

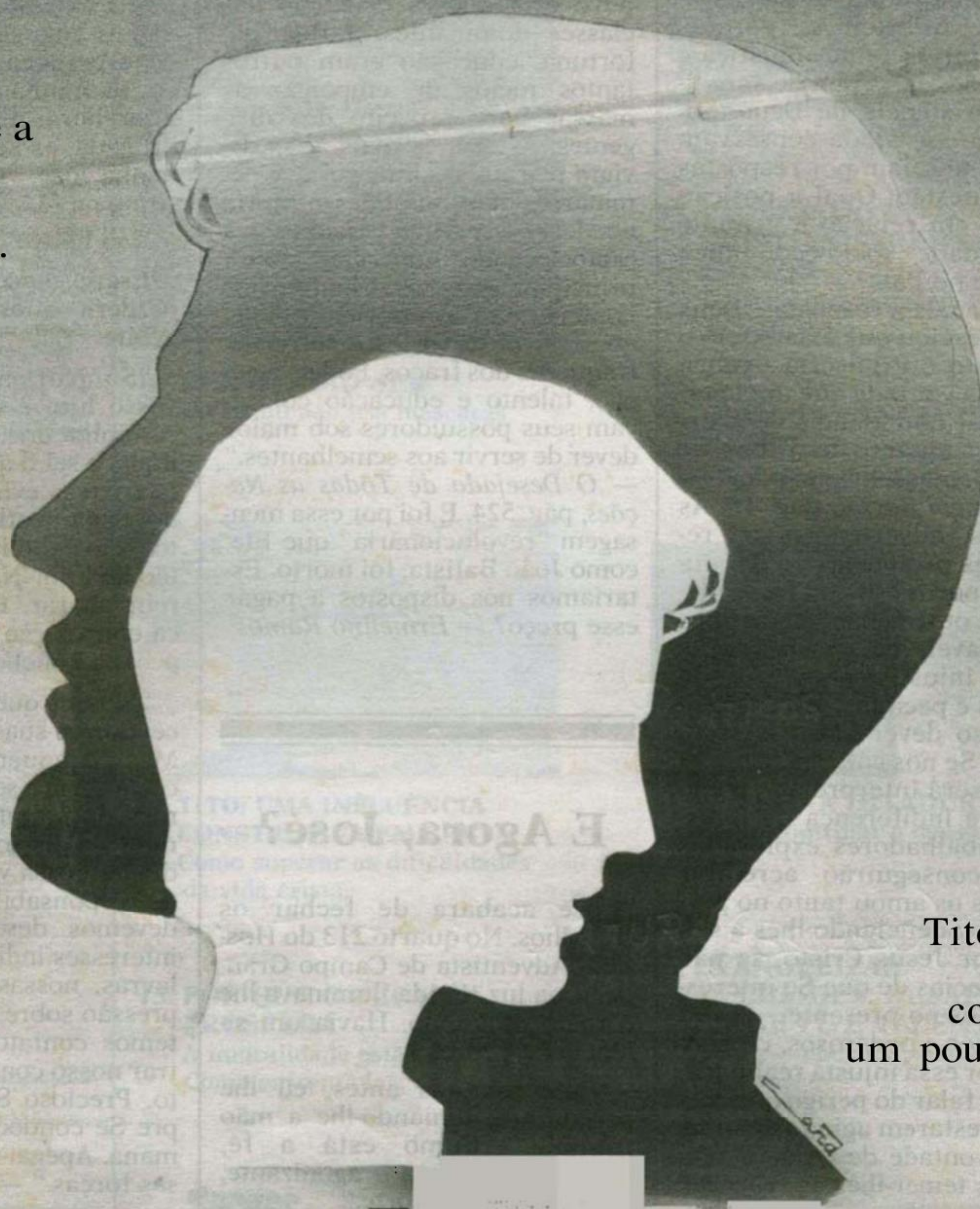
REVISTA ADVENTISTA

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Novembro/1987

Não adore a
deusa
cinzenta.
Controle-a.

Pág. 43



Tito. Vale a
pena
conhecê-lo
um pouco mais.

Pág. 12

SER ou rW) SER?

Pág. 10

Deus e a Desigualdade

Se Deus existe e é amor, por que eu ganho salário mínimo? Se Ele é justo, por que consente que meu patrão lucre tanto e eu receba tão pouco? Estaria me castigando? Por quê? Essas perguntas já não passam pela mente de milhares de trabalhadores brasileiros, porque, após sofrerem tanta injustiça e exploração, deixaram de acreditar na existência de Deus. Milhões, porém, ainda conservam a fé mas anseiam por respostas a essa questão: Qual a posição de Deus em relação à gritante desigualdade sócio-econômica existente no País?

Nós temos a resposta: "Deus jamais desejou que existissem o sofrimento e a miséria. Nunca foi de Sua vontade que uma pessoa tivesse abundância de luxos na vida enquanto os filhos de outros clamassem por pão." — Beneficência Social, pág. 15. As repetidas advertências e repreensões proferidas pelos profetas menores aos líderes de Israel e de outras nações são provas inegáveis da desaprovação divina à injustiça social. "Toda injustiça é pecado." I João 5:17.

É nosso dever anunciar isso ao povo. Se nos calarmos, nosso silêncio será interpretado como silêncio e indiferença de Deus. E os trabalhadores explorados jamais conseguirão acreditar que Deus os amou tanto no passado, providenciando-lhes a salvação por Jesus Cristo, se não há evidências de que Se interessa por eles no presente.

Aos ricos e poderosos, responsáveis por essa injusta realidade, devemos falar do perigo que correm por estarem agindo em oposição à vontade de Deus. E não podemos temer-lhes as reações.

Embora estivesse arriscando a própria vida, João Batista — que dizemos representar-nos como precursores da segunda vinda de Cristo — não temeu repreender a Herodes por seus pecados "e por todas as maldades que havia feito" (S. Luc. 3:19). Do mesmo

modo agiu Jesus (ver S. Luc. 14:31 e 33). Ele ordenou aos ricos que partilhassem seus bens com os pobres e condenou os poderosos porque dominavam e exploravam o povo. Disse que a maneira correta de exercer o poder era aquela ensinada e vivida por Ele: o serviço desinteressado. (Ver S. Mat. 20:25-28.)

"Nos reinos do mundo, a posição implicava em engrandecimento próprio. Supunha-se que o povo existia para benefício das classes dominantes. Influência, fortuna, educação eram outros tantos meios de empolgar as massas para proveito dos dirigentes. As classes mais altas deviam pensar, decidir, gozar e dominar; às mais humildes cumpria obedecer e servir... Cristo estava estabelecendo um reino sobre princípios diversos. Chamava os homens, não à autoridade, mas ao serviço, os fortes a sofrer as fraquezas dos fracos. Poder, posição, talento e educação colocavam seus possuidores sob maior dever de servir aos semelhantes." — O Desejado de Todas as Nações, pág. 524. E foi por essa mensagem "revolucionária" que Ele, como João Batista, foi morto. Estaríamos nós dispostos a pagar esse preço? — Ermelino Ramos

E Agora, José?

José acabara de fechar os olhos. No quarto 213 do Hospital Adventista de Campo Grande, uma luz tímida iluminava-lhe o rosto esquelético. Havia um silêncio de pedra.

Vinte minutos antes, eu lhe perguntara, tomando-lhe a mão trêmula: "Como está a fé, papai?" Voz fraca e agonizante, ele respondeu: "Forte."

Aquele que me embalara nos braços e me guiara através da vida com seus sábios e amoráveis conselhos, estava morto. Senti uma comoção profunda, sozinho, dentro da noite, diante daquele homem que não escrevera sequer

um verso, mas foi meu poeta maior, minha inspiração no ministério. Foi então que, tentando a um só tempo relembrar as promessas divinas, lhe perguntei:

— E agora, José?

Sem linguagem e sem fala, ouvi-lhe a voz... No último culto de pôr-do-sol de que participara, ele recitou: "Eu sou a ressurreição e a vida..."

Sua resposta tornou-me a noite menos angustiante. Uma estrela de esperança se incrustara no céu de minha alma, e assim pude dizer, horas depois, em plena madrugada, as seguintes palavras a minha mãe: "O papai descansou firme na fé."

Não houve desespero.

Escrevendo a uma irmã que perdera o esposo, disse Eilen White:

"Simpatizamos convosco em vosso luto e viuvez. Passei pelo caminho que vós agora palmilhais, e sei o que significa. Quanta tristeza existe em nosso mundo! Quanta aflição! Quanto pranto! Não é direito dizer aos que estão de luto: 'Não chore! Não é direito chorar.' Estas palavras pouca consolação encerram. Não há pecado em chorar..."

"Nossos queridos falecem. Encerram-se suas contas com Deus. Mas conquanto consideremos coisa séria e solene morrer, devemos, entretanto, considerar coisa muito mais solene o viver. Cada dia de nossa vida se acha pejado de responsabilidades de que nos devemos desempenhar. Nossos interesses individuais, nossas palavras, nossas ações, fazem impressão sobre aqueles com quem temos contato. Devemos encontrar nosso consolo em Jesus Cristo. Precioso Salvador! Ele sempre Se condeou da desgraça humana. Apegai-vos à Fonte de vossas forças." — Carta 103, 1898.

Um dia, pela graça de Deus, junto à árvore da vida, quero perguntar a meu poeta maior:

— E agora, José?

— Filho, eu sabia que Ele era a ressurreição e a vida. — Rubens S. Lessa

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Dedicado à Proclamação da "Fé que uma vez foi entregue aos santos". Editado mensalmente.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12.

Editor:
Rubens S. Lessa

Editores Associados:
Rubem M. Scheffel, Márcio Dias Guarda, Wilson de Almeida, Almir Fonseca, Paulo Pinheiro, Ivacy Furtado de Oliveira e Abigail Liedke.

Colaboradores Especiais:
Ermelino Robson L. Ramos e Marcos De Benedict!

Colaboradores:
Neal C. Wilson, Enoch de Oliveira, Leo Ranzolin, William G. Johnsson, João Wolff, Mário Veloso, Darci Borba, Wandyr Mendes de Oliveira, José Orlando Correia, Rodolpho Gorski, Tércio Sarli, Darcy Reis, Helmuth Ari Gomes, Arno Koehler, Osório Santos. Wilson Sarli, Luís Fuckner, Job Santos, Nelson Duarte, Adamor Pimenta, Alci Tarcísio de Almeida, Terso Duarte, Ênio dos Santos. Homero Luiz dos Reis, Jorge Burlandy, Alberto Ribeiro, Elder Roger Cavalcante e Luiz Perestrello.

Programador Visual:
Josias Henrique da Silva

Capa:
João Luiz

hÍHcASA

J J k PUBLICADORA

I««H1 BRASILEIRA

Editora de Livros e Revistas
Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; 18270 - Tatuí, SP
Fone: (0152) 51-2710
Telex: (0152) 343.

Gerente Geral:
Carlos M. Borda
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Gerente de Circulação e Vendas:
Pedro José Machado
Chefe de Expedição:
José Carlos de Lima

Chefe de Arte:
Paulo S. Gusmão

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Número avulso: Cz\$ 31,00

REVISTA

ADVENTISTA

Artigos



10 SEROU NÃO SER

O cristão não usa máscaras.

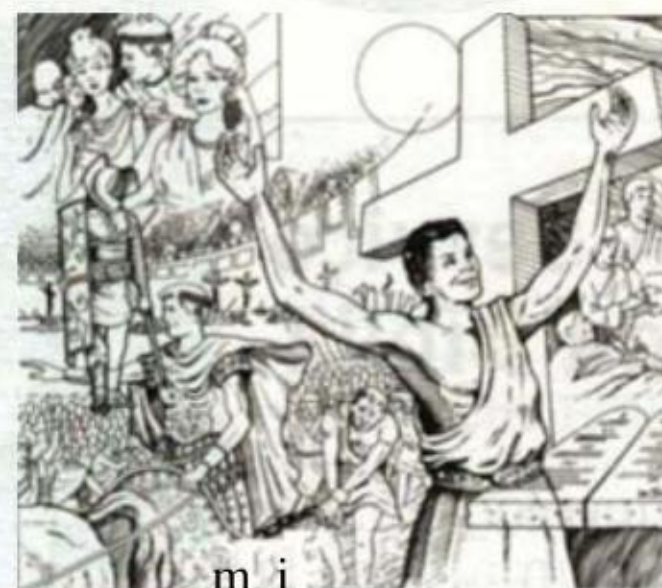


12 TITO: UMA INFLUÊNCIA CONSTRUTIVA EM CRETA

Como superar as dificuldades da vida cristã.

15 POR QUE O PECADO PROSPERA

A imoralidade está em alta. Como enfrentá-la.



37 PAGANISMO E CRISTIANISMO E SEUS FRUTOS

O cristianismo liberta para uma vida superior.

41 TRANSFERÊNCIA DE MEMBROS

- Um novo método.



43 ABAIXO A DITADURA DA TV

Como controlar a deusa cinzenta.

45 EVANGELIZAR AS CIDADES: DESAFIO QUE EXIGE FÉ E TALENTO

A necessidade de estratégias criativas.

Seções

2 EDITORIAIS

4 CARTAS & ROTEIRO

5 ENTREVISTA

39 DOCTRINAS

42 JANELA POÉTICA

46 GEMAS DO PENSAMENTO

47 ACONSELHAMENTO PASTORAL



A Serviço da Bíblia

A Arqueologia é, não resta dúvida, uma importante contribuição para o estudo da Bíblia. Graças a esta ciência, tem-se corroborado a historicidade do relato bíblico desde o período patriarcal até a era apostólica.

A arqueologia bíblica é importante por, pelo menos, quatro razões: 1) ela apresenta um panorama da história da Bíblia; 2) como o relato bíblico não é completo em todos os aspectos, a arqueologia suplementa muitos pontos importantes; 3) ajuda na tradução e explanação de muitas passagens de difícil compreensão; e 4) contribuiu para corrigir a impressão, especialmente no final do século passado, de que a Bíblia não era um livro confiável.

Em virtude do valor dessa ciência, a Revista Adventista entrevistou o Dr. Kenneth Vine, professor de História do Velho Testamento e Arqueologia, da Universidade de Loma Linda. A matéria, que começa na página 5 desta edição, apresenta fatos interessantes, acompanhados de fotos com descrições detalhadas. É algo para você ler e entesourar. — R.S.L.

As cartas publicadas nesta seção, não representam necessariamente o ponto de vista da redação.

E as Normas?

Sr. Editor: Fui a uma igreja, certo sábado. Na reunião da Escola Sabatina do departamento infantil, uma mãe partiu um bolo e comemorou o aniversário do filho. Noutra ocasião, fui a uma escola, e lá estavam vendendo coxinha com carne para os alunos. Noutra igreja, estavam fazendo uma fogueira de São João. Numa reunião de obreiros havia comida com carne. Esperem aí, nós temos normas ou não? Onde estão os líderes de princípios? Deus não pode estar satisfeito com isto.

Marta Vasconcelos Silva
São Paulo, Capital

Apoio

Quero mais uma vez agradecer a grande cooperação que os pastores e irmãos que trabalham na Casa Publicadora Brasileira têm prestado ao grupo de Cerquilho. Cada sábado eles vêm à nossa cidade para pregar e ajudar nos serviços religiosos.

Desde o dia em que ofereci a minha humilde morada para ser a casa do Senhor, tenho recebido muitas bênçãos de Deus. Redatores têm-nos visitado e também membros da diretoria da Casa, coisa com que eu nunca havia sonhado em minha vida. Até o Tio Luís já passou por minha casa, só que não era sábado, mas no dia em que foi lançada a pedra fundamental da nossa editora. O Pastor W. Baranski o acompanhava.

Wanilda Souza Loureiro
Cerquilho, São Paulo

Artigo Pequeno

A respeito do artigo "Simplesmente José" (RA/Agosto, pág. 3), quero dizer que o achei um tanto pequeno para um homem tão grande como o Pastor José da Silva Lessa; grande não só no trabalho para Jesus Cristo, mas muito mais a favor dos pobres, dos ignorantes, dos iletrados, e, acima de tudo, do Evangelho.

Alcides Martinelli
Valinhos, São Paulo

Irmãos do Rei

Sr. Editor: Antes de mais nada, meus parabéns e agradecimento à CPB, pela reedição dos "Irmãos do Rei". Todos estes anos que estive esgotado, fez uma falta muito grande,

pois é ótimo instrumento de melhor relacionamento entre os membros da Igreja, e promotor da santificação e amor.

Luiz Waldvogel
Hortolândia, SP

Contente

Faz alguns anos que sou assinante da Revista Adventista, e pretendo continuar assinando e lendo-a. Já fiz várias promoções na igreja, para os membros assinarem a RA. Já doe as minhas que já li. Destaco as folhas com matérias que me interessam e as arquivo para pesquisa ou enriquecimento de sermões.

Meus parabéns pelos editoriais. São assuntos oportunos e compactos. Em resumo, estou contente pelo formato e os assuntos da nossa querida Revista Adventista.

Antônio Lopes Netto
Mandaguari, PR



fjossas Revistas

Destaques em Novembro

Decisão

Vitória Sobre a Morte

A Briga Faz Parte do
Casamento?

Conheça Desmond Tutu, o
Apóstolo da Paz

Mocidade

Viva Bem, Mesmo com os Pais
Separados

Higiene da Cabeça aos Pés

Toque Violão

Vida e Saúde

Horário de Verão Adianta?

Micoses

Como se Proteger

Nosso Amiguinho

Cão Antialcólico

Dia da Música — um piano de
cauda para montar

Luísa Ensina a Fazer Arte com
Palitos

A Arqueologia Silencia os Críticos

O Dr. Kenneth Vine é deão da cadeira de Religião na Universidade de Loma Linda, Califórnia, e professor de História do Velho Testamento e Arqueologia. Todos os anos organiza uma equipe na Universidade e parte para o Oriente Médio, a fim de realizar escavações arqueológicas. Já escavou em Jericó, Jerusalém, num pequeno sítio arqueológico no Líbano, e desde 1971, na antiga cidade de Cesaréia.

O Dr. Vine concedeu esta entrevista a Rubem M. Scheffel, ao participar, no JAE, do Concílio de Professores de Teologia, em julho deste ano.



Marcos De Benedicto

REVISTA ADVENTISTA — Quais são as mais importantes descobertas da atualidade, no campo da Arqueologia Bíblica? DR. VINE — A mais recente que veio ao conhecimento (algumas ainda não foram publicadas) é a de um selo encontrado no Tell El-Umeiri pela equipe da Universidade Andrews. Trata-se do selo de um antigo rei amonita, chamado Baalis, mencionado em Jeremias 40:14. Este rei era desconhecido fora do livro de Jeremias até dois anos atrás, quando o selo foi encontrado.

No mesmo ano, o Dr. Shilo, arqueólogo israelita, ao realizar escavações em Jerusalém, encontrou um dos edifícios que fora destruído por Nabucodonosor em 586 A.C. Achava-se coberto por quase um metro de cinza, e nos debris encontraram 51 bulai, ou selos, feitos de argila, que selavam documentos es-

critos, e eram colocados nos documentos pelo escriba. Após examinar o interior do prédio ele descobriu que a casa havia pertencido ao escriba de Jerusalém, e em cada um desses selos havia dois nomes: o nome do autor, mais o nome do pai ou do filho.

Quanto aos nomes contidos nos selos, 36 deles são encontrados no livro de Jeremias, incluindo o nome do próprio escriba. Isto foi há apenas dois anos. E também no mesmo ano, foram descobertos, no monastério de Santa Catarina, no Sinai, mais dois quartos lacrados, que foram abertos. Havia ali muitos outros manuscritos, muitos dos quais têm relação com a Bíblia, e também mais páginas do famoso Codex Sinaiticus, que é o manuscrito grego da Bíblia, do quarto século, e que se acha agora guardado no Museu Britânico.

Antes disso, sete anos atrás, foram encontrados cerca de 17.500 tabletas em Ebla, e entre esses tabletas foi encontrada a identificação de Sodoma e Gomorra. Alegava-se originalmente que os documentos mencionavam as cinco cidades da planície. No momento, há dúvidas quanto a três, mas não quanto a Sodoma e Gomorra. Esta é a única referência que temos sobre Sodoma, fora da Bíblia. Há também outros nomes antigos nesses documentos, os quais remontam ao tempo da queda de Ebla, que ocorreu antes do nascimento de Abraão. E esses nomes são: Jerusalém, Eber (na verdade, o rei de Ebla se chamava Hebrom, que é Eber, como o nome do ancestral de Abraão, do qual temos o nome hebreu). Constan ainda os nomes de Peleg, Serug, e até mesmo o nome de Adão. Estas são as mais antigas inscrições alfabéticas já encontradas.

Qual destas descobertas foi decisiva para silenciar a voz dos críticos?

Bem, todas as que eu já mencionei fizeram isto, pois os críticos achavam que Sodoma e Gomorra fossem um mito, mas elas se acham inscritas nessas obras, e agora temos evidências de que não eram cidades mitológicas. Pensava-se também que fosse incorreta a menção de Baalis, o rei amonita, porque os estudiosos julgavam possuir a lista completa dos reis amonitas, e o nome deste rei não constava de seus registros.

Temos ainda outros achados em Cesaréia, onde estamos escavando: a pedra de Pôncio Pilatos contém a única menção de Pôncio Pilatos fora da Bíblia, numa inscrição. Este, porém, não é um achado recente: foi encontrado 20 anos atrás. Também houve dúvidas por parte dos especialistas, com respeito à existência da cidade de Nazaré, na época de Jesus. E assim foi questionada a exatidão de toda a história de Jesus. Não havia provas fora da Bíblia quanto à existência de Nazaré, até ser encontrada em Cesaréia uma inscrição que fala da revolta dos judeus, que começou em Cesaréia, no ano 66 A.D., e terminou trazendo Tito e as tropas romanas para a Judeia, ocasionando a destruição de Jerusalém no ano 70 A.D. Mas esta inscrição fala da fuga de um turno dos sacerdotes — o Velho Testamento fala de 24 turnos de sacerdotes —, afirmando que o 18º turno dos sacerdotes fugiu de Cesaréia e foi para Nazaré, provando, desta maneira, que Nazaré verdadeiramente existia nessa época.

Este ano comemora-se também o 40º aniversário da descoberta dos rolos do Mar Morto. O Dr. John Trevor é o responsável pela publicação do material sobre os rolos do Mar Morto, e ele irá à Universidade de Loma Linda este ano, a fim de fazer uma palestra sobre as mais recentes descobertas feitas entre os pedaços e fragmentos desses rolos em Jerusalém. Há lá uma enorme sala num prédio, onde os peritos guardam milhares de fragmentos de rolos, e onde procuram juntar os pedaços que parecem pertencer ao mesmo rolo, como num quebra-cabeça. Como eles não sabem quantos rolos estão ali representados, esta é uma tarefa extremamente difícil. Assim, o Dr. Trevor ainda está estudando cuidadosamente cada pedacinho, a fim de trazer suas informações.

Que tipo de ídolos Raquel roubou de seu pai, e o que representavam?

Esses ídolos, no Velho Testamento, eram chamados íerafins. O Dr. Edward Chiera fez escavações na cidade de Nuzu, onde achou cerca de 20.000 tabletas, os quais revelaram que na época dos patriarcas estas estatuetas, chamadas terafins, representavam não objetos de adoração, mas títulos de propriedade dos bens paternos. E o chefe da casa marcava estas estatuetas de argi-



Júlio M. Gar

la de modo a indicar que elas pertenciam àquela família específica. Um pouco antes de morrer, ele transferia essas estatuetas para o filho mais velho.

Assim, o que Raquel fez, basicamente, em Gênesis 31, foi uma tentativa de arrebatrar a herança do seu pai para os filhos dela. Mas pelo fato de tê-las roubado, isto automaticamente anulava a utilidade das estatuetas. Portanto, ao chegarem a Siquém, Jacó escondeu todos os deuses estrangeiros "debaixo do carvalho que está junto a Siquém" (Gên. 35:4), pois estes não lhes seriam de nenhuma utilidade. Assim ele se livrou de tudo o que tinha a ver com o seu passado e com o seu tio Labão.

Essas estatuetas eram modelos da deusa Ishtar, que era a deusa da fertilidade. E a fertilidade era muito significativa para uma comunidade rural, pois eles tinham muito interesse na fertilidade do solo, dos animais e de suas famílias, obviamente, porque produziam assim seus próprios trabalhadores. Demorava um pouco para criá-los, mas possuíam famílias grandes, e todos trabalhavam juntos no campo. Assim, a fertilidade era uma coisa muito importante para os povos antigos. Mas infelizmente os conceitos pagãos se introduziram entre o povo de Deus, e isto foi uma lástima.

Quem quiser ler mais sobre isto, leia o livro de Edward Chiera, intitulado "They Wrote on Clay". Este livro lança luz so-

bre a vida patriarcal e muitos de seus costumes, como a venda da primogenitura, por exemplo. Era também costume na época, ter criadas, para assegurar que naquela casa nascesse um filho para se tornar o herdeiro da família. E isto também foi encontrado nesses tabletas. Havia ainda outras coisas, como o casamento segundo o levirato, na qual uma jovem, ao desposar um homem, e este morrer sem deixar filhos, deveria desposar seu irmão. E o primeiro filho nascido de tal união, pertenceria ao irmão mais velho. Isto está relatado em Gênesis 38:8, onde aparece a experiência de Tamar, e é testificado por esses tabletas que Chiera escavou em Nuzu.

Os tabletas mencionam também o "contrato do calçado", como o que se acha mencionado no livro de Rute. E assim tem surgido muito material de apoio sobre as peculiaridades da vida patriarcal.

Fale algo sobre o cilindro de Ciro, em relação com o fim do cativeiro babilônico.

O quinto capítulo do livro de Daniel foi atacado severamente pelos eruditos críticos, porque ali está escrito que Belsázar foi o último rei que se assentou sobre o trono de Babilônia na noite em que Babilônia caiu. No entanto, na lista dos reis de Babilônia consta que Nabonidus foi o seu último rei. Belsázar não é mencionado. Os críticos, portanto, passaram a duvidar do

quinto capítulo de Daniel por causa disto, e também pelo fato de Daniel ter sido escrito no sexto século A.C. Eles alegaram que isto deveria ser uma falsificação feita por volta do segundo século A.C. Entretanto, dois importantes tablets foram escavados: um foi o cilindro de Ciro, e o outro foi a crônica de Nabonidus. Quando estes dois documentos são colocados juntos, verifica-se que tanto o livro de Daniel como a lista dos reis estão corretos, porque Nabonidus, que Foi o último rei oficial de Babilônia, havia saído de Babilônia 17 anos antes, fixando sua residência em Tema, na Arábia Saudita, e estava vivo na noite em que Babilônia caiu. Conseqüentemente, ele ainda era o último rei oficial de Babilônia, e assim a lista de reis está correta. Mas Daniel também está correto ao dizer que Belsázar estava no trono, porque antes que Nabonidus saísse para Tema, confiou o trono ao seu filho Belsázar. E assim a Arqueologia novamente veio comprovar as Escrituras.

Qual é o papel da Arqueologia Bíblica na comprovação das Escrituras?

• Não é correto dizermos que a Arqueologia prova que a Bíblia é verdadeira. Para se provar que a Bíblia é verdadeira, teríamos que encontrar tablets que dissessem exatamente a mesma coisa sobre exatamente os mesmos fatos.

Por exemplo: não temos nenhum tablet que diga que Esaú vendeu sua primogenitura a Jacó. Mas temos tablets que dizem que na época em que Jacó e Esaú viveram, era possível vender a primogenitura. Assim, a história de Jacó e Esaú é possível, ou verossímil. O que precisamos dizer, portanto, é que a Arqueologia prova que a Bíblia é verossímil.

Outra coisa que devo mencionar é que Deus tem permitido que uma porção enorme das Escrituras tenha sido comprovada pela Arqueologia. Mas não creio que Ele permita que um dia tudo seja comprovado. Tem de haver espaço para a fé, e Ele nos dá o suficiente para crer que, se tudo isto é correto, podemos crer também no restante. Creio, portanto, que esta deve ser a

nossa posição quando se trata da Palavra de Deus.

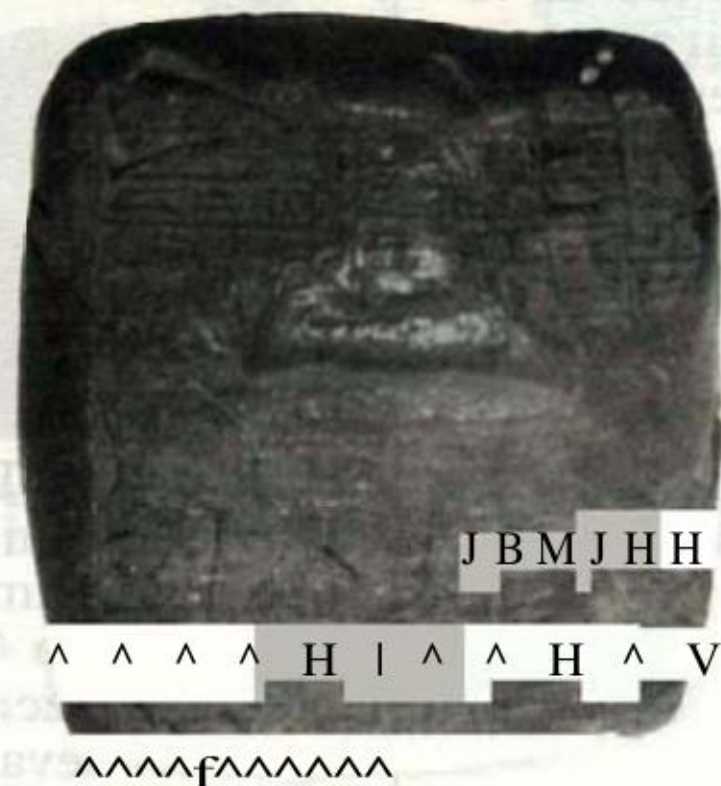
Isto não significa dizer que não haja frases difíceis nas Escrituras. Precisamos lembrar-nos de que a inspiração é uma combinação do humano com o divino, no instrumento usado para escrever. Embora o divino seja infalível, o humano não o é. Portanto, é possível que o instrumento humano tenha cometido um deslize ou erro em alguma coisa que tenha copiado.

O Velho Testamento pode falar de 400 anos em que os filhos de Israel peregrinaram em terras estrangeiras, e o Novo Testamento poderá dizer que foram 430 anos. Mas realmente não

tem importância se foram 400, 430 ou mesmo 800 anos, no tocante a este assunto, pois a Bíblia não procura estabelecer um registro histórico exato. Precisamos lembrar-nos de que o propósito da Bíblia é revelar-nos um Deus que amou de tal maneira que deu o Seu Filho para nos salvar. Basicamente, portanto, a Bíblia é a história da revelação do plano de salvação.

Assim, algumas coisas de menor importância não devem incomodar-nos, se nos foram transmitidas com alguma incorreção humana. Mas na revelação de Deus ou do plano de salvação, não há, que eu saiba, erro algum.

Fotos: Júlio Melgar



Descreva cada um destes objetos.

Este é um pequeno tablet, encontrado em Ur dos Caldeus. A data que contém menciona o ano do rei Shilgai E essa data equivale à do ano 2052 A.C., isto é, exatamente 102 anos antes de Abraão ter nascido. Se todo o material cronológico for ajuntado, teremos a indicação de que Abraão nasceu no ano 1950 A.C. Esta peça é um recibo de ovelhas que foram trazidas para o Templo em Ur, em 2052 A.C. É autêntica.



Este é um dos terafins que Raquel roubou, e que se constituía num título de propriedade dos bens paternos. Esta estatueta é de cerca de 1800 a 1850 A.C. É uma representação da deusa Ishtar, segurando os seus seios, porque alimentam o mundo, e nua, porque é a deusa da fertilidade.



Esta estatueta é do Egito. Está coberta com uma louça decorativa (vitrificada). Era enterrada no túmulo do indivíduo, porque a alta sociedade egípcia não gostava de sujar as mãos, fosse neste mundo ou no vindouro, realizando trabalhos braçais, irrigando o solo, trabalhando na lavoura, etc. E eles acreditavam que essas estatuetas representassem servos que eles teriam no outro mundo, e que trabalhariam para o seu possuidor.



Este é um jarro de azeite. Era usado, às vezes, para retirar azeite de um jarro enorme, ou para carregar pequena quantidade de azeite para reabastecer uma

lâmparina. É datado do tempo de Davi, por volta do ano 1.000 AC.



Este tablete é uma réplica exata do famoso Tablete da Criação, guardado no Museu Britânico, na língua acádica, cunéiforme.



Esta é uma ostraca (fragmento de cerâmica) da época grega primitiva, e contém escritos na língua grega. Os antigos, quando não queriam utilizar peles de animais, couro ou pergaminhos, que eram muito caros, escreviam em fragmentos de cerâmica.



Este é um odre de lágrimas. Estes odres eram utilizados para recolher as lágrimas de cada um dos pranteadores que vinham à casa de uma pessoa que havia falecido. E o odre, com as lágrimas dos pranteadores, era enterrado como prova da tristeza dos que foram

deixados. Esta peça data do ano 100 A.C.

No Salmo 56:8 o Senhor diz que as nossas lágrimas estão no Seu odre. Isto quer dizer que Ele mantém o registro, tanto de nossas lágrimas de alegria como das de sofrimento.



Esta é uma lâmparina do tempo de Jesus. É uma pequena lâmpada a óleo, do tipo que as dez virgens da parábola te-

riam usado. Todas as dez possuíam uma pequena lâmpada. Cinco delas eram imprudentes, porque não possuíam um recipiente adicional de azeite. E o número 4, já descrito, é um modelo de recipiente de azeite que as virgens imprudentes deveriam ter levado consigo. Esta pequena lâmpada nunca é encontrada em época anterior ao ano 25 A.C. ou posterior ao ano 50 D.C. Temos, assim, um período de 75 anos em que esse tipo de lâmpada foi usado, sendo, portanto, exatamente do tempo de Jesus. É chamada de "lâmparina herodiana".

MOEDAS



Este é um shekel, cunhado em Tiro, na época de Jesus. Foi por trinta dessas moedas de prata que Jesus foi vendido. Este shekel representava, a grosso modo, o salário de uma semana de um trabalhador, quer estivesse no exército ou trabalhasse na lavoura. Jesus, portanto, foi vendido por 30 salários semanais.

Esta moeda normalmente não era aceita no Templo, porque contém a face de Melkart, deus pagão do mar, comumente conhecido como Hércules. E a outra face contém a figura de uma

água. Ambas as figuras, segundo a severa lei judaica, quebravam o segundo mandamento. Por isso, no Templo havia cambistas, que trocavam o dinheiro impuro pelas moedas do Templo. Como é uma moeda menor, os cambistas ganhavam na quantidade de prata que era trocada.



Esta moeda é um ceitil (ou asse) cunhado por Herodes Agripa I, o que mandou decapitar Tiago e colocou Pedro na prisão. O ceitil tinha o valor equivalente a dois mites, que fre-

qüentemente eram colocados na salva de ofertas. Jesus disse: "Não se vendem dois pardais por um asse?" Mat. 10:29.



Este é um denário de prata, uma moeda romana, que contém a efígie de Tibério César. Quando Jesus foi questionado quanto a pagar o imposto a Roma, solicitou que Lhe mostrassem um denário. Então perguntou: "De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César. Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de Cé-

sar, e a Deus o que é de Deus." Mat. 22:20 e 21.

sar, e a Deus o que é de Deus." Mat. 22:20 e 21.

Este penny, ou denário romano representa o salário de um dia, para um trabalhador. Ao se pensar nisto, deveríamos lembrar-nos da multidão de cinco mil pessoas que foi alimentada. Na ocasião, Jesus dissera aos discípulos que dessem de comer à multidão. Os discípulos, porém, responderam que duzentos denários não seriam suficientes para dar a cada um o seu pedaço. Esta quantia significava 200 dias de trabalho para um homem, o que é quase 8 meses de salário para um trabalhador. E isto só para comprar pão, que era o produto mais barato. Pode-se ver, portanto, que esse dinheiro compraria tanto pão, que seriam necessárias cinco mil pessoas para comê-lo.

Quando Judas viu o vaso de alabastro que Maria quebrou aos pés de Jesus, ungindo-O, disse que o perfume poderia ter sido vendido por 300 denários, o que representa o salário de dez meses, para um homem.



Este é o óbolo da viúva. Era a menor das moedas, e seu valor dava apenas para comprar um pardal. Uma pessoa comia 6 ou 8 pardais numa refeição. A viúva pobre colocou duas

moedas dessas na salva. E Jesus disse que ela havia dado mais do que todos os outros juntos, porque havia dado tudo o que possuía. •

Está escalado mas não sabe o

que pregar, irmão? ¹ Jteih ² AC ³ o

Consulte o livro **Diagnóstico e Remédio**. Nele existem ótimas idéias para sermões, desenvolvidas pelo experiente pastor e jornalista Rubens S. Lessa. Diferentes aspectos da vida cristã são enfocados. Se ainda não o possui, adquira **Diagnóstico e Remédio** no SELS de seu Campo.



Ser ou Não Ser?



Essa é a questão para quem sabe que ter a verdade não é suficiente.

Patrícia S. Jones

Era diretora-associada do Departamento de Educação da Divisão do Extremo Oriente quando escreveu este artigo.

Todos nós usamos máscaras. Às vezes, esconder nossos verdadeiros sentimentos pode ser sinal de maturidade e cortesia, e é a melhor coisa que o cristão deve fazer. Neste caso, as máscaras são úteis. Elas ajudam a controlar as reações naturais do ser humano, as quais podem ser embaraçadoras e até inapro-

priadas.

Mas o uso de máscaras pode também se tornar um hábito perigoso. É fácil nos tornarmos tão dependentes das máscaras que, no relacionamento com todas as pessoas, chegamos a perder a visão de nossa real personalidade; nosso cristianismo se torna meramente uma aparência.

Nas línguas indo-européias, o verbo "ser" denota realidade de existência e autenticidade, e não aparência. O psicólogo Erich Fromm faz diferença entre as idéias de parecer (ou ter) e ser.¹ As pessoas manifestam certos comportamentos, diz Fromm, no sentido de representar uma determinada atitude. Nesse caso, enquanto o comportamento pode representar o ser real de alguém, ele pode também ser algo que nós simplesmente usamos com determinado propósito — alguma coisa que nós temos, não o que somos. Somente à medida que diminuimos o modo de ter, diz Fromm, podemos salientar o modo de ser.

Fromm também associa ser com conhecer, que, para ele, é saber profundamente. Ter conhecimento não é o mesmo que conhecer. Parecer e ter são, portanto, essencialmente diferentes de ser e conhecer.

Como adventistas do sétimo dia freqüentemente dizemos que temos a verdade. Se essa expressão retrata apropriadamente nosso relacionamento com a verdade, então ela pode indicar que nós não a temos realmente integrada ao íntimo do nosso ser.

"Não deve haver pretensão na vida dos que têm mensagens tão sagradas e solenes como as que fomos chamados a proclamar", escreve Eilen White.² Criar uma impressão é relativamente fácil. Desenvolver e ser alguma coisa genuína não o é. Paulo nos previne de que nos últimos dias pessoas teriam uma aparência de piedade mas sua vida negaria seu poder. "Foge também destes", ele diz (II Tim. 3:5).

"Ser", porém, não significa ser poderoso no tradicional sentido da palavra. Eilen White descreve uma espécie de poder característico das pessoas que "são". Esses indivíduos têm "uma suave brandura, uma dignidade, uma divina propriedade, em sua postura, que lhes dá poder sobre o coração de seus semelhantes".³ Este "poder inerente" — inconfundível quando presente — não é controlável nem pode ser manipulado.

"Ser" significa ser autêntico no relacionamento com o mundo. Além disso, implica envolvimento ativo no processo de transformar. As estruturas vivas, escreve Fromm, podem ser somente se elas se transformam; podem existir somente se elas mudam. "Mudança e crescimento são qualidades inerentes ao processo de vida."⁴

"Se alguém está em Cristo", escreve Paulo, "é nova criatura: as coisas antigas... se fizeram novas" (II Cor. 5:17). Isto implica mais do que mudança momentânea. A saúde e a energia que vêm de estar em Cristo enchem o indivíduo de poder e o motivam para a mudança e o crescimento.

Algumas pessoas às vezes dizem: "Os adventistas do sétimo dia se sentem salvos durante intervalos de cinco minutos." Os princípios da justificação pela fé continuam difíceis de serem compreendidos e aceitos por muitos de nós. Mas "ser" também significa ser perdoado. Cristo sabia que o peso da culpa nos impediria de mudar. Seu completo perdão nos livra do bloqueio para crescer, transformar e ser.

E se "ser" significa perdoar, também significa perdão. Mateus 18 relata a experiência de um rei cujo servo lhe devia 10.000 talentos. O rei ordenou que o servo e sua família fossem vendidos para pagamento da dívida. Mas o servo implorou a ele, dizendo: "Senhor, tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei tudo." Em vez disso, o rei lhe perdoou o débito.

O mesmo servo então encontrou um servo como ele que lhe devia uns poucos centavos. Ele o pegou pelo pescoço, dizendo: "Pague o que me deve." A ingratidão e a falta de espírito de perdão do servo mostraram quão pouco ele havia apreciado o perdão que lhe fora dado.

Observando como é difícil para os seres humanos perdoar uns aos outros, isto levou-me a refletir um pouco mais sobre o perdão de Deus em relação a nós. Quando pecamos contra Ele, isso O fere profundamente.

Mas Sua reação coerentemente magnânima mostra que o perdão é parte de Seu ser. Eu penso que Deus nos perdoa, quer nos arrependamos ou não, mas não podemos nos beneficiar do perdão a menos que o aceitemos. Essa aceitação exige arrependimento e reparação, que levam à reconciliação. Deus deseja que sejamos perdoados não somente em Sua mente e coração, mas que sintamos o perdão em nossa mente e coração. Ele pretende que o arrependimento traga a liberdade e a paz, que resultam de uma honesta entrega a Deus.

Livre Para Ser Transformado

Podemos, como Deus, perdoar aqueles que nos ferem, mesmo que eles não se arrependam? Humanamente, não. Isso só acontece por um milagre da graça.

Em um antigo documento judaico se lê: "E se um homem pecar contra ti... se ele se arrepender e confessar, perdoa-o... Mas se ele for sem-vergonha, e persistir na prática do erro, então deixa-o de lado e entrega a Deus a vingança." Conta-se que Gandhi teria afirmado que se todos vivessem pelo princípio "olho por olho", todo o mundo seria cego. Smedes recomenda o perdão como uma alternativa à ira ou desforra, porque ele é o único caminho criativo para diminuir a infelicidade neste mundo.⁵

O perdão tanto exige como traz liberdade. Ninguém pode forçá-lo a isso. Você perdoa livremente e avança para maior liberdade, crescendo pela nutrição da maravilhosa graça de Deus.

Ser um cristão maduro e genuíno — e não simplesmente parecer um cristão — é ser livre de máscaras e de culpa, livre para perdoar e receber perdão. Livre para chegar a ser tudo aquilo que Deus pretendeu que fôssemos. •

Referências:

1. Erich Fromm, *To Have or to Be?* (New York: Harper & Row, Publishers, 1976), págs. 11 e 12.
2. Eilen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 292.
3. ———, *Testimonies*, vol. 4, pág. 615.
4. Fromm, pág. 25.
5. Lewis B. Smedes, *Forgive and Forget* (New York: Harper & Row, Publishers, 1984), pág. 95.
6. *Ibid.*



Tito: Uma Infância Construtiva em Creta

S. Júlio Schwantes

Professor de Teologia no
Avondale College, Austrália.

Ele usou os talentos que Deus lhe deu para fazer da comunidade cristã na ilha um modelo de justiça, santidade e temperança.

Por esta causa te deixei em Creta", escreveu Paulo a seu filho na fé, Tito. A situação em Creta não podia ser pior. Os cretenses mesmos não nutriam uma opinião elevada de si pró-

prios. Um de seus profetas disse: "Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos" (v. 12). Paulo por sua vez comenta: "Tal testemunho é exato" (v. 13). Para complicar ainda mais a situação, a obra do evangelho estava sendo minada por impostores que promoviam mitos judaicos e preceitos humanos contrários à verdade do evangelho.

Do ponto de vista humano, este conjunto de obstáculos era razão suficiente para abandonar Creta a sua própria sorte. Mas não para Paulo, que via a situação sob um outro prisma. "Por esta causa te deixei em Creta." As dificuldades não eram motivo para abandonar Creta. Ao contrário. As dificuldades constituíam um desafio ao espírito indomito de um obreiro cristão. Cabia a Tito fazer o melhor de uma situação calamitosa.

Como alguém disse: "Fre-

quentemente o melhor amigo de um homem não é o conforto, mas o estímulo e o desafio de um ambiente hostil para despertar as energias de um coração adormecido." O conforto e a facilidade geram como regra a complacência e a preguiça. A região da Grécia onde a existência era mais fácil, as circunstâncias materiais mais favoráveis a uma vida de lazer, era a Beócia. Como resultado, a história da Grécia não registra nenhum herói oriundo dessa região. O próprio nome de Beócio tornou-se um estigma no mundo grego.

Se Tito, pela graça de Deus, pudesse superar as circunstâncias desanimadoras do trabalho em Creta, ele estaria se qualificando para responsabilidades maiores alhures. Como a árvore que, exposta aos vendavais, aprofunda suas raízes, assim Tito enfrentando a oposição dos judeus e a indiferença dos cretenses estaria enrijecendo sua

fibra moral e fortalecendo a corda da fé que o ligava ao trono do Altíssimo. Afinal, a prova suprema da fé de qualquer ser humano é sua capacidade de fazê-lo superar o insuperável.

Criatividade

"Ninguém que lança a mão do arado e olha para trás", disse Jesus, "é apto para o reino de Deus." A tentação de olhar para trás é grande, sobretudo quando o terreno é pedregoso e pouco promissor. A Bíblia apresenta muitos exemplos de homens que olharam para trás, e, como resultado, nada realizaram de nobre e permanente. Temos o caso de Demas, cujo nome aparece como um dos colaboradores de Paulo em Roma. No final de sua carta aos Colossenses, Paulo o associa na mesma frase com Lucas, o médico amado (Col. 4:14). Demas deve ter possuído algumas qualidades invejáveis para ser incluído nesta equipe de obreiros de valor. Infelizmente, entre essas qualidades não figurava a perseverança, e quando as dificuldades aumentaram, olhou para trás e desanimou. Há poucas declarações tão tristes nas Escrituras como esta que se encontra na última carta do apóstolo Paulo a Timóteo: "Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica" (II Tim. 4:10). Nada dói tanto como o estigma de desertor. Mas o fato é que Demas desamparou a Paulo quando o apóstolo mais precisava de seu apoio. Como resultado, a carreira de Demas foi tão efêmera como a de um cometa que aparece por algumas noites e logo desaparece na escuridão do espaço. Dele não poderá ser dito que brilhará como as estrelas sempre e eternamente.

A vida confronta a todos nós com situações tão difíceis como as que Tito encontrou em Creta. Vencedores serão aqueles que pela graça de Deus transformam as dificuldades em oportunidades para desenvolvimento moral e espiritual. Criando o homem à Sua imagem, Deus quis que o ser humano fosse também um criador em sua esfera de ação. Todos os grandes artistas e inventores foram em

certo sentido criadores. Quando Tomás Edison aplicou seu gênio inventivo à criação da lâmpada elétrica, não fez mais do que combinar recursos já existentes. Alguém já inventara a bateria elétrica capaz de fornecer uma corrente contínua de eletricidade. Alguém já tinha observado que, quando uma corrente elétrica atravessa um filamento condutor, este se aquece. Outros já tinham notado que este filamento não somente se aquece, mas pode ficar incandescente, se a corrente for bastante forte. Infelizmente o filamento, quer fosse de metal ou de carvão, se desintegrava em poucos segundos por causa da reação com o oxigênio do ar. Por que não colocar o filamento dentro de uma lâmpada da qual se extraísse o ar e, portanto, o oxigênio? Estes e outros bocados de conhecimento científico já existiam à disposição de quem pudesse combiná-los num ato criativo para a consecução de um fim prático. Coube a Edison o mérito de combinar todos eles e mais alguns e produzir a primeira lâmpada elétrica capaz de permanecer incandescente não um minuto ou dois, mas durante várias horas.

A dificuldade com a maior parte de nós é que admitimos que a vida é algo que nos foi dado para desfrutar e nada mais. Mas como disse H. Emerson Fosdick: "A vida não é o que achamos; é o que criamos... A existência é o que achamos; vida é o que criamos. Cada qual recebe a existência de seus pais, e seus pais receberam-na de seus antepassados, e estes por sua vez receberam-na de Deus. A existência é o material bruto que cada qual deve transformar numa vida digna do nome. Há pessoas que, como resultado de um acidente grave, ficam reduzidas a uma existência vegetativa. O coração pulsa; a respiração segue seu ritmo normal; o aparelho digestivo digere e assimila. Mas o cérebro deixou de funcionar. Tais pessoas existem precariamente, mas não vivem no sentido completo da palavra. Não têm mais iniciativa. Nada mais criam, nem um gesto, nem um pensamento. Simplesmente vegetam. Que estamos nós fazendo com a matéria bruta que é a

existência? Estamos pela aplicação da inteligência e do trabalho transformando esta vida em algo de belo e significativo? A existência que herdamos de nossos pais não é mais que um diamante tosco. Cabe a nós pelo trabalho diligente convertê-lo num brilhante valioso.

Ação e Perseverança

Que faremos de nossa existência, nós que herdamos boa saúde e o uso pleno de nossas faculdades? Vegetaremos apenas, ou criaremos pelo esforço e perseverança uma vida que redunde para a glória de Deus e que seja uma bênção para nossos semelhantes? Quando tentados a desanimar, lembremo-nos de Tito em Creta. Paulo o deixou em Creta não porque as circunstâncias fossem favoráveis e o trabalho fácil. Muito ao contrário. Em meio de uma sociedade pagã que chafurdava na imoralidade, Tito não só devia ensinar que renunciassem à impiedade e às concupiscências mundanas, mas ele mesmo devia dar um exemplo de boas obras, de incorruptibilidade na doutrina, de sinceridade, de linguagem sã e irrepreensível. Em outras palavras, devia fazer o melhor de uma situação deplorável.

Pois é o que Deus espera de cada um de nós; fazer o melhor de uma situação deplorável e aparentemente sem esperança.

Casamento: um Desafio

Tomemos um exemplo de uma outra área que exige o esforço criativo. É a área do casamento. Muitos admitem erroneamente que o casamento é a solução de todos os seus problemas, que será um perpétuo mar de rosas, e que o êxito no matrimônio é automático. Outros supõem infantilmente que o êxito depende não de si mesmos, mas do outro cônjuge. Querem recriar o outro cônjuge à sua imagem, mas não admitem que eles devem superar seus próprios defeitos. Querem tirar o argueiro que está no olho do esposo ou da esposa, mas são incapazes de reconhecer a trave que está em seu próprio olho.

Uma casa pode ser comprada, mas um lar verdadeiro não se compra. É criado espiritualmente. O lar é criado pelo esfor-

ço combinado e paciente de marido e mulher durante muitos anos. Ninguém é perfeito e nem deve esperar a perfeição no parceiro. É natural que haja razões de desentendimento e fricção, especialmente nos primeiros anos. Seria uma ilusão imaginar que duas criaturas vindas de lares diferentes, com um equipamento hereditário diferente, com hábitos bons e maus de longa data, se ajustassem sem esforço. É verdade que o amor "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (I Cor. 13:7). O amor cristão é capaz de cobrir uma multidão de pecados, e é o ingrediente mais importante para garantir o êxito de um casamento.

Mas o amor mesmo é como uma planta delicada que precisa de atenção constante, se há de crescer e produzir abundantes flores. A planta do amor abandonada a si mesma estiola e perece. Que estamos fazendo para promover seu crescimento? Esquecemos as primeiras atenções? Negligenciamos a cortesia, que no dizer do Espírito de Profecia, corrigiria a metade dos males desta vida?

Ninguém pensaria que um estabelecimento comercial pudesse prosperar sem o esforço dedicado de todos os interessados. Negócios não prosperam automaticamente, apesar do que diz um livro que foi bastante popular, *How to Succeed in Business Without Trying* (Como ter Êxito nos Negócios sem Tentar). É uma ilusão esperar êxito no casamento sem o esforço conjunto de marido e mulher, esforço aliado com uma grande dose de boa vontade e amor. Para muitos o casamento é o que foi a ilha de Creta para Tito: a oportunidade de extrair algo de bom de uma situação difícil. Problemas no casamento não constituem razão para desânimo e deserção. De fato não há casamentos sem problemas: problemas de ajustamento mútuo, problemas de saúde, problemas de finanças, problemas de educação dos filhos. Mas, apesar dos problemas, o lar é ainda o melhor lugar onde seres humanos podem ser educados para a eternidade. Se os problemas são enfrentados num espírito cristão,

o lar pode se tornar uma antecâmara do Céu. Em vez, porém, de esperar que os problemas desapareçam como que por encanto, o mais certo é arregaçar as mangas e enfrentar os problemas com amor e paciência. Se outros lutam com seus problemas sozinhos, o cristão luta sustentado pela graça divina. Todo o Céu está interessado no êxito de um lar cristão.

Como disse alguém: "O casamento é uma oportunidade de construir uma escola para o caráter, a qual tornará mais fácil para todos que a contemplam crer na paternidade de Deus e na irmandade dos homens." Por que não fazer de nossos lares uma demonstração vívida e eloquente do que Deus quer fazer com outros lares? Lares cristãos sólidos e equilibrados são o melhor argumento a favor do poder santificador do evangelho. Numa época de corrupção e promiscuidade, em que a instituição da família é ameaçada de todos os lados, cabe a nós cristãos demonstrar a viabilidade do matrimônio contraído no temor de Deus. Não é fugindo dos problemas que havemos de honrar a Deus, e muito menos nos conformando com o mundo. Havemos de honrá-Lo, porém, se fizermos dos problemas degraus na escada do aperfeiçoamento moral. Os que escolherem o caminho da fé e da perseverança, descobrirão em seus lares o que Jacó descobriu em Betei. "Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia." E à medida que seu lar for santificado e seu discernimento espiritual se tornar mais agudo, exclamarão admirados e gratos: "Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta do Céu" (Gên. 28:16 e 17, Almeida Antiga).

Quando face a face com situações difíceis como as que Tito encontrou em Creta, quão mais fácil é nos enchermos de indignação do que fazer algo construtivo! É legítimo indignar-nos diante de injustiças clamorosas e abusos do poder público. Mas se nossa única resposta ao desafio de uma situação difícil e aparentemente irremediável é a indignação, Tito não precisaria ter ficado em Creta. Se foi deixado lá foi para exercer uma in-

fluência construtiva para o bem da Igreja e a glória de Deus. A situação em Creta era deplorável sob muitos aspectos. Tito podia ter feito um catálogo de tudo que estava errado com a Igreja e com o povo de Creta. E podia ter usado este catálogo para justificar sua indignação e inércia. Paulo, porém, não precisava ser informado do que estava errado. Ele estava a par da situação por experiência pessoal, e podia até citar livros que deploravam a desmoralização dos cretenses. O que Paulo queria é que Tito fizesse alguma coisa pela graça de Deus. Que pusesse em ordem uma situação evidentemente caótica. Que usasse toda sua iniciativa e todos os talentos que Deus lhe dera para fazer da comunidade cristã na ilha um modelo de justiça, santidade e temperança. Parece incrível que mesmo nas igrejas em Creta a situação fosse tão desapontadora. Mas é o que Paulo diz no capítulo 1, verso 10: "Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores."

Há problemas na Igreja hoje? Houve um tempo em que a Igreja esteve isenta de problemas? Evidentemente, não. A diferença entre o mundo e a Igreja não reside no fato de que no mundo há pecadores, e na igreja não. A diferença jaz no fato de que os pecadores na Igreja são pecadores perdoados, que não se jactam de seus pecados como o mundo se jacta, mas que aspiram a viver vidas modeladas no exemplo de nosso Senhor Jesus.

Nossa responsabilidade, então, não é catalogar os pecados que há na Igreja, e menos ainda apontar um dedo acusador. Não basta tão pouco mostrar-nos indignados porque as coisas não são o que deviam ser. Nosso dever é fazer algo construtivo como Tito fez em Creta. O mínimo que todos podemos fazer é orar pela Igreja para que Deus a santifique. Oremos igualmente para que Deus faça de nós um instrumento de paz e não de discórdia. Pelo exemplo de uma vida sóbria e santa, encorajemos também a outros a crescer em sua experiência cristã. Sejamos positivos e construtivos. Do ponto de vista divino, dificuldades são desafios a serem vencidos. •

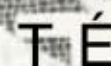
Por Que



Pecado



Prospera



Marcos De Benedicto

Redator da Casa Publicadora Brasileira.

Apesar de a nossa geração ser tão iluminada, a imoralidade está em alta e floresce como nunca antes, inclusive na igreja. Encontrar as causas é descobrir também a solução.

Segundo uma reportagem do jornal carioca O Globo (edição de 28 de setembro de 1986), os maridos e esposas mineiros, habitualmente desconfiados, estão contratando as agências de investigação para saber se a desconfiança procede ou não. A moda atingiu também os noivos e noivas que "querem saber se o pretendente tem realmente posses; quem são seus amigos; se mantém relações homossexuais ou se utiliza drogas".

Das 300 investigações realizadas por uma agência, em cem delas se constatou a infidelidade do cônjuge. Esse fato pitores-

co e lastimável é, porém, apenas a ponta do iceberg.

Nunca a imoralidade floresceu tanto como hoje, e todos sabemos disso. O homossexualismo, considerado contrário à natureza por quase todos os povos, atualmente é tolerado e visto com normalidade por várias igrejas evangélicas. Jamais os homens fraudaram, roubaram e mataram tanto como agora. Nosso tempo é marcado pela corrupção, deslealdade, revolta, ingratidão, confusão e terrorismo.

Por que, afinal, a imoralidade (ou pecado) e a barbárie prosperam em pleno século vinte?

Nossa geração não é tão iluminada e competente, e o povo tão civilizado?

Penso que a resposta, em parte, está na epístola de Paulo aos Romanos, escrita cerca do ano 58 DC, em Corinto. Nela o autor expõe as causas do caos moral em que a sociedade pagã do seu tempo está mergulhada. Elas podem ser aplicadas à sociedade de hoje também. Leia você mesmo os versos 18 a 32 do capítulo 1, e comprove. Resumi seu argumento em quatro pontos.

1. Porque os homens não conhecem a Deus no que é possível. Deus sempre esteve acessí-

vel àqueles que O quiseram encontrar. A Natureza, a Bíblia, a ação do Espírito Santo, Jesus e o testemunho de muitas pessoas são meios pelos quais Ele tem-Se revelado. Se os homens não O aceitam, é porque não querem; é por rebelião.

A negação total de Deus ou a distorção de Sua pessoa, obra e caráter têm produzido os maiores desencontros da humanidade. Por outro lado, pensar em um Deus justo e amoroso, cheio de conhecimento e poder, criador e pai, remunerador e acertador de contas traz segurança, paz e senso de responsabilidade, que impedem o homem de muitas vilezas. Homem longe de Deus, pecado perto do homem.

A frase de Tersteegem: "Um Deus compreendido não é Deus algum", bem pode revelar o segredo de tantos estarem eliminando Deus de sua vida. É claro: Imaginam e vêem apenas um deusinho fraco, que gasta milhares de anos para criar a Terra; compreendem-no, por ser pequeno e limitado, e então O eliminam por completo da vida. E, como "tudo seria permitido se Deus não existisse", caem na gandaia.

2. Porque os homens que O conhecem não Lhe dão a honra que merece.

Se o homem conhece a Deus e ainda não Lhe dá a honra devida, é porque está honrando a pessoa errada. De adorar e honrar, ninguém escapa; a questão não é adorar ou não, mas a quem ou a que adorar. (Não sou o primeiro a dizer isso.) Conhecer a Deus, e não O honrar, é o cúmulo da perversidade e infelicidade.

3. Porque os homens se julgam sábios demais.

Há no ser humano uma vontade incorrigível de transcender-se, especialmente nos mais inteligentes. O homem quer afirmar o seu ser a todo custo. Esquece, porém, que se buscar a essência e o sentido da vida nele mesmo, só vai encontrar a morte como resposta; ao passo que se os buscar em Deus encontrará a vida. Por isso, grita apaixonado a frase atribuída a Protágoras: "O homem é a medida de todas as coisas." Sem Deus dentro de si o homem é a medida de

todas as coisas sim, mas das coisas que não prestam.

O que o leva a esse racionalismo e humanismo fútil e apaixonado é o desejo de ser independente, possuir o poder de Deus, ser o seu próprio deus. Essa atitude começou no Céu com Lúcifer, que dizia: Eu subirei mais alto do que Deus, serei mais famoso do que Ele, criarei a Terra com o meu poder, terei maior status do que Jesus. Ele estimava "o seu coração como se fora o coração de Deus", diz o profeta Jeremias, que o personifica no rei de Tiro.

A intenção aqui não é falar mal do ser humano; o homem vale muito, desde que esteja em relacionamento com Deus. Fora disso, caímos no humanismo apaixonado e auto-suficiente. E aí é preciso não esquecer que o humanismo pretende mais do que pode, dá frutos que não deseja, falha mais do que acerta e enxerga menos do que aparenta. Como disse Shakespeare, em sua obra Otelo, ato II, através de Iago: "Mas homens são homens. E o melhor deles esquece-se, às vezes, de que é humano."

Sempre que o homem se julgou bom por demais, miséria, vergonha e o pecado o seguiram de perto.

4. Porque os homens adoram ídolos em lugar do Deus criador e imortal.

Uma das mais sérias consequências do racionalismo é a idolatria, seja em que forma for. "O mundo pagão, do tempo de Paulo, adorava ídolos feitos à semelhança de homens (Atenas) e de animais (Egito). Tal politeísmo era a consequência religiosa do racionalismo", escrevem os autores de O Novo Comentário da Bíblia (Edições Vida Nova, São Paulo, 1983), vol. 2, pág. 1.156.

Se naquele tempo o racionalismo levou à idolatria, e mais tarde na França ao endeusamento da razão, hoje, quando não se concebe mais a adoração de ídolos (entre o mundo culto pelo menos), os homens se tornaram ególatras, isto é, adoram a si próprios.

Apesar de o ídolo ser apenas uma fatuidade humana e um montículo de esterco, ele conta-

mina a mente do idólatra, tornando-o semelhante à coisa adorada (Sal. 115:8). Esse deusinho rouba a espiritualidade do homem. E, portanto, sua moralidade, pois esta sem aquela não existe; ou, se existe, é uma moralidade perversa e, contraditoriamente, imoral e farisaica.

Por detrás do ídolo há um poder maligno. Por isso, ele é uma abominação para Deus (Deut. 7:35) e é o mais grave dos pecados, o adultério espiritual (Deut. 31:16; Juízes 2:17). E não nos esqueçamos: Tudo que toma o lugar de Deus é um ídolo, quer sejam os prazeres, a moda, o apetite, o materialismo, o deus do poder e da posição, ou a veneração de si mesmo.

Embora Paulo não o mencione, poderíamos ainda acrescentar um quinto ponto: O fato de os homens não acreditarem na existência pessoal do diabo. Se acreditassem, seriam forçados a acreditar também na existência de Deus, e por medo de um ou amor ao outro certamente pecariam menos.

Ao Sabor das Paixões

Paulo afirma que "por causa do que essas pessoas fazem, Deus as entregou às paixões vergonhosas". E acrescenta que, mesmo sabendo que quem vive assim merece a morte, elas continuam a praticar o mal e, pior ainda, incentivam outros a fazer o mesmo.

Quando os homens estão no meio do lixo é grave; quando comem o lixo é mais grave ainda; quando eles se tornam lixo é gravíssimo — mas quando incentivam outros a fazer o mesmo é o fim.

Segundo Paulo, Deus dá aos perdidos a liberdade que almejam e pedem, e assim acabam escravos de si, do orgulho, da concupiscência e de toda a sorte de pecados.

O único remédio bom contra esses males parece ser o conhecimento de Deus e a confiança nEle. Mesmo porque a principal finalidade do homem na Terra (segundo acredito) é cristalizar sua fé em Deus e ir expulsando paulatinamente de sua vida as superstições e a ignorância com seus frutos. •

Revista Adventista

Notícias 87

Dia do Não-Fumar Movimenta Membros da Igreja



No sábado 29 de agosto, houve uma grande movimentação dos adventistas para-anaenses em favor da causa da temperança. Nessa data, foram realizadas passeatas, entrevistas, palestras e mostras de cartazes em muitas cidades do Estado. Pág. 20.

Caravana Missionária do IASP Viaja ao Exterior

Durante dez dias (de 3 a 13 de outubro), uma caravana artística e missionária, composta por 176 pessoas do IASP, realizou nove apresentações para um total de 5.500 pessoas. O grupo percorreu 6.518km em quatro ônibus especiais e visitou cidades do Brasil, Uruguai, Paraguai e da Argentina. Detalhes, págs. 18 e 19.

"IAE Aberto" Reedita Sucesso do Ano Passado

Mais uma vez, o Instituto Adventista de Ensino (IAE) abre oficialmente suas portas a visitantes adventistas e não-adventistas, oferecendo-lhes a oportunidade de passearem por seus jardins e desfrutarem de ampla e variada programação. O evento se deu no domingo 4 de outubro, ocasião em que 4.500 pessoas visitaram a instituição. Pág. 22.

Lei Obriga o Trabalho aos Sábados

Em Burundi, pequeno país do Centro-Oeste africano, vinte mil adventistas enfrentam atualmente sérias dificuldades. O governo promulgou lei que obriga todos os habitantes do país a trabalharem no sábado pela manhã em favor do bem comum. Os adventistas, porém, não aceitam essa imposição. Pág. 36.

Realizados Três Concílios de Publicações



Nos meses de agosto e setembro, líderes de colportagem de três Uniões se reuniram em concílios para avaliar o trabalho realizado nessa área e propor novas metas. (Na foto, o grupo da UEB.) Pág. 28.

Seções P á g s .

Recado	18
Contra-Senso	21
Frases do Mês	22
Pelo DDD	24
A Igreja é Sua	26
Gente em	
Destaque	31
Do Mundo	
Religioso	32
Dormiram no	
Senhor	35
Internacionais	36

Recado

Parece, Mas Não é

A Revista Adventista é uma revista séria. Nela não há lugar para "piadinhas". Não, mesmo. Então, como explicar a inclusão de cartuns nas quatro edições anteriores a esta, sob o título "Parece Piada"? Cartum não é piada? Pode ser, mas não necessariamente.

Embora leitores superficiais possam considerá-los assim, os cartuns publicados na Revista Adventista não são publicados como piada, que serve apenas para divertir. Quem lê com profundidade percebe que em todos eles há uma mensagem séria e importante. E verdade que provocam riso, mas quem disse que o cristão não pode rir?

Jesus também disse coisas sérias de maneira engraçada. Imagine um camelo atravessando o fundo de uma agulha, por exemplo. Isso não é engraçado? O que você acha de alguém que liga o abajur e o coloca debaixo da cama? E de uma pessoa que tenta tirar um cisco do olho de outra, estando com um poste diante de seu rosto?

Cristo usou essas situações cômicas e até absurdas para fixar com mais facilidade aspectos de Sua Mensagem na mente dos que O ouviam. Spurgeon também fazia isso e o recomendava a seus alunos. E nós da Revista Adventista não estamos sendo originais ao publicar esses cartuns. Estamos apenas traduzindo alguns dos que, semanalmente, são publicados pela Record (Revista Adventista da Divisão do Sul do Pacífico), com boa aceitação. E ao fazê-lo, acreditamos estar prestando um serviço à Igreja.

Em cada um dos cartuns já publicados há motivo para reflexão e mesmo arrependimento, mudança de mentalidade e comportamento. O primeiro, que mostrava um casal usando livros de receitas vegetarianas para assar um frango no fundo do quintal, denunciava a incompreensível relutância de muitos em optar pela não inclusão de alimentos cárneos em suas refeições, como sugere o Espírito de Profecia.

O segundo, aquele que mostrava o "Sr. Justiça Própria" protegido da chuva serôdia por sua auréola de santidade, dispensa explicação. Sua mensagem é evidente: "O sentimento de justiça própria impede o recebimento de maior medida do Espírito Santo pelo cristão."

O terceiro, em que um irmão "mais abastado" sugere a um de menores recursos que estacione seu velho fusquinha noutro lugar para não prejudicar a imagem da Igreja, é também muito mais que uma "piadinha". Trata-se de um exemplo real, que reflete um espírito freqüentemente encontrado entre membros de grandes igrejas, e que, por ser incorreto, precisa ser ressaltado (ridicularizado até) para que o notem e procurem eliminar.

O quarto, publicado em outubro, mostra duas pessoas conversando tão animadamente durante o culto que não percebem que este terminou há meia hora. Isso é piada? Para alguns pode ser, para outros não. Tanto pode provocar uma gargalhada quanto lágrimas, pois o leitor poderia identificar-se com uma das personagens e lamentar comportar-se tão irreverentemente.

Apesar de todas as explicações que se lhe dêem, há, porém, uma minoria que não entende que parecer não é ser. Algo que parece piada não é piada, pensamos que isso seria facilmente compreendido ao escolher o título para essa nova seção da revista, mas estávamos enganados, segundo entendemos pela reação dessa minoria já citada. Por isso, decidimos trocar o nome da seção para: "Contra-Senso". Contudo, sabemos que talvez isso não seja suficiente. O problema é que essa minoria parece inteligente. — ERLR

PAULISTA OESTE

Caravane Grande Ex<

Durante dez dias (de 3 a 13 de outubro) uma caravana artística e missionária, composta por 176 pessoas do IASP, realizou nove apresentações para um total de 5.500 ouvintes, numa excursão que, além de cidades do Brasil, incluiu cidades do Paraguai, Argentina e Uruguai. A caravana percorreu 6.518 km, em quatro ônibus especiais, levando aproximadamente 15 toneladas de equipamentos.

Segundo os organizadores, os programas nunca duravam mais que uma hora e quinze minutos. E ao final da excursão, centenas de pessoas haviam tomado sua decisão ao lado de Jesus ou reconsagrado sua vida ao Seu serviço. Os participantes disseram ter experimentado "um maravilhoso reavivamento espiritual, fruto da saudável experiência de compartilhar a fé através do louvor".

Iguaçu-Assunção

A viagem se iniciou na noite do sábado, dia 3 de outubro. Depois de uma cansativa viagem de quase dezoito horas, no domingo à noite, o grupo apresentou seu primeiro programa, na Igreja de Foz do Iguaçu.

Segunda-feira, dia 5, após várias horas de inspeção e registro nas alfândegas brasileira e paraguaia, às 20:00h, a caravana já estava em Assunção, onde se apresentou numa tenda inflável em que o Pastor José Amazias Justiniano, evangelista da Divisão Sul-Americana, e sua esposa Lídia, realizavam uma série de conferências. Estiveram presentes os Pastores David Valenzuela, presidente da Associação Paraguaia, Aníbal Espada, líder J.A. da União Austral, vários obreiros e funcionários da Associação e do Hospital Adventista de Assunção, membros de diversas igrejas e grupos

da capital paraguaia, além de um grande número de interessados na mensagem adventista. O público presente aplaudiu calorosamente a apresentação.

Argentina e Uruguai

Após o programa em Assunção, a caravana seguiu para o Colégio Adventista dei Plata, na Argentina, onde na terça-feira fez um concerto no ginásio de esportes para mais de 1.300 pessoas. "Foi bonito depois do programa ver a integração e intercâmbio dos jovens brasileiros e argentinos, dos dois internatos adventistas", afirma Williams Costa Júnior, que participou da excursão.

Na quarta à noite, realizaram um programa na Igreja de Florida, em Buenos Aires, capital da Argentina. Ao final, um dos líderes da Igreja disse: "Vocês cantam com o coração; chorei várias vezes durante o programa." Outro afirmou: "Há muitos anos não assisto a um programa como esse."

No dia seguinte, quinta-feira, a caravana esteve em Montevideu, Uruguai, na Igreja de Las Acácias. E no sábado, participou de um Congresso Regional de Jovens no Colégio São José, em Caxias do Sul, RS. A tarde foi realizado um programa especial e centenas de pessoas renovaram e confirmaram seu propósito de permanecer ao lado de Cristo.

Domingo à noite, o Grupo se apresentou para mais de 1.200 pessoas na Catedral Católica de Joinville, SC, onde aproximadamente 70% dos espectadores não eram adventistas. No dia seguinte, realizaram um concerto em Florianópolis, no Centro Integrado de Cultura, para mais de mil pessoas.

Animados Pelo Ideal

"Não era tarefa fácil fazer

do IASP Realiza ir são Missionária



Integrantes da caravana musical em Florianópolis, SC. Ao fundo, a ponte Hercílio Luz.

tantas apresentações em lugares tão distantes, tendo que transportar tanta gente e equipamentos. Em sete das dez noites de viagem, a comitiva teve que dormir nos ônibus enquanto estes viajavam de um a outro lugar do itinerário. Foram percorridos em média 650 km por dia, mas várias vezes tivemos que viajar mais de 1.000 km em apenas um dia para ser possível chegar em tempo ao local do outro concerto", conta Costa Júnior.

"Essa não foi uma viagem de passeio, mas de trabalho", mencionou alguém. Apesar das dezenas de horas dentro dos ônibus, de verem as Cataratas do Iguaçu por apenas 20 minutos, conhecerem Buenos Aires apenas entre 11 da noite e 1 da manhã, passarem por Porto Stroessner sem fazer nenhuma compra para não atrasar o concerto em Assunção, apesar de várias vezes terem que comer fora de hora, e da dura rotina de montar e desmontar equipamentos toda noite, os participantes afirmam estar satisfeitos porque agiram animados pelo ideal missionário que motivou e moveu a viagem. "Os resultados compensarão os esforços e sacrifícios", acreditam.

Programa Variado

O programa realizado pela caravana nos diferentes lu-

gares por que passou era bastante variado, pois intercalava participações do Coral do IASP e Grupo Prisma, com números instrumentais a cargo de Eliézer Prates (marimba), Leni Azevedo (órgão), Neuber Oliveira e Roberto Lalo Jr. (trompetes). Participavam também Karin e Tânia Lopes em dueto e a solista Sueli Prates. Williams Costa Júnior, além de tocar sintetizador para o grupo, cantou músicas de seu novo LP "Conhecer Jesus é Tudo". Em vários momentos, o Prof. Eli Prates, maestro e pianista do Coral e diretor do Grupo Prisma, intercalava mensagens faladas de Costa Júnior. O programa terminava com Sonete, esposa de Costa Júnior, interpretando "Deus sabe, Deus ouve, Deus vê".

Parte do impacto do programa se devia ao equipamento, de propriedade de Emanuel Bernardes, que era operado pelo próprio Emanuel e por Carlos Chinaglia. Esse equipamento, além dos oito estrados que colocavam o coral em degraus, incluía várias caixas de som e de retorno, amplificadores, compressores, gravador, equalizadores, câmaras de eco, mesa de som e microfones. Junto havia também um contrabaixo, piano eletrônico e sintetizador. Com isso, o grupo tinha um esquema de

funcionamento totalmente independente, o que garantia a qualidade do resultado final em todos os lugares por onde passava.

Na viagem, foi lançado — em português e espanhol — o novo disco do Grupo Prisma, "Milagres Não Se Explicam", produzido pelo Centro de Produção Artística do IASP e Associação Paulista Oeste para a Gravadora Bom Pastor. Esse disco foi gravado no Brasil e mixado em Los Angeles (EUA).

Valeu a Pena?

Segundo Costa Júnior, apesar das dificuldades naturais de uma viagem como essa, envolvendo quase duas centenas de pessoas, o maior desafio para a realização dessa excursão foi o financeiro. A viagem custou um milhão e duzentos mil cruzados a seus organizadores, Professores Eli Prates e Lúcio Costa, e, por essa razão, durante o ano que a antecedeu transformou-se num projeto de fé.

A maior parte dos recursos veio dos próprios coristas que tinham uma cota do disco "Bondoso Deus, Louvamos-Te", do Coral do IASP, para ser vendida. Além dos coristas, várias pessoas e instituições apoiaram o projeto: União Central Brasileira, Associação Paulista Oeste, Instituto Adventista São Paulo, Associação Catarinense, Colégio Adventista de Plata, Associação Sul-Rio-Grandense, Dr. Wilson Rossi, Pascoal Graciotto, Rony Lopes, Waldemar Wenzel, Mozart Davini, SEVAZ e outros.

Teria valido a pena tanta despesa, esforço e sacrifício? "Os resultados totais dessa excursão missionária só poderão ser avaliados no Lar Celestial, mas, mesmo aqui, durante a própria viagem algumas coisas maravilhosas já ocorreram", acredita Costa Júnior.

VP Notícias

- Roberto Rabello, orador emérito de A Voz da Profecia, participou de reuniões especiais e oficiou batismos em Ijuí e Panambi, RS, nos dias 26 e 27 de setembro. Ao todo, 27 pessoas foram batizadas; 40 pediram batismo; e 60 foram inscritas nos cursos da VP.

- Nos primeiros nove meses deste ano, a equipe VP, liderada pelo Pastor Roberto Conrad, visitou 47 cidades das Uniãoes Este (UEB) e Central (UCB). Na UEB, foram visitadas 21 cidades, nas quais se realizaram 39 apresentações. Da UCB, visitaram-se 26 cidades, realizando-se nelas 53 apresentações especiais.

- Desde julho, Audir de Almeida, adventista do Rio de Janeiro, publica ocasionalmente em jornais da Capital de seu Estado anúncios de cursos bíblicos oferecidos pela VP, nos quais fornece o número de seu telefone e o de sua caixa postal para contatos. Até o final de outubro, 400 pessoas já haviam atendido positivamente aos anúncios. Audir espera inscrever mil pessoas até o final de dezembro. Cada um dos inscritos recebe também um exemplar de Caminho Para Cristo, doado por Audir.

- Waldemar Wenzel, engenheiro, mantém uma filial da Escola Radiopostal em sua residência, próximo ao IASP, em Hortolândia, SP. Até outubro, 1.487 pessoas respondiam regularmente às lições distribuídas por essa filial.

- Erramos. Na pág. 33 da Revista Adventista de outubro, onde se lê: "Rádio Jornal de Rio Bonito, de propriedade da Golden Cross", leia-se: "Rádio Jornal de Rio Bonito, de propriedade de Milton Soldani Afonso, presidente da Golden Cross."

Na mesma página, no quadro "Jubileu de Ouro da AB", onde se lê: "Cinquenta e oito mil pessoas compareceram, respectivamente...", leia-se: "Cinco e oito mil pessoas..." E na legenda das fotos do 60º aniversário da Associação Paranaense, leia-se: "uma programação especial marcou a passagem" (sem vírgula entre o sujeito e o predicado).

Ainda nessa página e na 47, onde se lê: "Eduardo Pereira", leia-se: "Élbio Pereyra".

Na pág. 30 da Revista Adventista de setembro, onde se lê que a Escola Adventista de Santo André será a primeira a oferecer o 2º grau em regime de externato na "América do Sul", leia-se: "a primeira da União Central-Brasileira".

Dia do Não-Fumar Movimenta Membros da Igreja

No sábado 29 de agosto, houve uma grande movimentação dos adventistas paranaenses em favor da causa da temperança. Nessa data, foram realizadas passeatas, entrevistas, palestras e mostras de cartazes em muitas cidades do Estado.

Em Umuarama, mais de 500 jovens e desbravadores saíram às ruas, distribuindo folhetos e portando faixas e alegorias anti-tabágicas. A prefeitura municipal, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros deram total apoio à campanha.

A concentração maior foi realizada em Curitiba, sob a direção dos desbravadores da Associação Paranaense. Com o apoio do Departamento de Temperança e algumas escolas, todo o centro da Capital, desde o teatro Guaíra até a famosa "Boca Maldita", foi tomado pela manifestação pública, que contou com mais de mil participantes. A caminhada recebeu ampla cobertura da imprensa escrita e televisada.

A essa jornada pró-temperança uniram-se tanto o presidente da União Sul-Brasileira, Pastor Rodolpho Gorski, como o autor do livro O Fumo no Banco dos Réus, João Batista Costa. Acompanhados por fanfarras, pastores, professores, muitos membros da Igreja e também representantes dos legislativos estadual e municipal participaram do ato público, que foi encerrado com discursos muito aplaudidos por populares.

Oratória

No mesmo dia, teve lugar na Igreja Central Curitiba a final do Concurso Estadual de Oratória Mirim, sob o tema "Fumo e Saúde". Seis desbravadores classificados por regiões apresentaram seus trabalhos, que foram julgados por uma mesa composta pela administração da União Sul-Brasileira e do Campo. O vencedor



Curitiba parou para ouvir e aplaudir os inflamados discursos pró-temperança.

foi o juvenil Jefferson Souza, da Igreja de Pirai do Sul.

Nesse mesmo interesse pela vida saudável e temperante, um movimento idealizado por jovens universitários adventistas conseguiu arrolar milhares de assinaturas de apoio à proposta de inclusão no Projeto de Constituição de artigo que proíbe a propaganda de bebidas, fumo e medicamentos.

Ordenação de Pastores

Já há algum tempo, a Associação Paranaense (AP) tem transformado a cerimônia de ordenação ao ministério numa celebração da Igreja local, com a participação dos anciãos, diáconos e membros da própria comunidade onde o obreiro exerce suas funções. Assim, no mês de agosto, mais dois distritos receberam a imposição das mãos em seus próprios distritos.

No dia 1º, em um grande auditório em Guarapuava, num Congresso Regional que reuniu os distritos de Guarapuava e Laranjeiras do Sul, foi ordenado o Pastor Luís Alberto Nadaline. Cerca de mil pessoas assistiram à cerimônia.

Nascido em Curitiba, no dia 3 de novembro de 1949, o Pastor Nadaline cursou teo-

logia no IAE, formando-se em 1983. Seu primeiro distrito pastoral foi Araucária, no Paraná. Desde 1985, dirige o distrito de Laranjeiras do Sul. Pela graça de Deus, já levou 251 almas ao batismo. Casado desde 1977 com a Profa. Léa Ribeiro Nadaline, tem dois filhos: André Luiz e Carolina.

No dia 9 de agosto, na Igreja Central de Maringá, o Pastor Zaqueu Kaleb Hein, responsável por um dos distritos da cidade, recebeu a ordenação numa cerimônia que foi assistida por centenas de adventistas da região.

O Pastor Hein nasceu a 11 de novembro de 1956, na pequena cidade catarinense de Rodeio. Filho de pais pobres, lutou muito para realizar seus estudos. Em 1981, formou-se pela Faculdade de Teologia do IAE. Durante os anos que tem servido a Deus como pastor, levou 450 pessoas ao batismo pelo seu trabalho direto ou indireto. Casado com Vanilda Brochardt desde 1982, tem dois filhos: Karen Vanessa e Gustavo Henrique.

Ambos os encontros foram dirigidos pelos Pastores Luís Fuckner, presidente da AP; Samuel Zukowski, ministerial da União Sul-Brasileira; e Jorge Anacleto, ministerial da AP.

Visita ao governador

O Governador do Paraná, Alvaro Dias, recebeu no dia 4 de agosto a visita dos Pastores Luís Fuckner e Oswaldo Bozo, respectivamente presidente e departamental de Assistência Social da Associação Paranaense. Na ocasião, o Pastor Fuckner colocou a experiência e meios da Igreja à disposição do governo estadual, para as campanhas que pretende promover contra os vícios. Por sua vez, o governador manifestou profunda admiração pelos Adventistas e alongou a audiência numa conversa informal que terminou com uma oração.

Os visitantes foram acompanhados pelo Dr. Scarpellini, deputado estadual. A visita serviu, entre outras coisas, para que se encaminhasse a solicitação de doação de um micro-ônibus para o Lar Paul Harris, orfanato mantido pela Igreja em Apucarana, Norte do Paraná.

Assistência Social

Uma grande reportagem sobre o Hospital Adventista do Pênfigo, de autoria do Dr. Arlindo Mendes de Souza, da Igreja Central de Curitiba, foi publicada pelo "Jornal Indústria e Comércio", de Curitiba, e por nove outros jornais de ampla circulação no Paraná. A reportagem causou tanto impacto nos meios político e empresarial do Estado que a Assembléia Legislativa aprovou sua transcrição integral nos anais da casa. A matéria sob o título "Ainda existem os que amam", publicada no mês de junho, descreve o trabalho assistencial adventista. Segundo o departamental de Comunicação da AP, sua publicação foi de grande auxílio à campanha da recolha de doativos deste ano.

Encontro de Diretores de Comunicação das Uniões da DSA

Realizado de 27 de agosto até 3 de setembro, em Foz do Iguaçu, PR, foi um encontro diferente, segundo a maioria dos presentes. Primeiro, porque não havia mais do que 20 pessoas participando do seminário. Segundo, porque os temas foram objetivos e ao ponto.

Com uma agenda variada e exaustiva, os diretores de Comunicação das Uniões da Divisão Sul-Americana, sob a liderança do Pastor Assad Bechara, ouviram palestras sobre temas como "A Criatividade" (Prof. Maurício Goes), "A Arte de Escrever" (Rubens Lessa), "O Vídeo e a Igreja" (Pastor José Irajá da Costa e Silva), "Marke-

ting Religioso" (Dr. Sérgio Azevedo), "O Uso do Computador na Igreja" (Pastor Paulo Bechara), e outros.

Recomendações

Visando a apoiar o plano Colheita 90, foram feitas, entre muitas outras, as seguintes recomendações:

1. Folhetos para contatos especiais — O Departamento deve produzir folhetos especiais para casos e pessoas específicos, tais como: namorados, noivos, recém-casados, nascimentos, enfermos, enlutados, etc.

2. Pastor exclusivo para ex-adventistas — Que os Campos tenham nas grandes cidades, pelo menos um pastor que se dedique exclusivamente aos ex-adventistas.

3. Programas de rádio — Criar novos programas de

estilo moderno e atual para cada segmento da sociedade: crianças, adolescentes, jovens e mulheres.

4. Spots de rádio e TV — Um ou dois por ano, de qualidade profissional, para datas especiais, como: Dia das Mães, Dia da Pátria, Natal, Semana Santa, etc.

5. Centros de terapia musical e telepaz — Que pelo menos as igrejas principais contem com uma sala especial de música dedicada a pessoas solitárias, com problemas, etc.

6. Exposições e feiras — Aproveitar as exposições e feiras para marcar a presença da IASD.

7. Revista sobre a Igreja — Impressão de uma revista sobre a história da IASD, tanto em português como em castelhano.

8. Colunas nos jornais — Manter uma coluna da IASD

nos jornais de cada cidade.

9. Comunicação **interpessoal** — Organizar e montar congressos de comunicação interpessoal em nível regional, para desenvolver a comunicação dentro da igreja e perante o público externo.

10. Videocassetes — Produzir, para o uso dos membros da Igreja, parentes e amigos, videocassetes com estudos bíblicos, sermões, cursos, etc.

11. Pesquisa de opinião pública — Realizar periodicamente uma pesquisa de opinião pública para saber como está a imagem da Igreja.

O seminário de Comunicação contou também com a presença dos Pastores João Wolff e Floriano X. dos Santos, respectivamente presidente e secretário de Campo da DSA, Pastor Roberto Rabelo, orador emérito da VP, e Pastor Germano Boel, o novo diretor dessa instituição.

M) TÍCIAS 87

Novembro

Supervisão: R. S. Lessa
Coordenação: E. R. L. Ramos
Redação: E. R. L. Ramos e M. C. De Benedicto.

Reportagens Especiais: M. C. De Benedicto, R. M. Scheffel e R. S. Lessa.

Revisão: I. F. Silva e R. F. Santos.
Diagramação: J. H. Silva

Correspondentes desta edição:
A. Bastos, A. Chagas, A. G. Silva, C. M. Brito, C. P. Silva, D. Marski, E. Santos, G. J. Fagundes, H. A. Gomes, H. F. Oliveira, J. Enéas, J. F. Carvalho, J. P. Castro, J. Silvestre, J. T. Padilha, M. Borges, M. C. Fernández, N. B. Oliveira, N. Stina, P. A. Santos, P. Galarce e R. E. Doehnert.

As fotos aqui publicadas foram gentilmente cedidas pelos colaboradores ao Arquivo Fotográfico da Casa.

A Revista Adventista não tem repórteres assalariados. Depende de correspondentes ou informantes voluntários. Se você também quiser colaborar, registre tudo o que acontecer de importante em sua Igreja, Campo ou Instituição e comunique a Revista Adventista — Noticiário, caixa postal 34, Tatuí, SP, CEP 18270. Fone (0152) 51-2710. Telex (0152) 343.

As notícias para o mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Havendo espaço disponível, todas elas serão publicadas.

Contra-Senso



* 'IAE Aberto' Reedita Sucesso do Ano Passado



Dezenas de pessoas visitam barracas na Alameda Central.



Desbravadores do IAE exibem suas habilidades.

Mais uma vez, o Instituto Adventista de Ensino (IAE) abre oficialmente suas portas a visitantes adventistas e não-adventistas, oferecendo-lhes a oportunidade de passearem por seus jardins e desfrutarem de ampla e variada programação. O evento se deu no domingo 4 de outubro, ocasião em que 4.500 pessoas (bem mais do que no ano passado) visitaram a instituição.

Para receber esses visitantes, diretores, professores e alunos da escola prepararam uma feira de ciências e exposições de artes populares, fósseis, fotografias históricas da instituição e de produtos do Novo IAE. Muitas barracas foram montadas na Alameda Central — tanto para vender salgadinhos, milho verde, roupas, pinturas e outros produtos, como para receber doações para o Fundo Educacional John Boehm ou livros para a biblioteca.

A Academia Adventista de Arte, aproveitando o espírito da Semana do Folclore (23 a 27 de agosto), continuou mostrando alguns objetos de arte popular, no conservatório. Foram expostos mais de 15 tipos de objetos, dentre os quais cerâmica marajoara, rendas de bilro, jangadas, pilão e trajes típicos do Rio Grande do Sul e da Bahia.

Na ocasião, procurou-se enfatizar também a importância e veracidade da doutrina criacionista. O tema, que já vinha sendo abordado durante a semana anterior através de palestras e filmes,



Painel do Novo IAE: um dos que mais chamaram a atenção.

mereceu uma atenção especial no domingo: às 16:00h, realizou-se no prédio da Faculdade de Enfermagem (FAE) uma sessão de debates sobre o tema, com a presença do Prof. Orlando Ritter, do Dr. Rui Vieira e do Prof. Josué Gouveia, entre outros.

Ainda no prédio da FAE, foi feita uma exposição de cerca de 15 diferentes fósseis relacionados com as evidências do dilúvio, trazidos da Argentina e de outras partes do mundo pelo Prof. Rubem Aguillar, do SALT. Duas maquetes da crosta terrestre foram mostradas.

Um dos locais mais visitados foi a feira de ciências, montada nas dependências do Prédio do 1º Grau. Cerca de cem trabalhos, preparados por mais de 300 alunos, foram apresentados. Segundo o Prof. Ademir Arrais, diretor da Semana de Ciência e um dos coordenadores da Feira, os trabalhos estavam com bom nível, sendo muitos de-

les bastante originais. As "invenções" dos alunos abrangeam várias áreas, como biologia, física, matemática, computação e línguas. Dois computadores, programados para determinar o biorritmo eletrônico das pessoas, fizeram sucesso.

Outro ponto bem visitado foi a barraca do Novo IAE, onde se praticou um animado comércio de terrenos próximos à nova escola e onde se podia fazer inscrição para o recebimento de um poster do colégio em construção.

Fizeram parte ainda do "IAE Aberto" várias sessões de filmes e vídeos científicos, apresentações dos corais da escola, cadastramento de ex-alunos e atuação de algumas estudantes de enfermagem, que mediam a pressão dos visitantes.

Para Marlene P. Martins, estudante de educação, "a festa cultural foi muito boa, porque ajudou os visitantes e os próprios alunos a conhecerem um pouco mais do IAE".

Frases do Mês

"A boa nova não é que Jesus virá EM BREVE, mas que JESUS virá em breve."
(Dick Winn, em Meditações Matinais, 4.11.87.)

"A maioria das pessoas entra para o casamento pensando em participar de um dueto mas acaba partilhando de um duelo."
(Márcio D. Guarda, na Divisão de novembro/87.)

"Se não somos capazes de respeitar os complexos do nosso próximo não somos dignos de viver ao lado dele."
(Ivacy F. de Oliveira, idem.)

"Só é gordo quem come."
(Título de matéria publicada na Vida e Saúde de novembro/87.)

"O homem é o único animal que faz perguntas."
(Ermelino R. Lima Ramos, idem.)

"A infelicidade é direito exclusivo dos que gostariam de conseguir outro trabalho, ter mais do que têm, possuir outra namorada (ou mulher) e ser o seu próprio deus."
(Marcos De Benedicto, na Mticidade de novembro/87.)

"Se dependermos das pregações de nossos líderes religiosos para nos alimentar espiritualmente, morreremos."
(Morris L. Venden, na Dirisân de novembro/87.)

"O perdão tanto exige como traz liberdade."
(Patrícia S. Jones, nesta edição.)

Não-Adventistas Aplaudem 4? Femusa em Araras

São Paulo — Cerca de 700 pessoas, a maioria não-adventista, prestigiaram o 4º Festival de Música Sacra (Femusa) realizado em Araras, SP, dia 21 de junho. Na ocasião, apresentaram-se solos, duetos, trios, quartetos e conjuntos da Igreja Local.

Warley Colombini, prefeito municipal, vereadores e todo o público não-adventista presente aplaudiram com entusiasmo os diversos números apresentados. E após o término da programação, várias das pessoas presentes solicitaram a visita do pastor à casa delas, mostrando-se seduzidas por aprender mais da Palavra de Deus.

Campo Promove Encontro de Filhos de Obreiros



Alguns dos filhos de obreiros que participaram do encontro.

Nos dias 2 a 7 de julho, em Serra Negra, SP, foi realizado um acampamento para filhos de obreiros. Cinquenta filhos de pastores, professores, colportores e de outros obreiros dos três Campos paulistas, participaram do encontro, organizado pela Associação Paulista Oeste (APO). A programação consistiu de estudos em grupos, mesas-redondas e palestras, além de horas de recreação, esporte e passeios a pontos turísticos da região.

Segundo os coordenadores, os assuntos ali abordados e discutidos tiveram por objetivo principal mostrar a esses jovens como participar do ministério de seus pais na Obra e como enfrentar os problemas característicos de sua condição

como filhos de obreiros.

A programação contou com a participação "valiosa e inspiradora", nas palestras e na discussão dos temas, dos Pastores Alejandro Bullón e Jason MacCracken, da União Central-Brasileira; e dos Professores Josué Gouveia, Costa Júnior e Ruimar Paiva, do IASP. Os Pastores Tércio Sarli, Manoel Borges e Otávio Costa, da APO, coordenaram o evento.

Segundo vários dos participantes, valeu a pena a programação. Um deles disse: "A idéia foi boa, pois muitas vezes temos desencontros como filhos de obreiros. Nossos pais se mudam muito. Aqui pudemos relacionar-nos uns com os outros, para viver melhor."

Tubarão Contra os Vícios



A Igreja Adventista de Tubarão, SC, participou ativamente da Semana da Saúde e Temperança, que terminou no dia 29 de agosto, Dia Nacional do Não-Fumar. Os

desbravadores locais realizaram uma passeata pela cidade, a qual causou bastante impacto na população. A prefeitura apoiou amplamente o evento.

Secretário de Educação Estuda Apocalipse



Como resultado do programa evangelístico Seminário do Apocalipse, 39 pessoas foram batizadas no distrito pastoral de Liberdade, em Porto Velho, RO, no dia 20 de setembro. Nesse mesmo distrito, dirigido pelo Pastor Paulo A. Santos, foi realizada, no dia 13, uma

formatura de várias pessoas que concluíram o curso "As Revelações do Apocalipse". O Secretário-adjunto de Educação do Estado de Rondônia, Prof. Mário Jorge (sem paletó, na foto), fez parte dos que receberam o certificado.

Viva Numa Fazenda! Estude no Novo IAE em 88



1º GRAU
• Seriado da 1ª à 8ª séries.
• Supletivo da 5ª à 8ª séries. 1119 h R B
(Para maiores de 15 anos. Oferecemos S 5ª e a 7ª séries no 1º semestre e a 6ª e a 8ª no 2º.)

2º GRAU
PIES ano de contabilidade
• Aulas para exames de maturidade do Estado. (Para maiores de 21 anos.)

INTERNATO: Somente da 5ª série em diante.

EXTERNATO: Para todas as séries.

RESERVAS E INFORMAÇÕES: Instituto Adventista de Ensino

Caixa Postal 15

CEP 13.100-000 Artur Nogueira, SP

Telefone (0192) 67-1212

MOVO IAE



Pelo DDD

Na Boa Terra

• Em construção na cidade de Salvador, uma escola com 2.800 m². Será o Colégio Adventista Teófilo Berger, cuja inauguração está prevista para fevereiro de 1988.

• Apesar da crise que assola o País, a Associação Bahia (AB) está construindo 120 templos, com a participação dos membros.

• Os 40 distritos da AB batizaram 11.124 pessoas no Batismo da Primavera. O total até agora é de 3.319 almas batizadas no Campo, e espera-se atingir a cifra de 5.000 até o fim do ano, informa o Pastor Antônio de Oliveira, diretor de Comunicação.

No Planalto Central

• Animado campori foi realizado em Formosa, Goiás, com a presença de líderes da União Central e do Campo. Dez pastores distritais e aproximadamente 1.000 acampantes compareceram. Vinte e seis clubes representados.

• A ADRA conseguiu verba para a construção de um Centro de Assistência Social em Goiás, no valor de 72 mil dólares canadenses, informa o Pastor Aerce Marsola, diretor de Comunicação.

Nas Plagas Sulinas

• Catorze dos 40 distritos do Rio Grande do Sul foram beneficiados por uma bem elaborada programação sobre mordomia. Presentes os líderes da Associação, da USB e, da parte da DSA, o Pastor Edwin Mayer.

• Foram batizadas, no final de outubro, 10 pessoas no distrito de Marambaia. O Pastor Edison Raupp deu um estudo bíblico naquela localidade e, na ocasião, havia seis pessoas interessadas. Logo foi iniciada uma Escola Sabatina Filial. Aberto, pois, o trabalho em nova área, de acordo com informação do Pastor Antônio Moreira, coordenador dos Ministérios da Igreja.

Na Terra das Araucárias

• Saldo do Batismo da Primavera no Paraná: 950 pessoas. O distrito de Boqueirão contribuiu com 10% deste número.

• A Associação Paranaense está realizando as cerimônias de ordenação nas igrejas, para valorizar os pastores junto a sua comunidade.

• A cidade de Londrina está no programa Mordomia Total, após a participação do Pastor Osmundo Santos, diretor de Mordomia da Divisão Sul-Americana.

• No dia 8 deste mês serão inauguradas as ampliações do SELS da Associação Paranaense. E com o SELS aberto. E se o céu estiver aberto, melhor ainda...

• A AP terá um pastor japonês para cuidar da comunidade nipônica, diz o Pastor Bergold, secretário do Campo R. Lessa e M. Silva

ARTUR NOGUEIRA

Novo IAE Completa Quatro Anos

Com uma singela mas bem organizada festa, o Novo IAE, localizado no município de Artur Nogueira, Estado de São Paulo, comemorou o quarto ano de sua existência.

No dia 13 de setembro — um domingo —, houve atividades esportivas a partir das 14:00h e, às 18:00h, um jantar especial foi servido a alunos e professores. Às 20:00h, foi realizado um programa, do qual participaram vários alunos. Foi lembrada parte da história do colégio, não tendo sido esquecidos alguns aspectos pitorescos que fazem parte da vida da instituição.

Segundo o diretor, Pastor

Walter Boger, "já em 1990 poderemos operar algumas faculdades no novo campus". As obras de construção avançam, apesar das dificuldades criadas pela crise econômica que o País atravessa. Estão quase concluídos o refeitório, a cozinha, o dormitório masculino, a leiteria, o graneleiro, a lavanderia, a casa de máquinas, os prédios do 1º e 2º graus e mais 27 residências, que somam vinte mil metros quadrados.

A escola possui 200 alunos, dos quais 110 são internos, e mantém o primeiro grau. A primeira formatura está marcada para o próximo dia 20 de dezembro.

SANTA CATARINA

Curso Prepara Pregadores Juvenis

Segundo H. G. Brault, "o que ganha almas é sábio e o que ganha almas juvenis é mais sábio ainda". O que dizer dos que preparam juvenis para ganhar almas? Para o Pastor José Paulo Martini, líder J.A. da Associação Catarinense (AC), essa é uma iniciativa ainda muito mais sábia. Por isso, apoiado pelo Pastor Cláudio Belz, líder J.A. da União Sul-Brasileira, promoveu de 7 a 9 de agosto, no Centro Adventista de Treinamento e Recreação, em Itapema, SC, um curso de preparo de pregadores juvenis.

Além do Pastor Martini, participaram também os Pastores José Miranda Rocha, de Curitiba, que ministrou algumas aulas de homilética, e David Moróz, da União Central-Brasileira. Segundo o informante, Pastor

Anísio Chagas, departamental de comunicação da AC, "o curso foi prático, muito interessante, bastante inspirador e deixou um saldo altamente positivo". Trinta juvenis de diversas igrejas do Estado participaram.



Pastor Martini, acreditando no potencial dos juvenis.

Festival de Corais Infanto-Juvenis Lota Teatro Local



No final, integrantes dos seis corais participantes formaram um grande coral.

No domingo, 4 de outubro, às 16:00 horas, cerca de 500 pessoas, entre adultos e crianças, adventistas e não-adventistas, lotaram as dependências do Teatro Procópio Ferreira, em Tatuí, no Interior de São Paulo.

O público compareceu ao local para assistir ao III Festival de Corais Infanto-Juvenis das Escolas Adventistas, no qual tomaram parte seis escolas da Associação Paulista Oeste (APO): de Tatuí, Pira-

cicaba, Sorocaba, Hortolândia, São Carlos e Campinas, geral, dedicam grande atenção a esse particular.

A Profa. Thalita Silva, diretora da Escola Adventista de Tatuí, responsável pela organização local, explicou que a APO vem realizando festivais como este todos os anos, com o objetivo de promover a escola local e como meio de integração dos próprios alunos. O primeiro foi em São Carlos, em 1985, e o segundo em Ri-

beirão Preto, no ano passado. E este ano, por causa da grande quantidade de alunos, haverá mais um além desse, no dia 15 de novembro, em Votuporanga, SP.

Os pais, especialmente os não-adventistas, têm feito comentários elogiosos sobre as apresentações. Um deles, entusiasmado, disse que "tudo que é feito com amor dá esse tipo de resultado, e ninguém canta mais bonito do que as crianças adventistas".

A programação constou de uma parte folclórica e outra sacra, em que cada escola apresentou os seus números individuais. No final, os seis corais formaram um grande coral de quase 400 crianças para cantar as músicas "Criança Brasileira" de autor desconhecido, e "Eu Sinto no Ar", de Edson Coelho, com arranjo de Costa Júnior.

O público não poupou aplausos, especialmente aos últimos números, executados em conjunto, e que tiveram de ser repetidos.

Após o espetáculo, a Associação Paulista Oeste, na pessoa de seus representantes — Pastor Tércio Sarli, presidente; Pastor Moisés Lopes Sanchez, departamental de Educação; Prof. Edson Caraveli, assistente do departamento de Educação; e Profa. Therezinha Silva, orientadora pedagógica — conferiram a cada escola um troféu de participação.

O Pastor Tércio Sarli proferiu ainda algumas palavras sobre a importância da música na formação educativa da criança, dizendo que as escolas adventistas, de um modo

CLÍNICA ADVENTISTA DE SÃO ROQUE
Agora com novo sistema de tratamento:

PROJETO >

SAÚDE TOTAL



A Clínica Adventista de São Roque apresenta um esquema de saúde total, no qual você, além de submeter-se ao tratamento natural, participa de um curso intensivo que inclui aulas de arte culinária, aulas de tratamentos naturais e condicionamento físico. E ainda assiste a palestras preventivas contra o câncer, diabetes, obesidade, doenças cardíacas, estresse e hábito de beber e fumar.

O Projeto Saúde Total consiste num período de 15 dias de internação com o seguinte programa:

- Caminhadas, ginásticas e esportes;
- Hidroterapia;
- Culinária vegetariana;
- Curso de tratamentos naturais;
- Terapia ocupacional (cultivo de ervas medicinais);
- Videocassete;
- Palestras médicas.

VAGAS LIMITADAS:

RESERVE A SUA HOJE MESMO.

FONES: (011) 279-8647, 449-1221 e 425-7100.

ATENÇÃO:

Descontos de 30% para associados da Garantia de Saúde do Hospital Adventista de São Paulo.

A Igreja é Sua

Obreiro Aposentado Sugere Substituição do Alvo de Batismos

Antônio Ramos Dourado, obreiro aposentado, residente em Vitória, ES, acredita que "em muitos casos de exclusão, o que se está fazendo é uma espécie de estorno do livro da Igreja". Para ele, promoções como o Batismo da Primavera são "uma faca de dois gumes", porque, embora sirvam de motivação para os esforços missionários da Igreja, ocasionam também muitos batismos prematuros, de pessoas ainda não convertidas realmente. E sugere que o alvo de batismos do pastor seja substituído por um alvo de pessoas matriculadas em classes batismais, ou de novos membros, na Escola Sabatina. Isso, em sua opinião, resultaria em batismos do mesmo modo. "E haveria uma tentação a menos para os pastores. Já existem tantas para levá-los à perdição!", conclui.

Questão de Consciência

Fernando Costa, de Sobradinho, DF, pede informações sobre a origem da Igreja Adventista da Reforma e pergunta: "Pode a liderança da Igreja reger a consciência dos membros, decidindo por eles — por exemplo — se devem ou não votar no dia de sábado?"

Para informar-se sobre a história do movimento reformista, sugerimos-lhe a leitura do livro *A Mão de Deus ao Leme*, do Pastor Enoch de Oliveira, págs. 129 a 132. Quanto à pergunta formulada, acreditamos que Eilen G. White a responde satisfatoriamente:

"Em questões de consciência, a alma deve ser deixada livre. Ninguém deve controlar o espírito de outro ou prescrever-lhe o dever. Deus dá a toda alma liberdade de pensar, e seguir suas próprias convicções. 'Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.' Ninguém tem o direito de imergir sua individualidade na de outro. Em tudo quanto envolve princípios, 'cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo'. No reino de Cristo não há nenhuma orgulhosa opressão, nenhuma obrigatoriedade de costumes." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 525.

Você também pode escrever para esta seção. O endereço é: Noticiário R.A. — A Igreja e Sua, caixa postal 34, Tatuí, SP, CEP 18270. Não se esqueça de mencionar seu nome completo, idade e a igreja a que pertence.

Paulista Leste Realiza 1º Encontro de Secretários



Grupo de secretários participantes do encontro, defronte à Igreja de Vila Matilde.

Das 184 igrejas e congregações da Associação Paulista Leste, 140 enviaram seus secretários para participar do 1º Encontro de Secretários promovido pelo Campo em Vila Matilde, São Paulo, no dia 30 de agosto. Um dos objetivos da reunião foi conscientizar os participantes da importância de seu trabalho, que envolve não só a área de registros e atas, mas também a conservação dos membros e a conquista de almas através de seu envolvimento missionário, como foi frisado na ocasião.

O Pastor Pável Moura, secretário da União Central-Brasileira, foi quem procurou enfatizar esse aspecto do trabalho, "espiritualizando as funções do secretário de igreja". O Pastor Antenor Cruz, que coordenou o evento, frisou a necessidade urgente de haver uma unidade de procedimento nessa área da Igreja; e o Pastor Laércio Vicente Pereira, assessor da secretaria do Campo, chamou a atenção do grupo para a difícil área de regularização do rol de membros. Para ele, é preciso manter atualizado o movimento de membros, para que os dados emitidos pela Associação reflitam a realidade.

A proposta, feita na ocasião, de unificação dos relatórios da igreja foi muito bem recebida pelos participantes. O grupo apreciou especialmente a apostila elaborada pelo secretário do Campo e seus auxiliares. Cada um recebeu uma apostila, que con-

tém de maneira sistematizada todas as orientações básicas sobre secretaria de igreja.

Congressos J.A. regionais

Dois congressos regionais foram realizados nos dias 5 e 12 de setembro, respectivamente em Atibaia e Guarulhos, que fazem parte do território da APL. Os encontros, sob o tema "Conhecer Jesus é Tudo", foram promovidos pela Paulista Leste e coordenados pelo Pastor Josué Dantas, líder J.A. do Campo.

Realizado no Ginásio de Esportes Elefantinho, o congresso de Atibaia contou com a presença de aproximadamente 800 pessoas de manhã e o dobro na parte da tarde. Em Guarulhos, a programação teve lugar no auditório das Faculdades Integradas. **Cerca de 1.200** pessoas estiveram presentes.

Em ambos os eventos, o Pastor Alejandro Bullón, diretor do Departamento J.A. da União Central, proferiu mensagens de esperança e reconsecração, na hora do culto. Além desse convidado especial, houve a participação de pastores de ambas as regiões, bem como de irmãos leigos, corais e conjuntos musicais.

De acordo com o Pastor Ênio dos Santos, departamental de Comunicação do Campo, os jovens participantes sentiram-se empolgados com as mensagens musicais e planejam intercâmbios com os corais e conjuntos musicais de outras igrejas.

Fusca Colportor



Bem conservado, o fusquinha da foto acima não fala, mas vende assinatura da revista *Nosso Amiguinho*. Gandhi Jorge Fagundes, seu proprietário, que é colportor de revistas em Belo Horizonte, MG, garante

que centenas de pessoas já telefonaram para sua casa, querendo informações sobre como assinar a revista, pelo simples fato de terem visto a propaganda nas laterais do carro.

José da Silva Lessa

(1914-1987)

Aos 73 anos de idade, faleceu, no dia 20 de setembro, em Campo Grande, MS, o Pastor José da Silva Lessa, que trabalhou na Obra desde que ingressou na colportagem, em 1939, até novembro de 1986, quando sofreu um enfarte, enquanto realizava uma cerimônia batismal.

Sua vida foi um exemplo do que Deus pode fazer pelo homem, não importa sua cultura ou condição social. Nasceu na Fazenda Salto, no município de Correntina, BA, no dia 12 de novembro de 1914, o Pastor José da Silva Lessa viajou a pé, acompanhando seus pais e irmãos, da Bahia até a cidade de Anápolis, Goiás. Tinha então 18 anos de idade.

Em 1934, seus pais compraram uma pequena fazenda perto de Goiânia, onde foram visitados por dois colportores: José Toledo e Alceu Cândido Damas. Como resultado da leitura dos livros "Doze Grandes Sinais da Volta de Cristo" e "A Esperança do Mundo", a família Lessa aceitou a mensagem adventista.

Em 1939, a convite do colportor Longino Niz, um dos pioneiros da Obra em Goiás, o Pastor José Lessa ingressou na colportagem. Divulgou os livros e revistas da CASA em 111 cidades e municípios de Goiás e a região do Triângulo Mineiro. De 1958 a 1960, foi auxiliar de colportagem. Em 1961, foi chamado para dirigir a Obra de Publicações na Missão Central-Amazonas, com sede em Manaus. Ordenado ao santo ministério no dia 23 de março de 1963, na capital amazonense, foi transferido para a Missão Baixo-Amazonas em 1964, também como diretor de colportagem. Percebendo sua vocação para o ministério, a liderança da Obra o chamou para trabalhar como distrital, começando em Santarém, Pará. Como pastor de igreja, trabalhou em distritos de Belém e em várias cidades do Interior paraense. De 1976 a 1978,



trabalhou na Lancha Luzeiro VI. No ano de 1980, dirigiu o distrito da Luzeiro XV, que abrangia várias cidades e vilas da região marajoara. Amante da Natureza, o Pastor Lessa vibrava ao viajar pelos rios e florestas. Mas sua preocupação era servir, com amor e carinho, as populações carentes do chamado "Inferno Verde".

Jubilado em 1977, continuou trabalhando. Em 1981, mudou-se para Campo Grande, MS, e prosseguiu cooperando com a obra ministerial em várias atividades: batismos, casamentos, organização de igrejas, semanas de oração, recolta, aconselhamento, etc.

Em novembro de 1986, so-

freu um enfarte, quando realizava um batismo no Sul daquele Estado. Levado ao Hospital Adventista Silvestre, não foi aconselhável submeter-se a mais uma cirurgia cardíaca. Doze anos atrás, fora operado, com muito êxito, pelo Dr. Zildomar Deucher, quando recebeu duas pontes de safena.

Nos meses em que ficou doente, durante este ano, não escondia o desejo de sair para continuar trabalhando. Um de seus trabalhos prediletos era a Recolta. (Por sinal, seu neto Wilson Lessa Jr., de 10 anos, segue-lhe o exemplo como recoltista, tendo sido "campeão" na Escola Adventista por quatro anos.)

José Lessa e sua esposa, Elvira, lutaram muito pela educação dos filhos. Ambos fizeram os maiores sacrifícios — até mesmo se privando de coisas essenciais — para orientar os filhos no caminho do bem.

O Pastor Lessa deixa a esposa, irmã Elvira Porto Lessa, cinco filhos: Rubens, Wilson, Marianita, Paulo e Juanita; e 13 netos.

Eram 22:50h do dia 20 de setembro, quando o Pastor José Lessa faleceu. A seu lado, estava o filho mais velho, também pastor. Na manhã daquele dia, fora ungido por seu grande amigo, Pastor Mário Martinelli. No último culto de pôr-do-sol de que participou, recitou o verso: "Eu sou a ressurreição e a vida..." Morreu firme na fé, segurando a mão de seu filho e tranqüilo nos braços de Deus. Descansou cercado do amor e carinho de sua esposa, filhos, parentes e centenas de amigos.

A cerimônia fúnebre, realizada na Igreja Central de Campo Grande, foi oficiada pelo Pastor Otávio Alves da Costa. No Cemitério Parque das Primaveras, falou o Pastor José Cavalieri. Em seu túmulo, estarão escritas as palavras: "Ele Foi Fiel".

O Grande José

(Matéria escrita em 16 de setembro de 1987)

Li na Revista Adventista de agosto, o editorial do Pr. Rubens S. Lessa intitulado "Simplesmente José" e fiquei emocionado pela homenagem que prestou a seu pai.

Eu conheço José. Há dois anos tive o prazer de conhecê-lo ao ser enviado para a Missão Sul-Mato-Grossense. Ao cumprimentá-lo, minha primeira impressão é que fosse simplesmente um José qualquer. Mas, conforme a amizade foi aumentando, ao trabalharmos juntos, percebi que tinha muito a aprender com ele.

Submissão é a marca d'água de seu caráter. José, apesar de jubilado, quando solicitado para

realizar batismos e casamentos, sempre está bem disposto a realizá-los e deixa resplandecer no rosto a alegria de ser útil à Causa do Senhor Jesus.

José foi o iniciador do trabalho organizado da Recolta na Missão. Há vários anos tem visitado dezenas e dezenas de cidades para solicitar donativos para a ASA ou construção de igrejas. Ele o faz de maneira muito simples e humilde, mas ninguém resiste ao seu apelo. Solicita como quem não quer nada, mas ganha terreno em cada frase.

Por ter sido muitos anos lancheira, vivendo nos rios, atendendo ribeirinhos, tem uma his-

tória para contar em cada entrevista. O doador jamais o esquece. Seu sorriso contagia as pessoas. Eles percebem que José é sincero no que realiza. José não recolta por dever, recolta por amor.

Já teve dois enfartes. É safeinado. Atualmente encontra-se doente. Proibido de trabalhar, mas percebe-se no seu rosto, ao ver lágrimas caindo dos olhos, o desejo de voltar ao trabalho.

José não tem remorsos. Tudo que veio às suas mãos para fazer, o fez sempre com carinho, amor e dedicação.

Para mim, José da Silva Lessa não é simplesmente José. É o pastor mais experiente, é o conselheiro, é o companheiro. Devo chamá-lo "o grande José". — Laércio Mazaro, Ministérios da Igreja

Líderes de União Avaliam Trabalho Realizado e Propõem Novas Metas

As lideranças das três maiores Unions da Divisão Sul-Americana, em volume de vendas na colportagem, reuniram-se em concílios, nos meses de agosto e setembro, para avaliar o trabalho que vem sendo realizado nessa área e propor metas para os próximos meses.

A União Sul-Brasileira (USB), com vendas no valor de 4,08 milhões de dólares no ano passado, realizou seu 2º Concílio de Publicações em Termas do Gravataí, SC, nos dias 24 a 29 de agosto. Desse encontro participaram diretores de publicações, assistentes, secretárias, administradores da USB e das Associações que a compõem, além de convidados da Casa e de outros lugares.

Um dos pontos altos desse encontro foi a homenagem prestada ao Pastor Pedro S. Camacho pelos 45 anos que dedicou à Obra de Publicações. "Considerando seus relevantes serviços" prestados à colportagem, especialmente na USB, e considerando "seu dignificante exemplo para as novas gerações", votou-se na ocasião nomeá-lo Patrono da Obra de Publicações na USB. Instituiu-se também "um título representativo, em forma de diploma, distintivo ou placa com o nome do patrono", o qual deverá ser conferido aos colportores do Campo que chegarem à jubilação, preenchendo os requisitos necessários.

Por sua vez, o Departamento de Publicações da União Este-Brasileira, que vendeu o equivalente a 6,8 milhões de dólares no ano passado, reuniu seus obreiros dessa área no Hotel Fazenda Ramón, em São Lourenço, MG, nos dias 1 a 6 de setembro. Esse foi o 10º Concílio de Colportagem da UEB, e segundo o Pastor Ericeu de Oliveira, diretor de publicações do Campo, foi

muito bom, "tanto no aspecto técnico como no espiritual". Ali procurou-se principalmente enfatizar a necessidade de multiplicar o número de colportores de revistas no território. Para ele, todos foram beneficiados com o encontro: colportores, Campos e a Casa.

Já o 17º Concílio de Publicações da União Central-Brasileira, cujas vendas atingiram 5,04 milhões de dólares no ano passado, se deu nos dias 7 a 13 de setembro, em

Caldas Novas, GO. Segundo o Pastor Manoel Alexandre, diretor de Publicações do Campo, o encontro foi positivo e permitirá um reajuste em alguns aspectos da colportagem. Ele espera ver aprovadas pela Divisão as 32 recomendações que os participantes fizeram na ocasião.

De acordo com o Pastor Pedro J. Machado, gerente de vendas da Casa, a editora procurou dar seu recado de que agora está melhor equipada e pode produzir muito

mais literatura do que no passado.

Resoluções

Nos três concílios, muitas recomendações, que precisavam ser aprovadas pela Divisão, foram feitas. A seguir, algumas delas:

1. Que se aproveite espaço da Revista Adventista para veiculação de notícias e experiências da colportagem, bem como biografias de seus heróis. Os diretores de Publicações das Unions devem ser os responsáveis pelo envio das matérias para a Casa;

2. que os boletins do Departamento de Publicações destaquem mais as atividades missionárias e espirituais do que as vendas;

3. que se solicite ao SALT a concessão de créditos acadêmicos a estudantes de teologia pelos períodos de férias dedicados à colportagem, à obra bíblica e ao evangelismo público;

4. que se estude a possibilidade de se produzir vídeos promocionais de nossa literatura para TV e para o trabalho pessoal dos colportores;

5. que sejam publicados e vendidos livros que contenham toda a doutrina bíblica que os adventistas crêem;

6. que se produza um folheto contendo uma síntese da mensagem adventista para distribuição gratuita pelos colportores e membros;

7. que a Casa estude e crie canais alternativos para a distribuição de nossa literatura, sem prejudicar a colportagem;

8. que se dê 50% de desconto aos colportores nas revistas e livros de saúde (UEB);

9. que se incluam na colportagem os livros O Amanhã Começa Hoje e Projeto Sunlight, este com outro título.



Líderes de Publicações da USB, reunidos em Termas do Gravataí, SC.



Líderes de Publicações da UCB, no concílio realizado em Caldas Novas, GO.



Líderes de Publicações da UEB, em São Lourenço, MG, durante o concílio.

Terra de Paulo Setúbal Terá Centro Evangelístico



Com a presença de líderes da Associação Paulista Oeste, de autoridades locais e membros da IASD, foi lançada, às 10:00h do dia 18 de outubro último, a pedra fundamental do Centro Evangelístico e Assistência Social de Tatuí, São Paulo.

À solenidade compareceram — além dos membros da diretoria da Casa e vários redatores — ilustres autoridades, entre as quais as seguintes: Guido Rubens Orsi e Alcindo Simões, vereadores; Dr. Onofre Machado da Silva, presidente da Associação Comercial de Tatuí; Walter Silveira Motta, jornalista e escritor; Benedito Romão Arruda, chefe do Correio local; e Gladys Regina Petri Soares de Oliveira, perito criminal do Departamento de Policiamento Científico de São Paulo.

Após as boas-vindas da parte do Pastor Áxel Weagel, distrital, o presidente do Campo, Pastor Tércio Sarli,

fez um rápido discurso em que, entre outras coisas, salientou a contribuição da irmã Wanilda Loureiro no sentido da aquisição do terreno em que será construído o Centro. "Hoje se inicia a concretização de um grande sonho", disse, e acrescentou que "a igreja é símbolo da habitação de Deus com os homens".

O terreno está localizado numa área privilegiada da cidade. Além do templo, haverá amplas instalações para uma Escola de Recuperação de Alcoólatras e Fumantes, e Assistência Social.

Ao final da cerimônia, que foi também prestigiada por um grupo de Desbravadores uniformizados, sob o comando do irmão José Brito, o Dr. Onofre Machado da Silva disse à reportagem da Revista Adventista: "Vocês disseram, no início, que a cerimônia seria muito singela, mas o fato é que me emocionei ao notar a coerência com que trabalham."

Vice-Presidente da AG Inaugura Nova Impressora



Dia 24 de agosto, durante a visita que fez ao Brasil, o Pastor Enoch de Oliveira, vice-presidente da Associação Geral, esteve na Casa Publicadora Brasileira, para participar da cerimônia de inauguração da nova impressora Speedmaster Heidelberg, recentemente recebida da Alemanha. O Pastor Enoch, acompanhado pelo Pastor João Wolff, apertou o botão que simbolicamente acionou a impressora pela primeira vez (foto).

Na ocasião, estiveram também presentes funcionários da Guttemberg, empresa que representa a Heidelberg no Brasil: Rudolf

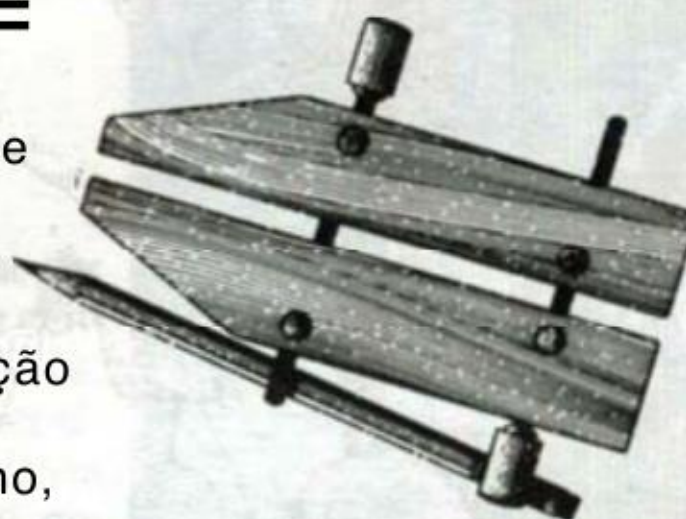
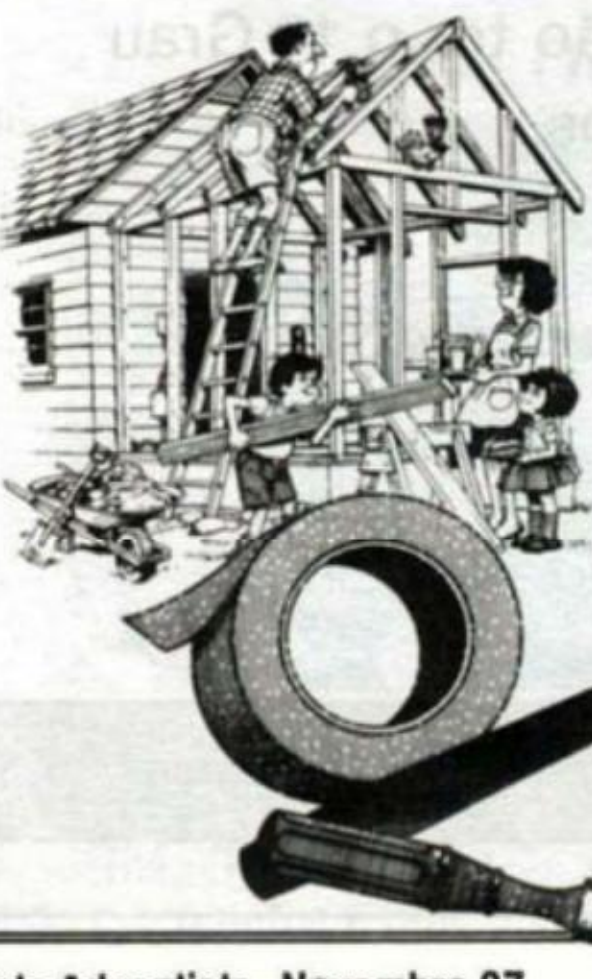
Conrad-Furst, presidente; Luiz Metzler e Osvaldo M. Filho, gerentes de vendas; e Henrique da Conceição Oliveira, vendedor.

A nova impressora possui controle de registros e tintagem computadorizado e funciona com um mínimo de água e álcool, o que possibilita um produto final de melhor qualidade, segundo informa o gerente de produção da editora, Getúlio Carvalho da Luz. A velocidade de impressão da nova máquina, porém, é idêntica à da outra impressora já existente na Casa: dez mil folhas por hora, em quatro cores.

BOLSAS DE ESTUDO! =

Não perca esta oportunidade!

O IAE lhe está oferecendo a possibilidade de estudar com uma bolsa integral ou parcial. E suas chances são ainda maiores se você possui uma das habilidades seguintes: marceneiro, eletricista, serralheiro, construção civil, gráfico e outras habilidades manuais. Entre em contato com o Coordenador Interno, Professor Manoel Xavier de Lima.



INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO
Caixa Postal 12.630
04798 — São Paulo. SP
Fone: (011) 511-4011

FALECIMENTO

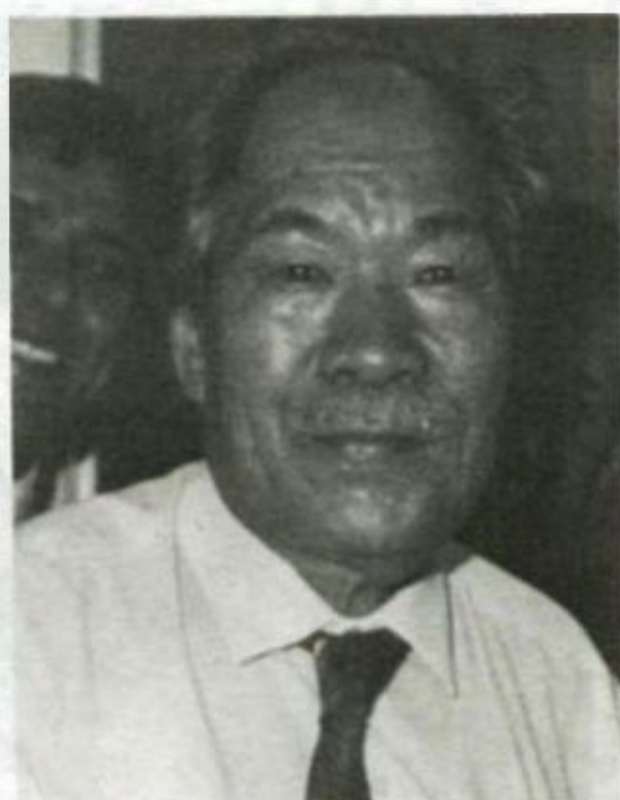
Kyiotaka Shirai (1920-1987)

Após um ano e meio de sofrimento, faleceu no dia 27 de setembro o Pastor Kyiotaka Shirai, que nesse dia completaria 67 anos de idade.

Nascido em 27 de setembro de 1920, em Saporu, Japão, o Pastor Shirai chegou ao Brasil em 1933. Foi aluno do Colégio Adventista Brasileiro (C.A.B., hoje IAE) de 1946 a 1955, quando se formou em teologia. Em 1958, formou-se em administração de empresas nos Estados Unidos.

Casado com Maria da Glória Ottoni Shirai, foi pai de três filhos: Tamie, Tenison e Sueme.

Na Obra, desde o início trabalhou ligado à comunicação. No final de 1959, iniciou em São Paulo o programa A Voz da Profecia, em japonês, mantendo-o no ar até os primeiros meses de 1964. Na Associação Paulista Sul, tra-



balhou até sua morte no Departamento de Comunicação. Registrava em fotografia e vídeo as imagens de tudo o que acontecia de importante no Campo. Trabalhou também como pastor e evangelista da Igreja Japonesa.

Foi sepultado no Cemitério Getsêmani, em cerimônia oficiada pelo Pastor Alcides Campolongo.

Aposentado, Ex-Delegado Lança Livro Para Evangelizar Policiais

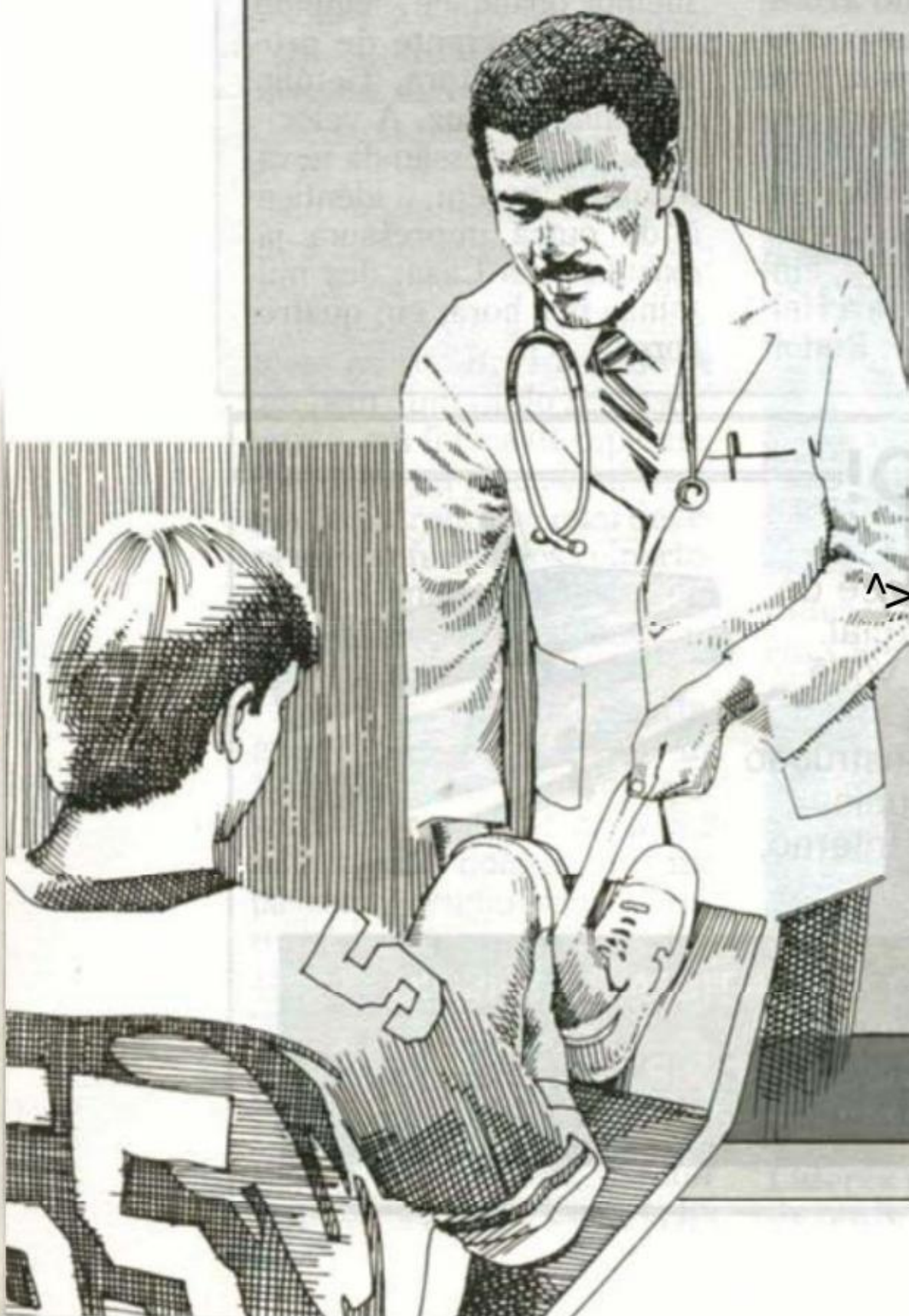
Rio de Janeiro — O Dr. Wilson Oacyl Bodstein, membro da Igreja Adventista de Botafogo, Rio, fez o lançamento de seu livro "O Maior dos Homicídios", no dia 4 de junho, às 18:30h, na Academia de Polícia do Rio de Janeiro. Duzentas e cinquenta pessoas compareceram à reunião de autógrafos. Entre elas, escritores, jornalistas, políticos e militares das três Armas. O Dr. Wilson Bodstein, delegado de polícia aposentado, descreve, com maestria, a vida do policial e, depois, mostra como se desenrolou toda a cadeia de fatos que culminaram com a morte de Jesus Cristo. "Escrevi este livro para fazer evangelismo no meio policial", afirmou.

Rápidas

- Jovens da Igreja Central de Goiânia, incentivados pelo Pastor Jorge de Sousa Matias, organizaram-se em grupo para juntos desenvolverem um Projeto Pioneiro na cidade. Como resultado, em apenas quatro semanas construíram um salão com capacidade para abrigar 200 pessoas. Nesse local, iniciaram então o estudo das lições do seminário As Revelações do Apocalipse, sob a coordenação do Pastor Matias, que é líder J.A. da Divisão Sul-Americana. Várias pessoas já foram batizadas como fruto desse trabalho.

- * Após vinte anos funcionando como grupo, a congregação de Jardim Presidente Kennedy, no Embu, São Paulo, foi elevada à categoria de igreja organizada, no dia 1º de agosto. A cerimônia contou com a presença dos irmãos locais, líderes da Associação Paulista Sul e do Pastor Luiz Gonzaga Leite, distrital. Os cem membros, que já estão se reunindo em seu próprio templo, têm à sua frente o irmão Pedro P. de Jesus e receberam também a assistência de dois estudantes de teologia do IAE.

Curso de Auxiliar de Enfermagem



A Escola de Enfermagem do Hospital Adventista Silvestre comunica que estarão abertas as inscrições para seu Curso de Auxiliar de Enfermagem, no período de 25/01 a 08/02/88.

Os interessados, que deverão ter o 1º Grau Completo e idade de 18 a 35 anos, devem escrever para:

Escola de Enfermagem do Hospital Adventista Silvestre
Ladeira dos Guararapes, 263
Santa Tereza — Rio de Janeiro
CEP 22241
Telefone: (021)265-0212

Crente em Destaque

BODAS

De Diamante



Do casal Ernâni e Elisa Cândido Luiz, no dia 23 de abril, em Santa Rosa, Rio Grande do Sul. Valorosos e dedicados, os irmãos Ernâni e Elisa em muito contribuíram para o avanço do Adventismo nessa cidade. O casal tem quatro filhos: Nei Cândido Luiz, casado com Irma; Valdir Cândido Luiz (já falecido), casado com Mafalda; Ieda Rodrigues da Silva, casada com Semo R. da Silva; e Laura de Souza, casada com Adão de Souza; além de 20 netos e 10 bisnetos.

De Prata

Do casal Floriano e Renata Alfarth, em janeiro, na Igreja de Gaspar Alto, SC. Segundo o Pastor Anísio Chagas, da Associação Catarinense, o irmão Floriano é o tesoureiro da primeira igreja adventista inaugurada no Brasil, "e gente muito fiel". A cerimônia foi oficiada pelo Pastor Ademar Paim, distrital.

Do casal Willi e Edeltrude Alfarth, no mês de março, na Igreja de Gaspar Alto, SC. A cerimônia foi oficiada também pelo Pastor Ademar Paim. O irmão Willi é ancião na igreja local. O casal tem filhos e netos.

Do casal Pastor Terso e Neide Duarte, no dia 23 de agosto, na Igreja do Marco, em Belém, PA. Formado pelo IAE, o Pastor Terso é presidente da Missão Baixo-Amazonas (MBA) há cinco anos. O casal tem três filhos: Kleber, estudante de medicina; Euler, estudante de farmácia; e Keli, com 12 anos. A cerimônia foi oficiada pelo Pastor Newton B. de Oliveira, ministerial da MBA. O Pastor José Bessa, evangelista da Divisão, proferiu a bênção sobre o casal.

De Ouro



Do casal Fidélis e Josefina Gnutzmann, no dia 24 de setembro de 1986, em Campo Grande, MS. Ela, de origem italiana e ele, alemã. O casal tem três filhos: Osias, Luíza e Ana; além de cinco netos e dois bisnetos.

Pastor Campolongo: Cidadão Paulistano



O Pastor Alcides Campolongo, secretário do Departamento de Temperança da União Central Brasileira e orador do programa "Fé Para Hoje", recebeu o título de Cidadão Paulistano e foi condecorado com a Medalha Anchieta. Realizada na Câmara dos Vereadores, em São Paulo, a homenagem se deu no dia 28 de setembro, por indicação do vereador Gabriel Ortega e seu assessor. O Pastor Campolongo foi condecorado pelos serviços relevantes que prestou à comunidade paulistana, especialmente nas áreas de saúde e temperança. A condecoração já foi concedida também a outros adventistas, como por exemplo o Dr. Ajax C. da Silveira.

Pastor Doehnert: 90 Anos



No dia 19 de agosto, o Pastor Emílio Doehnert, cercado dos filhos, netos e bisnetos, comemorou seus 90 anos, com boa saúde. Ele e a esposa Martha (foto), 85 anos, vivem atualmente com a filha em Maringá, PR. Durante mais de trinta anos, trabalhou em diversos Campos da então União Sul-Brasileira e na Casa Publicadora Brasileira (11 anos), onde foi gerente.

Tio Luiz Completa 90 Anos



Dia 27 de outubro, o Pastor Luiz Waldevogel, autor de centenas de artigos e vários livros, comemorou seu 90º aniversário. Natural de Santa Cruz da Conceição, SP, formou-se em teologia no ano de 1922. Desde então, por 43 anos, trabalhou na Casa Publicadora Brasileira como redator. Foi chefe de redação durante 30 anos. Pessoalmente ou através de seus escritos, ajudou a centenas de jovens, aconselhando-os. É tão popular se tornou entre eles que, carinhosamente, é chamado "Tio Luiz". No próximo número, a Revista Adventista publicará uma interessante entrevista com idéias e conselhos desse "velho jovem".

Movimento de Obreiros

Chamados

Alexandre Neto, Manoel, da União Este-Brasileira, como diretor de Publicações da União Central-Brasileira.

Arn, Ruben, da União Austral, como evangelista da Missão Equatoriana.

Baranov, Pedro, da Associação Buenairense, União Austral, como encarregado da fábrica de Baradero, Gránix, Companhia Produtora de Alimentos.

Benedicto, Marcos De, da Missão Mineira do Sul, União Este-Brasileira, como redator-associado da Casa Publicadora Brasileira.

Bollati, Santiago, jubilado da União Austral, como assessor do Departamento de Manutenção das Instituições Médicas Adventistas, União Incaica.

Bozovich, Marta, da União Incaica, como secretária da Divisão Sul-Americana.

Cordeiro, Wilson Luiz P., da Casa Publicadora Brasileira, como professor do Instituto Adventista de Ensino, União Central-Brasileira.

Correia, Dirce, da Associação Paranaense, União Sul-Brasileira, para trabalhar na cozinha do Instituto Adventista de São Paulo, Associação Paulista Oeste, União Central-Brasileira.

Fernandez, Lilian, formanda do Centro Educacional Adventista da Bolívia, como professora do internato de Quito, Missão Equatoriana.

Garcia, Ever, da União Incaica, como distrital da Missão Equatoriana.

Geisse, Hugo, da Associação Casa Editora Sudamericana, como auditor da área da Divisão Sul-Americana, na União Incaica.

Gnass, Arturo, da União Incaica, como auditor da área da Divisão Sul-Americana, nas Uniões Austral e Chilena.

Gorski, Nanã Cristina, do Hospital Adventista de Campo Grande, União Sul-Brasileira, como médica do Hospital Adventista São Paulo, União Central-Brasileira.

Jara, Samuel, formando do Colégio Adventista dei Plata, como aspirante ao ministério na Missão Oriental Boliviana, União Incaica.

Jubanski, Edson, da Associação Catarinense, União Sul-Brasileira, como diretor de Educação da Associação Paulista Sul, União Central-Brasileira.

Kim, Kyeong Koo, jubilado da Coreia, para trabalhar no setor gráfico entre os coreanos da Associação Paulista Sul, União Central-Brasileira.

Miranda, Isiel, da Associação Brasil Central, União Central-Brasileira, como distrital da Associação Rio de Janeiro, União Este-Brasileira.

Moran, Cristina, do Centro de Edu-

cação Superior União, como secretária da Divisão Sul-Americana.

Ostrovski, Alexandre, da Associação Sul-Rio-Grandense, União Sul-Brasileira, como cinegrafista de A Voz da Profecia, Brasil.

Reis, Emilson, da Associação Sul-Rio-Grandense, União Sul-Brasileira, como professor do SALT-IAE, União Central-Brasileira.

Silva, Luiz Eugênio, do Hospital Adventista Silvestre, União Este-Brasileira, para o Departamento Jurídico da União Norte-Brasileira.

Silva, João Batista da, do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, União Este-Brasileira, como professor de religião na Associação Paulista Oeste, União Central-Brasileira.

Urzuá, Hugo Renê Farias, da Missão Mineira do Sul, União Este-Brasileira, como distrital da Associação Brasil Central, União Central-Brasileira.

Wolheim, Walter, de Alimentos Gránix, Companhia Produtora de Alimentos, como gerente financeiro do Hospital Adventista dei Plata, União Austral.

Zukovski, Samuel, da Associação Rio de Janeiro, União Este-Brasileira, como secretário ministerial e evangelista da União Sul-Brasileira.

Chegada de obreiros interdivisão

Poyato, David, do México, Divisão Interamericana, como pastor da Igreja Central de Belo Horizonte, Missão Mineira Central, União Este-Brasileira.

Snider, Daniel, dos Estados Unidos, Divisão Norte-Americana, como diretor da ADRA-Peru, União Incaica.

Chegada de obreiro interdivisão de férias especiais (furlough)

Rodriguez, Eugênio, da Divisão Euro-Africana, para continuar como secretário da União Norte-Brasileira.

Saída de obreiros sul-americanos para outras Divisões

Araújo, Gilberto Carlos, da União Central-Brasileira, como pastor distrital de Cabo Verde, Divisão África-Oceano-Índico.

Delgado, Elmer Wilfredo, da União Austral, como médico do Hospital de Songa, Zaire, Divisão África-Oceano-Índico.

Santos, Job F. dos, da União Norte-Brasileira, como diretor departamental da Missão de Costa Rica, Divisão Interamericana.

Do Mundo Religioso

Filólogo Usa Bíblia em Conferência

O Prof. Celso Ferreira da Cunha, considerado um dos maiores filólogos da Língua Portuguesa no Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras, realizando uma palestra intitulada "A Magia e o Poder da Palavra", usou amplamente a Bíblia, mostrando especialmente que todas as coisas foram criadas pelo poder da palavra de Deus. A palestra foi proferida no Liceu Literário Português, no Rio de Janeiro, dia 31 de agosto, para dezenas de autoridades do mundo da cultura.

Líder Comunista Doa Igreja

Tradicionalmente inimigos, os líderes comunistas e católicos da Itália ultimamente têm tido alguns casos de namorisco. O último foi a doação por parte do secretário nacional do Partido Comunista Italiano, Alessandro Natta, de uma pequena e bonita igreja à comunidade católica de uma aldeia na região da Ligúria, perto de Gênova e onde sua esposa tem uma propriedade.

Comunidade Vive no Século 17

Segundo reportagem da Folha de S. Paulo, em sua edição de 15 de outubro deste ano, a comunidade religiosa amish, que vive na região de Lancaster, no Estado da Pensilvânia (EUA), tem costumes e tradições ainda do século 17, levando uma vida completamente separada da sociedade americana. Os amish não utilizam automóveis ou tratores, não usam roupas com zíper, não têm televisão, e só estudam até o 1º grau (em suas escolas), além de outras restrições.

Vaticano Realiza Sínodo Sobre Leigos

No mês de outubro, foi realizado em Roma um Sínodo de Bispos sobre os leigos, convocado pelo papa João Paulo II. A maioria dos participantes pediu o fim da discriminação à mulher e defendeu uma maior participação das mulheres e dos leigos na missão da igreja. Numa das sessões, D. Ulisses Casiano Vargas, bispo em Porto Rico, pediu que se realize o mais depressa possível outro sínodo para tratar exclusivamente sobre as seitas que proliferam na América Latina.

Cardeal Propõe Mandamento Contra Aids

"Existe um recurso simplicíssimo, de efeito infalível, sem despesas, sem sofrimento, sem inconvenientes ou efeitos colaterais" para evitar a contaminação da Aids, disse o cardeal Vicente Scherer, no dia 5 de outubro, em Porto Alegre. Segundo ele, trata-se de as pessoas respeitarem a lei natural e cumprirem o mandamento divino de "não pecar contra a castidade", limitando o uso da sexualidade ao matrimônio.

Você quer sossego?

Vá para o Recanto da Amizade em Caldas Novas, GO.

- Apartamentos e chalés mobiliados para 5 a 10 pessoas
- Ambiente adventista

Reservas pelo fone: (062)453-1370, com Jacomina Marquart, ou Irene.

Apesar da Oposição, Conferências Batizam 125

O Pastor Elias Pedrosa, evangelista da Missão Nordeste, — apoiado por uma equipe de cinco obreiros bíblicos e pela Igreja de Ponte dos Carvalhos — realizou, nos meses de abril a julho, uma série de conferências na Vila de Ponte dos Carvalhos, a 30km de Recife. As reuniões, realizadas em duas sessões, foram assistidas cada noite por aproximadamente 800 pessoas,

entre adultos e crianças. Como resultado desse trabalho, 125 pessoas já foram batizadas e muitas outras estão recebendo estudos bíblicos.

Estão funcionando na igreja local dez classes pós-batismas e de capacitação missionária. Segundo o Pastor Pedrosa, os novos membros, que estão aprendendo a dar estudos bíblicos, querem cultos todas as noites. Duas reuniões semanais são dedi-

cadas inteiramente ao treinamento dos novos conversos.

Em Ponte dos Carvalhos, onde moram oito mil pessoas, há dezoito igrejas protestantes e uma católica. De acordo com o evangelista, essas igrejas fizeram muita oposição às conferências adventistas, especialmente depois que o tema do sábado foi apresentado. Mesmo assim, os resultados foram positivos.

Rápidas

- Com o objetivo de divulgar a Mensagem adventista nos quarenta países que recebem pela televisão as imagens da Corrida de São Silvestre, realizada anualmente no dia 31 de dezembro, em São Paulo, o Pastor Gaspar César, distrital em Três Rio, RJ, está organizando um grupo de corredores adventistas para disputar a prova neste ano. Os integrantes da equipe serão identificados por camisetas em que estarão escritas as palavras: "EQUIPE ADVENTUS - Cristo Vem, Prepara-te". Quem se interessar pode entrar em contato com ele, através de seu endereço: Rua Duque de Caxias 284, apto. 402, Três Rios, RJ, CEP 25800.

MATO GROSSO

Várzea Grande Terá Novo Centro Educacional

Foi lançada em Várzea Grande, MT, a pedra fundamental do Centro Educacional do Jardim Glória. Estiveram presentes à cerimônia, realizada às 9:15h do dia 19 de julho, o presidente da Missão Mato-Grossense (MMT), Pastor Arlindo Guedes; o prefeito municipal Jaime Campos, o vice-prefeito Carlos Gomes, o deputado estadual Gonçalo Pedroso, além de outras autoridades e obreiros.

Depois de presenciarem a exposição da planta da escola, através do Pastor Robenil-

do Bezerra, departamental de Educação da MMT, os políticos prometeram doar para a construção 500 sacos de cimento, trinta mil tijolos, areia, pedra e outros materiais.

Curso e Inauguração

Nos dias 1 a 3 de julho, em Cuiabá, teve lugar um curso de educação física para professores de primeiro grau. Participaram do encontro 48 professores da Grande Cuiabá e vários outros educadores de destaque; entre eles, a Professora Eunice Oliveira,

orientadora educacional da Missão Mato-grossense; Professor Washington Luz, autor de livros sobre educação física infantil; e Professora Eudácia Fortes Melo, especialista na área.

Com a presença do Pastor Robenildo Bezerra, foi inaugurada no dia 17 de julho a Capela de Lambari, que fica no distrito de Cáceres, MT. "A obra é primorosa, deve honrar o nome de Deus" e foi resultado dos esforços do irmão Euclides Ogliari e outros doze membros da Igreja.

- Logo após a Semana Santa, quase cem pessoas se inscreveram para participar do Seminário Revelações do Apocalipse, na Igreja do Jardim das Américas, em Curitiba, PR. E ao final, 55 delas receberam o certificado de conclusão, que lhes foi entregue no dia 21 de junho. Na ocasião, realizou-se um batismo e, após o apelo, mais de uma dezena dos concluintes do curso manifestaram o desejo de batizar-se em breve.

- Como resultado dos esforços missionários de um grupo de irmãs da pequena Igreja de Vila Iolanda, em Guaíba, RS, 35 pessoas concluíram cursos bíblicos de A Voz da Profecia. A cerimônia de entrega dos diplomas se deu no dia 28 de junho, com a presença do Quarteto Palestrina, de Porto Alegre, informa o Pastor Arlindo Eurico Ebinger, distrital.

EVANGELISMO MAIS EFICIENTE

Facilite a compreensão e assimilação da Mensagem, utilizando em seus esforços evangelísticos os recursos audiovisuais que o CEI coloca à sua disposição:

- 6.000 slides religiosos e educativos • 55 fitas cassete
- Protetores e telas • Painéis proféticos

O CEI faz também gravações e reproduções de cassetes em seu moderno estúdio de gravação.

Solicite catálogo e lista de preços ao SELS de seu Campo ou diretamente ao CEI.



CENTRO EDUCACIONAL ILUSTRADO
Rua Bragança Paulista, 103 — Santo Amaro
Fones (011) 247-7217 e 523-062
São Paulo, SP — CEP 04727



67 Jovens Concluíram o Curso de Formação de Socorristas Padioleiros

Í Í **S**ervimos a Pátria por-
vir que servimos a
Deus." Esse foi o lema da
28ª Turma do CFSP (Curso
de Formação de Socorristas
Padioleiros) formada, oficial-
mente, no Brasil. O curso foi
organizado pela liderança J.A.
da União Sul-Brasileira (USB)
e ministrado nas dependên-
cias do Instituto Adventista
Cruzeiro do Sul (IACS), de 6 a
26 de julho. Quarenta e cinco
rapazes e doze moças recebe-
ram o certificado de conclusão
do curso, que adota a hierar-
quia militar, na manhã do dia
26. Quinze dentre eles, por ter-
em alcançado melhores mé-
dias, receberam graduações
de cabo a primeiro-sargento.

As aulas foram ministradas
pelo tenente-coronel Cláudio
Belz, sub-comandante; capi-
tão Izair de Souza Costa,
coordenador e chefe de ins-
trução; tenente Odacir A. Co-
lombo e Vilmar Ari Anacleto,
instrutores; Dr. João Kiefer



Hasteamento das bandeiras
na solenidade de formatura.

Filho, anatomia e fisiologia;
Eduardo Conrad e Flávio
Santos, professores de enfer-
magem; e os majores Acílio
Alves Filho, Jonas P. de Sou-
za, José Paulo Martini e Eliel
Unglaub, capelania e aulas de
moral e civismo.

Antes da entrega dos certi-
ficados, houve demonstração



Participantes do curso fazem demonstração de ordem
unida.

das técnicas de primeiros so-
corros e transporte de feridos
aprendidas durante o
curso. Em seguida, cantou-se
o Hino do CFSP e foi lido o
Boletim, que continha pala-
vras de apreço e agradeci-
mento do sub-comandante
Cláudio Chagas Belz a todos
os que participaram.

Além dos pastores já cita-
dos, estiveram presentes à
solenidade de entrega dos
certificados Rodolpho Gors-
ki, David Moróz, Adolpho
Reis, Ivanaudo B. de Olivei-
ra, Wilson Keller, Antônio
Moreira e José Reis, além de
Luiz Ebling, capitão do
Exército.

GOIÁS

Desiludida, Família Pentecostal Torna-se Adventista

Toda vez que se reunia
para realizar o culto do-
méstico, a família Oliveira
orava a Deus, pedindo-Lhe
que, se houvesse algo na Bí-
blia que ainda não conhe-
ciam, fosse-lhes revelado.
Após isso, abriam a Bíblia e,
na maioria das vezes, depa-
ravam-se com Isaías 56, que
fala da santificação do sába-
do como fonte de felicidade e
dever extensivo também aos
gentios. Isso deixava Salva-
dor Pereira de Oliveira, sua
esposa e filhos, residentes
em Mambai, GO, impressiona-
dos.

Por isso, em 1980, quando
o colportor João Rodrigues
os visitou, oferecendo-lhes o
livro Vida de Jesus, não hesi-
taram em fazer a encomenda
e aceitar seu convinte para
estudarem juntos a doutrina
bíblica da observância do sé-



Família Oliveira: decisão pela Verdade.

timo dia da semana. Poste-
riormente, João Rodrigues
transferiu a responsabilidade
de assistir a família ao dire-
tor da igreja de Posse, GO,
irmão Astério Barbosa,
que juntamente com a es-
posa, ministrou-lhes uma sé-

rie completa de estudos.

Embora convencidos da
veracidade da mensagem ad-
ventista, porém, Salvador e
seus familiares inicialmente
relutaram em deixar a deno-
minação pentecostal a que
pertenciam, Igreja de Deus

no Brasil. Não queriam per-
der o amor e amizade dos ir-
mãos. E esperavam que, se
mostrassem-lhes a Verdade,
estes a aceitariam também.
Mas foram decepcionados.

Informada de que estavam
convictos da necessidade de
santificar o sábado, a lide-
rança da igreja a que pertenciam
destituíu-os dos cargos
que ocupavam e proibiu os
demais membros da congre-
gação de manterem qualquer
contato com eles. Assim, de-
siludidos, Salvador, sua es-
posa, Maria Joaquina, e os fi-
lhos, Salvimar, Salma, Sa-
muel, Vasni e Míriam, deci-
diram tornar-se adventistas
do sétimo dia, tendo sido ba-
tizados dia 27 de junho, no
Rio da Prata, pelo Pastor
Valdivino Batista Pereira,
evangelista da Associação
Brasil Central.

Dormiram no Senhor

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor." Apoc. 14:13.

Albino Pereira dos Santos — No dia 8 de agosto, em Januária, MG. Nascido em 1918, foi batizado pelo Pastor Manuel Porto, em 1967, em Maria da Cruz. Era membro da igreja dessa localidade. Segundo o Pastor Dido dos Santos, faleceu firme na fé.

Almir Pereira dos Santos — Aos 52 anos de idade, dia 22 de agosto, em Junco, no distrito de Jacobina, Estado da Bahia. Batizado desde 1982, deixa a esposa, dois filhos, os pais e seis irmãos.

Durvalina Mascarenhas Francellino — Dia 9 de julho, em Ribeirão Preto, SP. Tinha 64 anos. Foi fiel e responsável zeladora da Igreja de Vila Virgínia, nessa cidade, durante dezesseis anos. Segundo o informante, deixa o esposo, cinco filhos, netos e "o exemplo de uma vida cristã digna de ser imitada". A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Édson Ribeiro.

Elise Stegmiller — No Capão Redondo, São Paulo, no dia 21 de julho. Nascida na Alemanha, em 1901, foi batizada pelo Pastor F. Kumpell, em 1915. Desde 1954, era membro da Igreja do Capão Redondo.

Godofredo N. Batista — Aos 80 anos de idade, no dia 12 de julho, em Aracaju, SE. Era pai do Pastor Ronaldo N. Batista, secretário da Associação Bahia. Ligado à Polícia Militar

na sua juventude, foi colportor de 1934 a 1944, no território da antiga Missão Baiana. Sua grande paixão era pregar. Segundo o Pastor Ronaldo, "ele tinha pressa" da volta de Jesus. No dia 4 de julho, o irmão Godofredo estava assistindo à lição da Escola Sabatina, quando sentiu fortes dores. Levado ao Hospital, ainda ficou na UTI durante alguns dias. Falaram na cerimônia fúnebre o irmão Nicodemos Falcão, ancião da Igreja Central de Aracaju, e os Pastores Otoniel Fonseca, da Igreja Central de Salvador; Antônio Ribeiro de Oliveira, evangelista da Associação Bahia; e Éden Pita, departamental da Associação Paulista Sul.

José Sampaio Pires — Dia 27 de agosto, em Hortolândia, município de Sumaré, SP. Nascido em Ururetama, CE, em 1933, foi batizado pelo Pastor Aristarcho Mattos em Cosmópolis, SP, em 1976. Sargento aposentado da marinha, deixa a esposa, Maria Augusta M. Pires, e os filhos Alexandre e Lívia, alunos do IASP. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Aristarcho Mattos.

Malvina Rosa dos Santos — Dia 30 de junho, no Capão Redondo, São Paulo. Nascida em Carangola, MG, em 1909, foi batizada nessa cidade, em 1934, pelo Pastor Domingos Peixoto da Silva. Membro da Igreja do Capão Redondo desde 1979, deixa

sete filhos, 28 netos e bisnetos.

Maria Alexandrina de Oliveira — Dia 15 de setembro, aos 77 anos, após sofrer vários derrames. Adventista havia 38 anos. Foi um dos primeiros membros da Igreja de Tucuruvi, SP, mas freqüentava atualmente a Igreja de Vila Galvão, em Guarulhos. Era muito admirada pela dedicação e carinho que tinha para com o próximo. Deixou oito filhos, 25 netos e quinze bisnetos, que, juntamente com os demais familiares, desejam revê-la no dia da ressurreição.

Mariana Olomisa da Silva — No dia 28 de setembro, em Caucaia do Alto, em Cotia, SP. Nascida em Boa Nova, na Bahia, em 1911, era adventista desde 1957. Deixa seis filhos, 22 netos e seis bisnetos.

Pedro Moura — Vítima de acidente automobilístico próximo a Guarapuaçu, PR, no dia 28 de maio. Tinha 55 anos e havia sido obreiro durante 13 anos. Antes de falecer, era ancião da Igreja de Juvevê, em Curitiba. Segundo o Pastor Anísio Chagas, procurava nunca recusar um convite para pregar a Palavra de Deus. Formado em teologia pelo IAE e em letras, desenvolvia um ministério voluntário com muita dedicação. Deixa a esposa, a Professora Dirce Bellesi (irmã do Pastor José Bellesi), que espera abraçá-lo no dia da ressurreição.

Rubem Rios — Dia 12 de setembro, em consequência de acidente próximo a Hortolândia, Sumaré, SP. Filho de Rubens Pereira Rios e Isabela M. Rios e nascido em São Paulo, em 1959, foi batizado pelo Pastor Rodolpho Gorski, em 1968, em Vila Matilde, São Paulo. Funcionário da Companhia Paulista de Força e Luz, gozava de bom conceito em seu ambiente de trabalho. Era membro da Igreja do IASP. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Otávio Alves da Costa.

Sidney Alves — Dia 13 de julho, de lúpus heritematose sis/cmiais, em Ponta Grossa, PR. Filho de Afonso e Alice Szpalier Alves, tinha 21 anos e era batizado desde 1974. Havia recém-formado em odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Membro atuante da igreja, deixa muita saudade, especialmente entre os jovens.

Zulmira da Silva Tavares — Aos 79 anos, no dia 22 de maio, em Jundiá, SP. Juntamente com seu esposo, irmão Serafim Tavares, foi batizada em resultado da primeira série de conferências (1932) realizada em Rio Claro, SP. Exerceu diversas funções na igreja. Viúva, deixa três filhos, genros, noras, sobrinhos, netos e bisnetos, que esperam revê-la quando Jesus voltar.

CURSOS DE VERÃO

Eis sua grande oportunidade!

Venha participar de uma nova experiência de crescimento cultural e espiritual num ambiente de fraternidade e camaradagem.

* TEOLOGIA

Estudos em Daniel • Orientação Profética • Temas em Cristologia

* ENFERMAGEM

Tratamentos Naturais • Saúde Escolar

* EDUCAÇÃO

Relações Interpessoais na Escola, na Família e no Trabalho
Metodologia do Ensino de Ciências (5ª à 8ª série)
Ensinando Educação Física (Pré à 8ª série)

• EVANGELISMO INFANTIL

• CURSINHO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR

De 17 a 31
de Janeiro no
IAE

INFORMAÇÕES

Prof. Euler Pereira Bahia — Coordenador dos Cursos de Extensão Cultural
Instituto Adventista de Ensino
— Caixa Postal 12.630 — CEP 04798 — Fone: (011) 511-4011 — São Paulo.

Internacionais

BURUNDI

Lei Obriga o Trabalho aos Sábados

Em Burundi, pequeno país do centro-este africano, vinte mil adventistas enfrentam atualmente sérias dificuldades. O governo promulgou lei que obriga todos os habitantes do país a trabalharem no sábado pela manhã em favor do bem comum. Todos os cultos religiosos foram proibidos nesse horário. Os adventistas não aceitaram,

porém, essa determinação, que consideraram uma violação de sua fé, e por causa disso a Igreja foi declarada ilegal. Os escritórios da Missão foram fechados.

Informada, a Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR) apresentou três intervenções orais perante a Comissão de

Direitos Humanos da ONU, solicitando providências. Na ocasião, delegações de quase todos os países do mundo e de mais de sessenta organizações intergovernamentais e não-governamentais, representadas na Comissão, puderam ouvir mensagens acerca do preceito bíblico da observância do sábado.

"Os adventistas do sétimo dia acreditam que é seu dever obedecer a Deus e seguir o exemplo de Jesus, abstendo-se de trabalhar aos sábados e participando de serviços religiosos realizados nesse dia. Proibi-los ou a outros crentes de cumprir esse dever religioso representa uma grave violação do direito à liberdade religiosa", explicou-se.

CHILE

AG Homenageia "Livingstone da América do Sul"

No começo deste ano, a Associação Geral prestou uma homenagem ao irmão Hans Mayr (alemão), que, na década de vinte, trabalhou como missionário no Norte do Brasil. A cerimônia foi realizada por ocasião da Primeira Assembléia Anual de Obreiros Evangélicos da Associação Central do Chile. A homenagem foi feita através da Missão Spotlight (projeto) — organização destinada a preparar audiovisuais para complementar o Informativo das Missões e que também prepara reportagens de pioneiros que tenham feito uma grande contribuição no estabelecimento das missões no mundo.

O texto da placa que lhe foi entregue diz: "Por haver de-

cidido, ainda em sua tenra idade, ser o Livingstone da América do Sul, e por ter construído a primeira embarcação que deu começo a um vasto programa de lanchas médico-missionárias no Brasil, a Missão Spotlight lhe confere a presente distinção."

Hans Mayr tinha 17 anos quando, com seu irmão Carlos, chegou ao Rio de Janeiro, em março de 1923, a bordo do transatlântico "Sierra Nevada". Não sabia falar uma palavra em português e vinha carregado de ferramentas para construir escolas entre os índios do Amazonas. Desconhecendo a existência de adventistas no País e achando que aqui só existiam índios, os dois provin-

cianos do Sul da Alemanha enfrentaram muitas dificuldades no início, inclusive financeiras e de comunicação.

No Amazonas, Hans Mayr trabalhou na colportagem juntamente com André Gedrath e também prestou atendimento médico-odontológico às pessoas necessitadas do "Inferno Verde". Por ocasião da vinda do Pastor Leo Halliwell para ser presidente da Missão Baixo-Amazonas, ele ainda estava por lá. Mais tarde, devido às más condições de saúde tanto sua como de sua família, mudou-se para o Chile. Atualmente o irmão Mayr mora em uma localidade a 106 quilômetros de Santiago e continua servindo fielmente ao Senhor.

Rápidas

* Os irmãos adventistas de Moçambique, África, necessitam, com urgência, publicações em português, principalmente hinários, pois, em cada grupo de cem pessoas, apenas três os possuem. As doações podem ser enviadas ao Departamento dos Ministérios da Igreja da DSA, Caixa Postal 12-2600, Brasília, DF (CEP 70000), que posteriormente as encaminhará.

* Recentemente, a Andrews University recebeu um milhão de dólares para ajudar na construção do prédio da nova escola de administração. A doação foi feita por um homem de negócios de Hong Kong, que tem especial simpatia pela educação adventista em todo o mundo.

* Após vários anos de crise financeira, a Pacific Press Publishing Association (uma das editoras adventistas, nos Estados Unidos) conseguiu finalmente reverter a situação. Segundo informações da auditoria, as operações de 1986 mostraram um lucro líquido de 392 mil dólares, a mudança de Mountain View, Califórnia, para Idaho foi o fator chave na recuperação financeira. Desde dezembro de 1984, após ter permanecido por 81 anos em Mountain View, a Pacific Press funciona em Idaho.

* Os pastores da Associação Central da Jamaica batizaram mais de 1.400 pessoas, nos três primeiros meses de 1987. Esse total representa 56 por cento do alvo de batismos do Campo para este ano, informa a Divisão Interamericana.

* Projeções estatísticas indicam que a Divisão do Sul do Pacífico atingirá a marca dos 200.000 membros em 1987.

ALBÂNIA

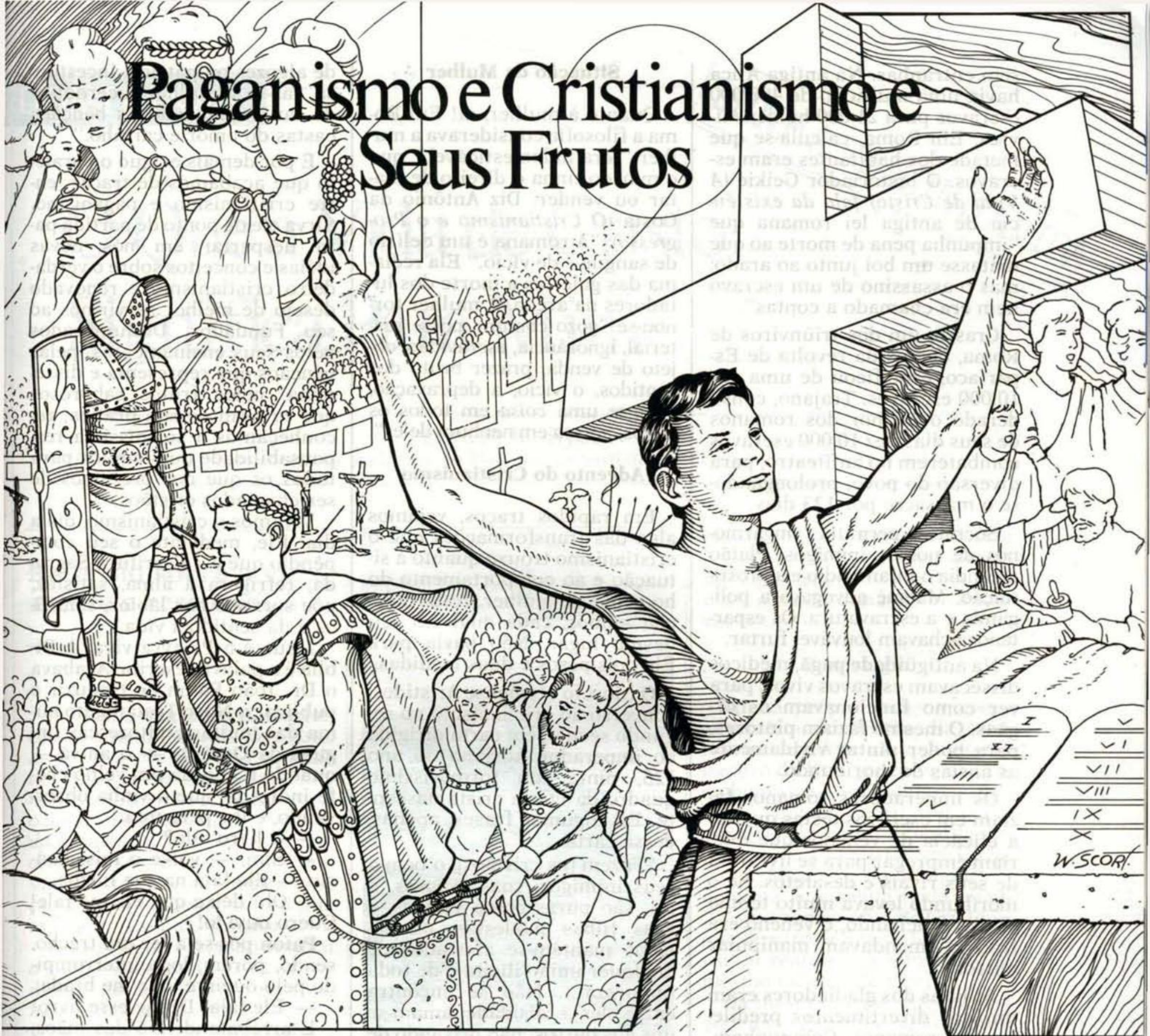
Proibição de Atividades Religiosas Deve Cair

No artigo 55 da Constituição da Albânia, adotada em 1976, proíbem-se a criação de organismos de caráter religioso e toda atividade religiosa. Por isso, todos os lugares de culto, templos e mesquitas foram fechados. E não há notícia do que aconteceu com a pequena comunidade de adventistas que lá

havia. Recentemente soube-se apenas que um pastor adventista do sétimo dia morreu no cárcere, após vinte anos de prisão.

A notícia mobilizou a Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), organização patrocinada pela Igreja Adven-

tista do Sétimo Dia, que conseguiu despertar o interesse da Organização das Nações Unidas pelo Problema. Graças a contatos realizados em Genebra, Suíça, com membros da Comissão de Direitos Humanos, aprovou-se um projeto que poderá pôr fim a essa violação da liberdade religiosa na Albânia.



Paganismo e Cristianismo e Seus Frutos

Luiz Waldvogel

Ex-Redator-Chefe da Casa Publicadora Brasileira; reside em Hortolândia, município de Sumaré, SP.

O cristianismo refrigera a alma, satisfaz, põe sorrisos nos lábios, santifica e dá sentido à vida.

E escrevendo aos gálatas, o apóstolo Paulo, em seu estilo terno e positivo, exara um pensamento que envolve a verdade mais sublime de todos os séculos e milênios: "Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Fi-

lho, nascido de mulher, nascido sob a lei."

Pouco teriam imaginado os homens, mesmo os que aguardavam a vinda de um Salvador, quão geral e quão profunda seria a influência da encarnação

do Filho de Deus entre os homens; quão frutífera e abençoada seria a substituição da civilização pagã pela cristã.

O assunto pede um confronto, vasto e em profundidade, entre os frutos das duas civilizações. Aqui, apenas um pequenino resumo dos pensamentos que afloram espontâneos à mente.

Pão e Espetáculos de Circo

Juvenal, o poeta satírico latino do primeiro século, já acusava os romanos de só pedirem no Fórum panem et circenses. Os homens eram cruéis, bárbaros,

sem entranhas. Na antiga Ática havia uma multidão de 400.000 escravos para 21.000 homens livres. Em Roma, calcula-se que metade dos habitantes eram escravos. O historiador Geikie (A Vida de Cristo) fala da existência de antiga lei romana que "impunha pena de morte ao que matasse um boi junto ao arado; mas o assassino de um escravo nem era chamado a contas".

Crasso, um dos triúmviros de Roma, depois da revolta de Espártaco, crucificou de uma vez 10.000 escravos. Trajano, considerado o melhor dos romanos de seus dias, fez 10.000 escravos combaterem no anfiteatro, para diversão do povo, prolongando-se o massacre por 123 dias.

Sócrates permitia vingarmos de nossos inimigos. Platão defendia o infanticídio e a prostituição. Maomé advogava a poligamia e a escravatura. Os espartanos achavam louvável furtar.

Na antigüidade pagã, médicos dissecavam escravos vivos, para ver como funcionavam os órgãos. O mesmo faziam pintores, para poder pintar vividamente as ânsias do moribundo.

Os imperadores romanos faziam em escravos testes quanto à eficácia de venenos que queriam empregar para se livrarem de seus rivais e desafetos. Se o moribundo levava muito tempo se estrebuchando, o veneno era fraco — mandavam manipular outro.

As lutas dos gladiadores eram um dos divertimentos prediletos dos romanos. Compunham-se de criminosos condenados à morte, e outras pessoas, mesmo de rapazes de boa família e fortuna. Entravam na arena aos dois, armados de tridente, punhal, rede, etc. Antes de começar a luta os gladiadores desfiliavam perante o imperador, exclamando: "Ave Cesar, morituri te salutant!" Quando o vencido caía, banhado em sangue, e levantava a mão pedindo mercê, se o imperador virava o polegar para baixo, o vencedor matava o vencido. Mas em breve os romanos acharam monótona a luta aos pares. Então passaram a lutar aos grupos, ou com feras ou de outras maneiras estudadas pelas autoridades e o povo.

Situação da Mulher

Quanto à mulher, ai! Em Roma a filosofia considerava a mulher "fera indomesticável", que o marido tinha o direito de matar ou vender. Diz Antônio da Costa (O Cristianismo e o Progresso): "A romana é um delírio de sangue e de vício." Ela reclama das galerias a morte dos lutadores na arena. A mulher tornou-se "gozo comum, posse material, ignorância, escravidão, objeto de venda, prazer bruto dos sentidos, o vício, a depravação, sempre uma coisa em todos os povos, pessoa em nenhum deles".

Advento do Cristianismo

Em rápidos traços, vejamos algo das transformações que o cristianismo trouxe quanto à situação e ao comportamento do homem e da mulher. Jesus colocou ambos, cada qual em seu devido lugar. Não havia para Ele dois pesos e duas medidas.

O filósofo ateniense Aristides, converso ao cristianismo no segundo século, em carta dirigida ao imperador Adriano no ano 125, pinta um formosíssimo quadro da igreja cristã nascente. Eis algumas frases, apenas, dessa carta:

"Fazem [os cristãos], o bem a seus inimigos; suas esposas, ó rei, são puras como virgens, e suas filhas modestas; os homens mantêm-se afastados de qualquer união ilícita e de toda impureza.... Não se encontra entre eles a falsidade; amam-se uns aos outros, não privando de sua estima as viúvas; e livram o órfão daquele que o maltrate. Os que têm, dão aos que não têm, sem se jactar.... Se há entre eles algum pobre e necessitado, e se eles mesmos não têm alimento de sobra, jejuam dois ou três dias a fim de lhe suprir alimento. Tal, ó rei, é o mandamento da lei dos cristãos, e tal é seu modo de vida." Exclamou o pagão Libânio: "Que mulheres têm os cristãos!"

Diz Antônio Costa, na obra já citada: "Enquanto a pagã reclama o sangue de mártires do alto do coliseu, a virgem cristã ajoelha na arena e oferece a cabeça aos carrascos, em testemunho da lei nova. Em vez de escrava

de algozes ou patrícia incestuosa, faz-se a mulher sacerdotisa do lar, espalhando as bênçãos castas do amor e carinho."

É por demais exíguo o paralelo que acabamos de traçar, entre cristianismo e paganismo. Sirva ele de ponto de partida para despertar em nós novas idéias e conceitos sobre o verdadeiro cristianismo e renovado desejo de melhor servirmos ao seu Fundador. Deslumbrados pelos seus ensinamentos, pelas bênçãos que representa e dissemina, pelos frutos saborosos que provêm de sua prática, reconheçamos a soleníssima responsabilidade que implica para todos os que nos prezamos de ser chamados cristãos.

Vivamos o cristianismo, dia a dia. Ele, mediante o seu compêndio que é a Escritura Sagrada, refrigera a alma, satisfaz, põe sorrisos nos lábios, santifica e dá sentido à vida.

Jesus é a Palavra viva. A Bíblia é a palavra escrita. Acabava o Dr. João Paton de traduzir e publicar o Novo Testamento numa das muitas e pitorescas línguas da Oceania — o anivã — quando o aborda um velho chefe indígena, que o vinha observando, e lhe pergunta:

— O livro fala?

— Sim, — volve o missionário. — Ele fala na sua língua.

— Oh! deixe que ele me fale! Quero ouvi-lo!

Paton pôs-se a ler um trecho, sendo, porém, logo interrompido pelo ouvinte, que lhe brada:

— Ele fala! Dê-me esse livro!

E arrebatando-lho das mãos, põe-se a mirá-lo curiosamente de todos os lados, e aperta-o, comovido, ao coração, repetindo, emocionado:

— Oh! faça que ele me fale de novo!

Se porventura faz algum tempo que não fizemos esse livro falar a nossa alma, deixemos que nos fale de novo!

Fale-nos com voz tonitroante, em clarinadas e entre relâmpagos, como falou no Sinai — se estamos dormitando, apáticos. Ou fale em tom suave qual ciclar da brisa primaveril na ramagem, e brando qual murmúrio de um regato a deslizar entre os seixos. Mas, fale de novo a nossa alma! •

O Que a Vida de Cristo Significa Para Mim

Gordon M. Hyde

Diretor do Departamento de Religião do Colégio Adventista do Tennessee, Estados Unidos.

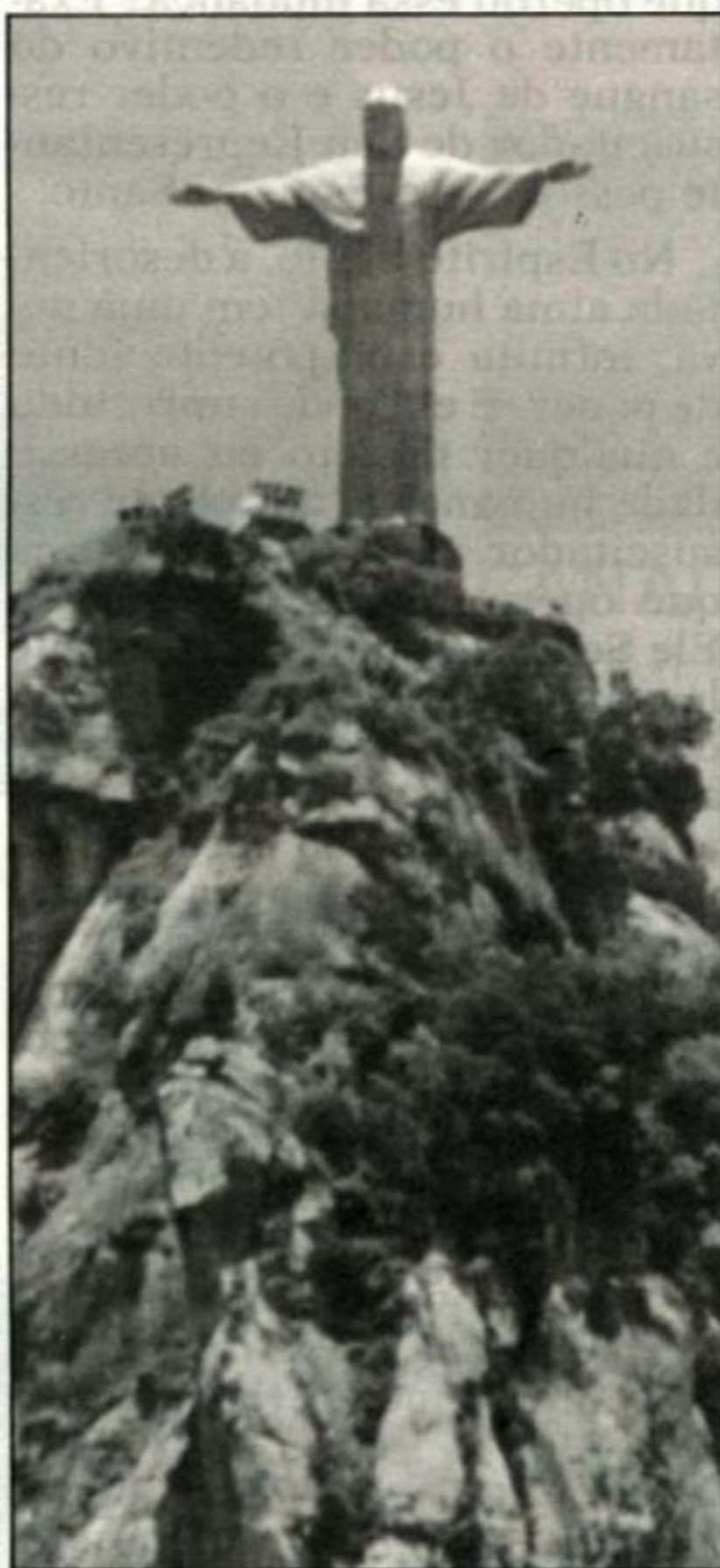
Reflexão sobre a vida, morte e ressurreição.

A Vida, a Morte e a Ressurreição de Cristo. Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam esta expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador.

Essa perfeita expiação vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de Seu caráter, pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora.

A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Ela proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo o joelho, no Céu e na Terra. (S. João 3:16; Isa. 53; II Cor. 5:14, 15 e 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; Filip. 2:6-11; IS. João 2:2; 4:10; Col. 2:15.)

Todas as pessoas que chegam de avião à cidade do Rio de Janeiro ficam impressionadas com a beleza do cenário natural



Erlo/Casa

composto pelas montanhas que brotam irregularmente da terra furando as nuvens azuis ou contrastando com a bela costa atlântica. E, para acrescentar mais solenidade a essa cena, existe a figura dominante do Cristo Redentor, abençoando a cidade, o oceano e o mundo todo.

Para mim, essa paisagem lembra sempre como a vida, a morte e a ressurreição de meu Se-

nhor — Jesus, o Cristo — devem dominar todo o meu pensamento, experiência e limitado conhecimento do eterno e imutável Deus.

Genealogia

Minha própria origem como adventista do sétimo dia sempre me vem à mente quando me lembro da lista genealógica greco-hebraica apresentada por Paulo. É fácil sentir um certo orgulho de minha família de pioneiros adventistas na Inglaterra. Mas isso nada significa, nem me acrescenta nada quando olho para a cruz de Cristo — que domina acima de toda história ou realizações humanas, ou mesmo esforço da igreja.

Da mesma forma que Paulo e aqueles judeus que se tornaram seus irmãos e irmãs em Cristo, nós adventistas temos uma profunda devoção à lei de Deus. Apesar de não adotarmos o sistema de sacrifícios que bem caracterizava a antiga lei hebraica, adotamos uma série de atividades cristãs, responsabilidades e observâncias. Tais práticas podem com facilidade passar por obras de obediência, e nos sentirmos salvos por essas observâncias. O abençoado apóstolo, entretanto, considerava tais obras como lixo quando comparadas com a preciosidade da vida e morte de Jesus.

É bem humana essa tendência de apegar-se a determinadas práticas ou refugar outras no intuito de recomendar-se diante

de Deus. Tanto que os judeus se apegaram ao sacrifício de animais, o qual era apenas uma ilustração do sangue derramado por Jesus, e perderam o seu verdadeiro significado, por isso multiplicaram as ofertas de símbolos no desejo de serem aceitos por Deus.

Semelhança

Em dado momento, minha própria experiência religiosa apresentava alguma semelhança com o que foi dito acima. Entendia a religião como o cumprimento de certas formalidades, e a cruz de Cristo estava apagada, lá ao fundo. Então fiquei conhecendo um dinamarquês que era um verdadeiro seguidor de Jesus. Falava muito mal o inglês, mas era possuído por um brilhante senso de justiça. Ele se tornou o meu modelo. A duras penas, tentava eu imitá-lo. De início, parece que estava dando certo.

Certa noite, no bulício da vida colegial, meti-me numa encrenca. Logo me lembrei do amigo estrangeiro. Como ele sairia dessa? Tudo parece que dava certo para ele. Resolvi abordá-lo.

Pois ele não me disse o que eu esperava, nem tocou no que eu achava o mais importante. Apenas falou de Jesus — Sua vida de perfeita obediência, Sua justiça, Sua agonia no Getsêmani e no Calvário, e o triunfo de Sua tumba vazia.

Comecei a ouvi-lo com má vontade, passei a escutá-lo com atenção, fiquei impressionado, passei a crer e a aceitar. Comecei a entender que Jesus fora tratado como eu merecia para que eu pudesse ser tratado como só Ele merecia. Que Ele sofrera pelos meus pecados, sem qualquer culpa, para que eu pudesse parecer justo à vista de Deus, baseado na justiça de Cristo, como se eu não tivesse culpa alguma. Ele sofreu a morte a que estava eu destinado — morte sem qualquer conforto da presença divina — para que eu pudesse ter a vida que era dEle. Pelas Suas feridas fui curado.

O que essa nova compreensão fez por mim e como passei a encarar os imutáveis mandamentos do Deus de toda a justiça? O

inesperado fruto de toda essa maravilhosa providência em meu favor foi um novo, mais profundo e sincero prazer na obediência. A vontade de Deus se tornou um deleite, a Palavra de Deus uma festa, e o templo do meu corpo uma verdadeira habitação para o Espírito de Deus. Passei a sentir paz.

Poder Ressuscitador

A gratidão a Deus e a alegria no Senhor transformaram o que antes era uma árdua disciplina num deleite. O que antes parecia uma pesada carga imposta por Deus se tornou num privilégio; a justiça própria deu lugar à consciência da indignidade. O que operou essa mudança? Exatamente o poder redentivo do sangue de Jesus e o poder ressuscitador de Seu Representante pessoal — o Espírito Santo.

No Espírito Santo, a desorientada alma humana tem uma nova, infinita e onipotente fonte de poder. E ela pode suprir todo e qualquer projeto ou necessidade, humana. E um poder ressuscitador. É a mesma força que operou em Cristo quando Ele Se levantou da morte, e que levantará a todos os salvos que descansam na terra e no mar; é a mesma força que nos ergue acima do poder do pecado e da morte, em nossa vida diária. Nascidos do alto pelo poder redimidor da cruz de Cristo e transformador do Espírito, temos nova vida — somos novas criaturas — em Jesus.

Com profunda gratidão e mais clara percepção, comecei a descobrir que o caminho que me levava até a cruz fora o mesmo anteriormente trilhado por todo filho de Deus. Lutero, Bunyan, Zuínglio e Wesley, todos eles laboraram um dia no sentido de agradar a Deus com sua própria justiça. E cada um por sua vez teve de aprender quão inócuos são os esforços humanos. Essa descoberta inicial os preparou para aceitar a justificadora graça de Cristo pela fé. Só assim suas obras se tornaram mais numerosas e verdadeiras, sem qualquer aparência de base, mas como frutos da salvação. Nós em Cristo. Cristo em nós. A relação é dupla e recíproca.

Realidades Profundas

Esses foram alguns dos primeiros reflexos do significado da vida, morte e ressurreição de Jesus que transformaram minha vida. Mas isso não foi tudo. A compreensão leva à experiência, e a experiência aprofunda a compreensão. Ao longo dos anos, tenho percebido novas e mais profundas realidades de meu Senhor.

Cheguei a compreender que algumas coisas passaram a ter novo sentido para Cristo, depois que Ele uniu a divindade com a humanidade. Entendi que o perdão nasceu no coração de Deus, antes mesmo de Ele ter criado o primeiro ser. A cruz estava no Seu coração. E a cruz é apenas uma amostra da dor que o pecado causou a Deus.

Ainda não consegui avaliar completamente o risco assumido pela divindade ao permitir que o Filho viesse para a Terra como homem. E se Cristo pecasse? Poderia Ele cair? Acho que nós todos estaríamos perdidos, mas e Ele? E o Pai? Que bênçãos o Espírito Santo poderia oferecer nessa hipótese?

Quão próximo da queda chegou Cristo? Ou o Getsêmani foi apenas uma ação teatral? Se Ele pudesse vislumbrar a gloriosa ressurreição, qual o sentido do cálice de amargura? Qual a razão do grito: "Pai, Pai, por que Me desamparaste"?

Acho que o Céu correu um risco real quando Cristo Se ofereceu para redimir o mundo perdido e o Universo ameaçado. Que exemplo de abnegação! Que inspiração para uma vida abnegada! E mais ainda: Conforme fora muito bem expresso pelo sistema sacrificial, desde o Éden, sem derramamento de sangue não pode haver perdão. A Divindade colocou-Se em risco desde antes da fundação do mundo para nos criar dotados do livre-arbítrio, à imagem de Deus. E desde então a cruz fora plantada no coração de Deus; desde a eternidade, creio eu.

Essas são as coisas profundas que a vida, a morte e a ressurreição de Cristo trazem à minha mente. E, através da eternidade — dominante como o Cristo Redentor do Rio de Janeiro —, espero que a cruz de Cristo seja mais e mais exaltada. •

Transferência de Membros

No \d Sistema =

CARTA DE TRANSFERÊNCIA DE MEMBRO DA IGREJA

Da Igreja Adventista do Sétimo Dia de

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia de

Recomendado

Considerando que o irmão acima referido está desejoso de unir-se a essa igreja e tendo em vista que ele possui boas condições espirituais e está em harmonia com os princípios denominacionais, temos o prazer de recomendá-lo aos cuidados dessa igreja. E quando esta carta tiver sido aceita, pedimos que nos avisem por meio do Certificado que vai junto, que deve ser destacado.

Esta carta vale por 2 meses.

..... de de 19.....

.....
Secretário

Endereço:

David Moróz

Secretário da União Sul-Brasileira.

Veja a importância de nossa ligação com a Igreja e os passos do novo processo de transferência adotado a partir deste ano.

Ciprião, bispo de Cartago, do 3º século da Era cristã, afirmou: "Ninguém pode ter Deus como seu pai se não tiver a Igreja como sua mãe."

Do ponto de vista bíblico, é impossível conceber cristianismo sem Igreja, à parte da Igreja.

A Igreja é o corpo de Cristo na Terra. É a parte visível do corpo de Cristo. Este corpo é composto de membros que são recebidos na Igreja através do batismo, profissão de fé ou por transferência.

Todo membro é arrolado no

Livro de Registro da Igreja e do Campo local. Este arrolamento no Livro da Igreja deve ser muito precioso para o crente. Ele lhe dá direitos e privilégios.

Em qualquer comunidade, quando uma pessoa se associa a uma sociedade ou clube, paga uma mensalidade e faz questão de manter-se em dia para não perder o direito de membro ou sócio da referida entidade.

Não podemos tratar com indiferença o privilégio de sermos membros arrolados no Livro da Igreja que freqüentamos. Isto se-

ria desconsideração para com a importância do Corpo de Cristo na Terra e nossa ligação com Ele.

Cada igreja tem um serviço de secretaria organizado a fim de que os membros possam usufruir os direitos de filiação. Os grupos, embora dependam do campo para oficializar suas transferências, também possuem um controle que é feito através da Associação ou Missão, de acordo com os dados da congregação local. Os membros dos grupos fazem parte da Igreja da Associação ou Missão.

Irregularidades nos Registros

Vivemos numa época em que as pessoas estão constantemente mudando-se de um lugar para outro. Necessidades econômicas ou familiares e busca de melhores condições de vida ou de clima, enfim, situações as mais

diversas forçam indivíduos e famílias a mudarem-se para novos lugares.

No Brasil, nas últimas décadas, está havendo um certo esvaziamento da zona rural. A população tem-se deslocado para os grandes centros urbanos em busca de trabalho, ou de estudos para os filhos ou ainda seguindo o fluxo migratório para o Oeste do País, onde há mais facilidades e abundância de terras.

Essa migração afeta também a Igreja. Nossos membros estão representados nessa faixa, mudando-se para novas paragens. No Sul do País houve igrejas inteiras que se mudaram para Rondônia. Milhares de membros saíram do Rio Grande do Sul e do Paraná, acompanhando a marcha para o Oeste ou para São Paulo. Conseqüentemente, o crescimento da obra no Sul estabilizou-se, pois os batismos em cada ano estão praticamente respondendo o número daqueles que migraram. Uma grande parte desses irmãos formou novas congregações ou se uniu a congregações já estabelecidas, mas esses irmãos não solicitaram suas cartas de transferência. Isso fez com que o número de membros "desaparecidos" aumentasse assustadoramente, uma vez que depois de dois anos, não sendo estes localizados, são excluídos.

Considere-se o exemplo dos campos da USB. Em 1986 foram batizadas 5.329 pessoas, sendo que nesse mesmo período foram excluídas 2.108, a maioria por "desaparecimento". Isso leva a um índice de 39,60% de excluídos sobre o número de batizados.

Estão esses membros realmente desaparecidos? Na verdade, uma grande parte está freqüentando regularmente a Igreja em outros lugares, mas como não pediu sua carta de transferência, seu nome continua constando nos registros das igrejas de origem, onde caem na lista dos "desaparecidos".

Uma das causas mais freqüentes dessa lacuna nos registros da Igreja é a falta de informação. Os novos conversos geralmente desconhecem a importância de manter seu nome no Livro da Igreja e de pedir a carta de transferência ao mudar da cidade ou da igreja onde são

membros. É uma informação que deve ser repetida habitualmente aos sábados, quando o Secretário da Igreja apresenta nomes de transferidos ou qualquer outro relatório da Secretaria da Igreja.

Sistema Simplificado

Visando a resolver esse impasse das transferências, a DSA autorizou os Campos a simplificarem seu processo, que seguirá os seguintes passos:

1. O membro que vai mudar-se pede sua carta de transferência à igreja da qual é membro.

2. Leva sua carta de transferência em mãos e a entrega à secretaria da igreja que ele irá freqüentar.

3. A igreja que o recebe deve enviar imediatamente a notificação do recebimento daquele membro à igreja de onde ele veio.

4. Ao receber essa notificação, a igreja anota a transferência desse membro, que fica oficialmente transferido, dando-se baixa nesse nome para que não seja mais contado em seu livro de registro.

O novo processo em que o membro leva a carta de transfe-

rência em mãos não invalida o processo tradicional usado até agora, de solicitar a carta através da Secretaria da Igreja para onde o membro foi. O processo tradicional poderá ser usado para regularizar os nomes dos que já se mudaram ou daqueles que por esquecimento não levaram a carta em mãos, quando se mudam.

Ligados à Igreja

O verdadeiro cristão jamais desconsiderará o privilégio de estar ligado à Igreja. A seriedade com que nós, membros, consideramos nossa ligação física com a Igreja, demonstra nossa estima e preocupação com a ligação no Céu. É o próprio Cristo que estabeleceu a Igreja para que ela conduzisse os interesses de Seu reino diante de Deus.

Quando você planejar mudar-se, não se esqueça de solicitar, com antecedência, na Secretaria da Igreja, a sua carta de transferência para levá-la em mãos. Isto ajudará você a sentir-se em casa na igreja que vai freqüentar, não um simples visitante, e também nunca irá constar do rol dos "desaparecidos". •

janela



Poética

Morte e Vida

Erlinda Roseto Maltz

Se nada neste mundo há que te importe,
Se no teu coração só tens guarida
Para o pecado e o mal, no fim, tua vida,
Não será Vida, mas eterna morte!

Mas se em Cristo tua alma redimida
Procurar se esconder, e, firme e forte
O pecado vencer, chegando a morte
Não temerás, porque essa morte é Vida!

Porque, pois, não fruir no amor de Cristo
O perdão à tua alma arrependida
Buscando para a vida melhor sorte?

A recompensa se resume nisto:
— Na morte em Cristo tens a eterna Vida
Na vida de pecado, eterna morte!



E rio/Casa

Cleonice Bandeira

Psicóloga; membro do Grupo Adventista de Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro.

"Perigosamente colorida, alegre, criativa... irresistível! Ela deve ser usada pelo homem, mas às vezes este é que se deixa usar por ela. A manipulação do homem pela televisão é tão perigosa quanto o seria uma hipnose coletiva. Cuidado!"

Inegavelmente, a televisão interfere no trabalho de psicólogos, de clérigos, de educadores, de médicos e da sociedade trabalhadora em geral. O que mais se questiona na Pedagogia é o problema da qualidade da programação de suas emissoras. A Educação nem sempre se beneficia das informações por ela emitidas. Nem sempre é saudável o entretenimento que ela proporciona às crianças. Além

disso, a TV pode prejudicar de forma contundente a comunicação necessária à aproximação dos componentes do grupo familiar.

Nos meios intelectuais, políticos e religiosos, quase sempre a TV é alvo de reflexão e análise, o que gera polêmica que se não leva a modificar a filosofia de alguma emissora, no mínimo, permite mudança na forma com que deglutimos as mensagens

que nos chegam através do vídeo. Tais discussões servem para enfraquecer a nossa credibilidade nas notícias ou nos defender contra mentiras científicas, ilusões consumistas, engodos políticos e humorismo tacaño. Entretanto, não basta nos defendermos. É necessário orientar a criança e proteger a juventude, dando aos pais oportunidade de se posicionarem a respeito com a maturidade que

o problema exige. Não se trata de uma simples questão de pontos de vista conflitantes. Trata-se de um assunto apaixonante que jamais se esgotará ou chegará a conclusões definitivas.

A TV é fruto de uma tecnologia avançada. É consequência, pelo menos no Brasil, de um avanço rápido e desorganizado de uma conjuntura econômica. Se 40 anos atrás poucos podiam possuir um aparelho, hoje, a TV se faz presente nos confins do mundo, nas favelas, nas choupas, nos palacetes, inserindo-se no contexto das famílias brasileiras, de todas as classes, como intrusa desejável. Não acredito que haja no mundo um povo que se dedique tanto a esta "deusa" quanto o nosso. No Brasil, ela não é vista como um complexo eletrônico. É uma exigente ditadora de normas de conduta, de moda e de hábitos. Ela "obriga" a concentração de toda a atenção quando anuncia a novela das oito. A TV impõe mudanças de personalidade e estilo de vida, além de afetar o interrelacionamento social do indivíduo, desde o seu palavreado até às suas opiniões pessoais.

Antes da TV, as praças das cidadezinhas do Interior estavam repletas de jovens, enquanto as crianças brincavam nas calçadas repletas de cadeiras onde as senhoras se sentavam para conversar descontraidamente, o que aproximava os vizinhos formando uma verdadeira comunidade, onde a solidão não tinha vez. Há noites lindíssimas nas cidadezinhas do Interior, só que ninguém vê. Na era da TV o luar é sumariamente substituído pela luz do vídeo. Hoje, tal como a cidade grande, o povo da cidadezinha do Interior tranca bem as portas temendo a violência, e se volta para a TV sem tempo para conversar com os próprios familiares, que, se quiserem falar, deverão esperar pelo intervalo comercial para não interromperem a programação.

Como explicar o desafeto familiar causado pelo distanciamento entre pais e filhos? O que dizer da tendência à solidão que caracteriza a maior parte da população, já que o homem vive com medo do outro? Como explicar o fascínio do povo pela TV?

A TV é amada porque satisfaz a carência das pessoas. Ela realiza no beijo da novela, o anseio de muitos. Também nas cenas de violência, realiza a fantasia do tímido de agressividade reprimida. A nossa sociedade está repleta de frustrações reais causadas pela contingência política e econômica que o País vive no momento, e a TV minimiza através da fantasia. São raras as pessoas que não viveram uma paixão impossível ou um sentimento não correspondido, que não sofreram um assalto ou não viveram de alguma forma, as consequências do desamor.

Tudo isso a telenovela focaliza de forma dramática, mexendo intensamente com as emoções humanas. Além das frustrações reais, o povo também tem frustrações imaginárias. Os telespectadores são induzidos à ilusão de que necessitam de "coisas" que a TV disse e se frustram porque a TV não disse que necessidades artificiais são impossíveis de serem satisfeitas. O Brasil não se compõe de luxuosas mansões e carros sofisticados como as telenovelas e os comerciais querem fazer crer. O Brasil tem a maioria de sua população marginalizada social e economicamente, nas favelas, no Norte e no Nordeste, onde se situa a maior parte de seu território. Somente um grupo social privilegiado, bebe uísque importado.

Também a criança é presa fácil de tal "fada madrastra" ou "bruxa boazinha". Na maioria das histórias infantis, o mal muitas vezes se transforma em bem e vice-versa. Os super-heróis são seres superiores, perfeitos, justos, defensores dos fracos, ágeis, bonitos e, em contrapartida, extremamente violentos e agressivos. Se alguém está em perigo, o super-herói surge como por encanto e lhe presta socorro com risco da própria vida. Mas ele é capaz de premeditar a vingança, a maldade, para que o seu adversário seja punido da forma mais cruel possível, em nome do bem, da ordem, da justiça, da paz universal e do amor.

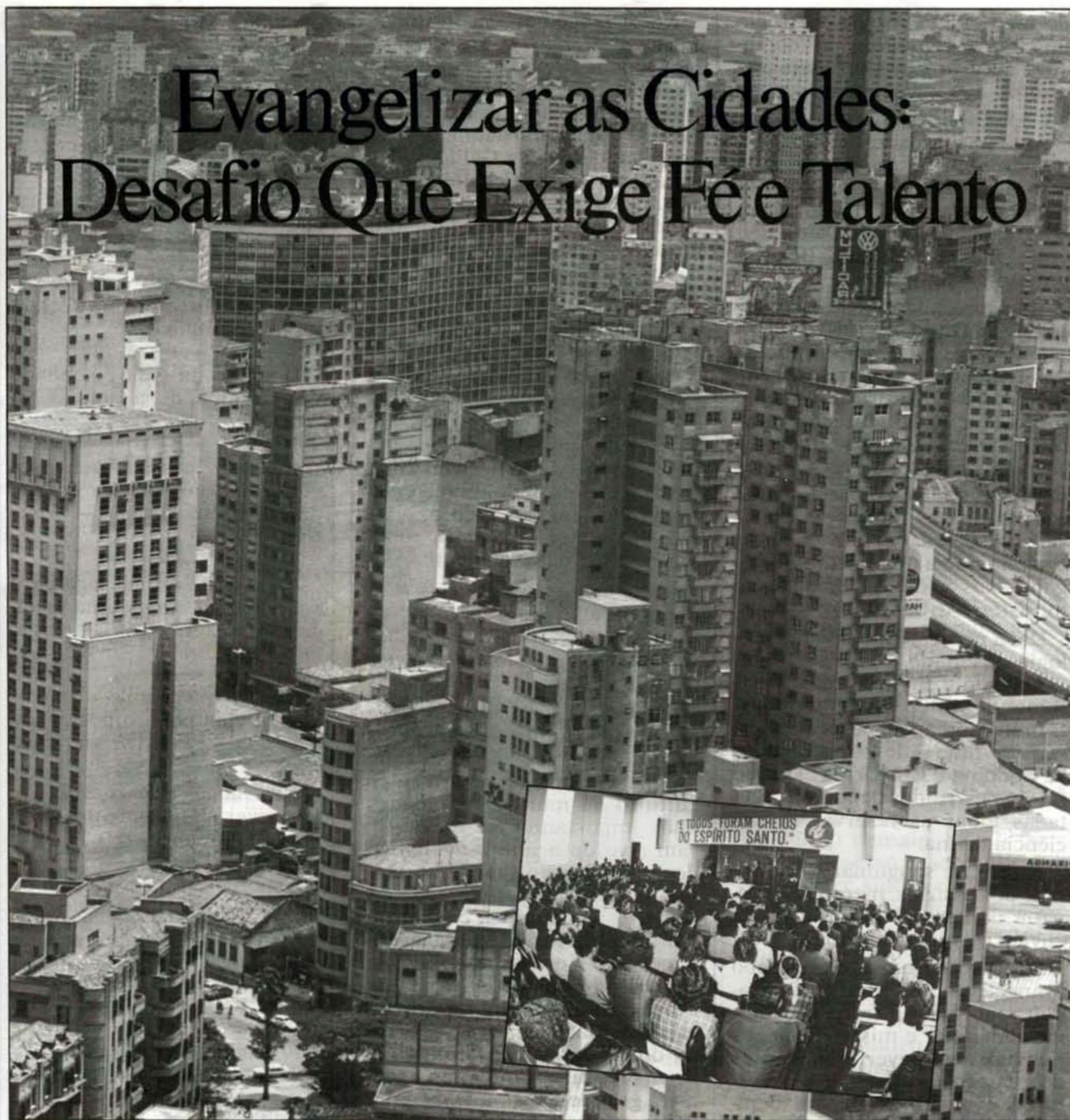
Essa deturpação de valores é incutida diariamente na mente de nossas crianças que já conhecem pelo nome todos os super-

heróis, esperam com ansiedade pelo horário de sua apresentação, imitam a sua linguagem, sonham com roupas iguais às suas, armas, etc. Geralmente os filmes de desenho animado são importados e trazem para o público infantil brasileiro uma realidade que nada tem a ver com a sua.

Não podemos culpar a TV por toda a violência que ocorre em nosso meio mas é inegável a sua estimulação para a disseminação da mesma. De qualquer forma, no século atual e, cremos que por muitos que virão, a humanidade não saberá viver sem a TV, essa maravilhosa aquisição da criatividade humana que transforma o mundo numa "aldeia global" por hipnose coletiva. Ela não é um aparelho nefasto nem desnecessário. Acreditamos que no futuro ela será de grande valia para a humanidade quando for colocada a serviço do homem, visando a sua educação através da informação bem orientada. O que ocorre é que no Brasil, ela presta pouco ou nenhum serviço à educação, à religião, à cultura e ao entretenimento sadio, porque ela funciona desvinculada das instituições mais atualizadas com as reais necessidades de nossa sociedade. Sua programação atende aos interesses mercantilistas ou políticos de grupos econômicos desprovidos de idealismo patriótico. Aí, ela se transforma num veneno mental para o jovem que necessita de subsídios para formar sua opinião pessoal acerca de questões importantes para o futuro da humanidade.

É preciso exercer "censura" ou senso crítico com relação a tudo quanto invade a nossa casa. Devemos "dominar" a TV e não permitir que ela nos domine. Isto vai além de ligar e desligar o aparelho. Precisamos ficar atentos quanto à manipulação desordenada da opinião pública, bem como quanto à implantação nociva de idéias ou ideologias que servem a interesses dos ricos empresários ou dos donos de emissoras desprovidos de senso de responsabilidade para com a nossa juventude.

O controle de qualidade do programa a que você assiste, só cabe a você. Exerça-o! •



Evangelizar as Cidades: Desafio Que Exige Fé e Talento

As cidades mais importantes daquele tempo foram objeto da preocupação de Paulo. Qual é a nossa atitude hoje?

E mister uma teologia urbana, tendo em vista que mais da metade da população do mundo está vivendo nas cidades. Segundo informações das Nações Unidas, crescem assustadoramente as cidades na América Latina. Nesta parte do mundo três de cada quatro pessoas estarão vivendo em uma cidade até ao final deste século. No continente africano, as cida-

des também estão crescendo. Nos Estados Unidos, sete de cada dez habitantes estão nas cidades. Em Chicago há 60 mil habitantes por km². No mundo inteiro há 200 cidades com mais de 1 milhão de habitantes.

Cumprir notar que em 1900 não havia na face da Terra nenhuma cidade com mais de 5 milhões de pessoas. Em 1950, cinco tinham este número ou

mais. Atualmente temos 28 cidades com esta população, e a previsão é que até ao ano 2000, nada menos de 77 cidades terão este número.

As cidades estão seguindo uma projeção. Primeiramente acrópole, uma pequena cidade, depois uma metrópole, a capital; megalópole, uma cidade gigantesca; necrópole, o cemitério, a cidade dos mortos. Quan-

do uma cidade atinge o estágio de uma megalópole, as condições de vida são tão hostis que muitos são levados mais cedo para a sepultura.

Algumas cidades estão chamando atenção do mundo pelo seu desordenado crescimento populacional: Cidade do México, Tóquio, São Paulo, Cairo, Calcutá, Jacarta, Manila, Bogotá, para citar algumas.

É surpreendente o crescimento de São Paulo. De 1960 a 1980 a população quase que triplicou, passando de 4,8 para 12,6 milhões. O êxodo rural é um fato inegável e a urbanização mundial é outro fato indiscutível.

E o que mais estarrece é a liderança que as cidades estão exercendo nas mudanças culturais da sociedade. Isto afeta decisivamente a nós cristãos, obrigando-nos a dar prioridade ao ministério urbano.

Daí a necessidade de uma teologia da cidade.

Abrindo a Bíblia, vemos Deus tomando interesse e demonstrando compaixão pelas cidades. Abraão intercede pelas cidades de Sodoma e Gomorra. Estas só foram destruídas depois de esgotadas todas as reservas de paciência divina.

Nínive, a sanguinária metrópole dos assírios, mereceu a simpatia de nosso Pai, que para lá enviou o evangelista Jonas.

O preconceituoso e xenófobo evangelista quis fugir, mas acabou realizando o trabalho. Mesmo sem amor e misericórdia, os ninivitas se converteram. Antes do Pentecostes não houve um esforço evangelístico mais bem-sucedido. Alguém disse que o herói do livro de Jonas não foi o peixe nem o profeta, mas Deus interessado em salvar os gentios.

Vemos também nas Páginas Sagradas o Senhor interessado em salvar os babilônicos. O texto de Jeremias 29:7 é importante: "Procurai a paz da cidade, para onde vos desterreis, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz." A mensagem divina para os hebreus lá no exílio era que deveriam orar por Babilônia. O testemunho de Daniel e seus companheiros soou eloquente na maior cidade do mundo de então.

Nos evangelhos encontramos Jesus chorando sobre Jerusalém, compadecido pelo destino da cidade milenária. O Salvador transferiu a Sua residência de Nazaré para Cafarnaum, a mais gentílica cidade da Galileia. Por ser a mais estratégica, foi ali que Jesus centralizou as Suas atividades evangelísticas. Cafarnaum é chamada de "a Sua própria cidade", tal era o interesse do Mestre por aquela metrópole. Mat. 9:1.

"Percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando... pregando... e curando... Vendo Ele as multidões, compadeceu-Se delas... Mat. 9:35 e 36.

Aqui neste verso fica claro que Jesus não deixou nenhuma cidade da Palestina fora do programa. Sua compaixão pelas populações citadinas é evidente.

Lemos em Atos 17:16: "Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava, em face da idolatria dominante na cidade."

O apóstolo dos gentios não se acovardou diante dos filósofos gregos. Sua voz se ergueu no areópago. Atenas era o centro cultural do mundo. As cidades mais importantes da época foram alvo da ação evangelística deste gigante do evangelho. Antioquia era a terceira cidade do Império; Tessalônica era o centro administrativo da Macedônia; Filipos era uma colônia e capital administrativa romana; Corinto era a capital da província da Acaia; Roma era a soberana do mundo e Éfeso onde ele permaneceu durante três anos, era a grande metrópole da Ásia. Paulo marcou presença em todas elas.

Uma teologia urbana vai criar uma consciência missionária em favor dos habitantes dos grandes conglomerados citadinos e vai forjar novas estratégias para alcançar o povo com a mensagem do evangelho. Isto inclui também a contextualização. É urgente compreender, amar e tudo fazer para que os moradores das grandes cidades sejam evangelizados. Sem estas sólidas convicções teológicas, há o perigo de as igrejas ficarem sempre na periferia e as multidões sem serem alcançadas. •

Botos ao Pens

Vida

A vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros na vida. — Aristóteles

A vida não é a vela nem o pavio; ela é a chama. — Paul E. Holdcrajt

A vida é uma chama ao vento. — Anônimo

O sonho da vida é sonhado numa cama dura demais. — Jean Paul

Algumas pessoas acham a vida um sonho vazio, porque não põem nada nela. — Jonathan Swift

A vida não é uma taça para ser esvaziada, mas uma medida para ser cheia — Benjamin Franklin

Aquele que conhece o porquê da vida pode suportar-lhe o como. — Friedrich Nietzsche

Não há coisa mais difícil do que viver simplesmente. — Albert de Bersancourt

A morte é o sinal de igual na equação da vida. — Malba Tamham

É preciso ter vivido muito tempo para reconhecer como é breve a vida. — Arthur Schopenhauer

A vida é uma ópera bufa com intervalos de música séria. — Machado de Assis

Uma vida não vale nada, mas nada vale uma vida. — Malraux

A ceifa da vida é o caráter e é este que determina o destino tanto para esta como para a vida futura. — Eileen G. White

E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. — Palavras de Jesus, em João 17:3



JOSÉ Maria B. Silva — Professor de Teologia no IAE, São Paulo.

Tem Medo de Amar

"Resolvi partilhar meu problema com o senhor. Na verdade o que desejo é poder conversar com alguém de confiança. Tenho 21 anos e nunca tive um namorado fixo. Às vezes acho que nunca vou gostar de ninguém de verdade e isso me preocupa. Especialmente porque de vez em quando me sinto sozinha, e queria ter alguém com quem conversar e que pudessem sair comigo para, juntos, nos divertir. Já aconteceu de alguns rapazes se aproximarem de mim, mas sempre caio fora. Primeiro, por não sentir nada por eles; e, segundo, por medo de ser enganada, ou de amar.

"Faz cinco anos, conheci um rapaz e até hoje penso nele. Não chegamos a namorar, a ter um relacionamento, exatamente por causa do medo que tenho de ser enganada, embora no fundo eu achasse que com ele talvez fosse diferente. Só que agora não adianta alimentar a esperança de um dia nos reencontrarmos, já que nossas vidas tomaram rumos diferentes." — S.

Você mencionou na carta dois motivos pelos quais não consegue um namorado. O primeiro é não querer comprometer-se; o outro é o medo de ser enganada, medo de amar.

O primeiro motivo é até justificável se você realmente não sente nada por ele. Assim você age com honestidade tanto para consigo mesma como também para com o rapaz. É melhor pedir um tempo do que fazer alguém vítima da sua indecisão. O outro motivo é mais subjetivo, mas não menos real: é o medo que você tem de amar. Vou tentar colocar numa casca de noz, idéias, experiências, "saídas" para esse medo — que não é somente seu, mas de muita gente



William/Casa

que me escreve ou com quem me encontro em minhas andanças.

Quando você teve sonhos desfeitos; alguém prometeu e não era verdade; você confiou e se decepcionou; esperou e não veio — aí cresce o medo de amar. Quando sabemos que nossa mãe foi vítima dos maus-tratos do pai, e temos medo de que nosso casamento tenha o mesmo destino, não nos arriscamos. Se fomos feridos alguma vez, as próximas manifestações de carinho serão cautelosas. Medidas. Com desconfiança. Com medo de ser feridos. Pensamos e repensamos antes de aceitar qualquer convite para amar. Achamos difícil recompor o vaso do amor que se quebrou; juntar os pedacinhos e amar novamente.

Mas, menina, o começar de novo, o tentar novamente faz

parte do crescimento na vida. Num exercício de imaginação, pense agora em uma criança que numa manhã de primavera sai a andar pelo campo. Flores por todos os lados, gramado verdinho, regatos límpidos, céu azul. Pássaros e borboletas. Tudo convidando a desfrutar a vida na sua plenitude. De repente, você escuta um grito, um berro: "Uma vespa me picou." Para a criança, agora tudo perde seu brilho, sua atração e sua beleza depois daquela dor. Ela se volta para si mesma, para a dor que sente. O que você acha: se a convidasse para sair novamente, logo em seguida, será que ela arriscaria? Talvez não. E se saísse, naturalmente o faria com certo medo.

Assim, menina, na tentativa de amar pode ser que você chegue a se ferir; e também pode ser que não. (Será que estou filosofando demais, hein?) Deveria uma pessoa, somente pelo fato de ter sido ferida uma vez na tentativa de amar, isolar-se, nunca mais sair, tornar-se uma ilha, um recluso? Viver num mundo que tem a população de um habitante? É mais sábio correr o risco de amar do que viver dentro de quatro paredes, sem procurar relacionar-se com alguém; ou fechar os olhos às necessidades que temos.

Jesus é especialista em fazer novas todas as coisas. Não pense que Ele é apenas um espectador, assistindo a você para ver como está se saindo. Acredite que Ele também se entristece juntamente com você e que quer ajudá-la a recompor o que se partiu e orientá-la para que sua vida sentimental não tenha tantos arranhões, nem cicatrizes...

Foi Deus quem colocou esse sentimento bonito dentro do seu coração. Então, deixe-o desabrochar. Não esconda o amor nem se esconda dele; mesmo que seja um risco, não deixe de amar. •

ENTRE NA FACULDADE COMO PE DREITO.



No Campus das Faculdades
de Santo Amaro existem
1.630 oportunidades para
garantir sua vaga.
É o Vestibular OSEC 88.
Dê um passo decisivo a
caminho de seu futuro.
Escolha a OSEC. Garantia
de uma formação
realmente profissional, e
mais humana.
As inscrições se encerram
no dia 30.11.87.



BIOLOGIA • BIOMÉDICAS • COMUNICAÇÃO SOCIAL

EDUCAÇÃO FÍSICA • ESTUDOS SOCIAIS • FÍSICA

*

LETRAS • MATEMÁTICA • MEDICINA

ODONTOLOGIA • PEDAGOGIA • PSICOLOGIA

SERVIÇO SOCIAL • TURISMO



VESTIBULAR 88 - INSCRIÇÕES ABERTAS

*